



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS

MARIANA
2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação:

Sr. Dr. Adilson Pereira dos Santos

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

Chefe do Departamento de Letras:

Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages

Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês:

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra (Presidente)

Prof. Dr. Jesiel Soares Silva (Vice-presidente)

Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima

Profa. Dra. Dayse Garcia Miranda

Prof. Dra. Emílio Carlos Maciel Roscoe

Prof. Dra. Juliana Cesario Hamdan

Srta. Mariana Ferreira de Fuccio (Representante discente)

Sra. Ms. Jucileide das Dores Lucas Tolentino (Secretária)

Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico

Profa. Dra. Adriana Silvia Marusso

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra

Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim

Profa. Dra. Leina Cláudia Viana Jucá

Prof. Dr. Sérgio Raimundo Elias da Silva

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês:

Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima (Presidente)

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra

Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta

Profa. Dra. Eliane Mourão

Profa. Dra. Maria Rita Drumond Viana

Análise Técnica Pedagógica

Sra. Me. Marcilene Magalhães da Silva (NAP/Prograd)

Mariana
2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO.....	8
2. 1. Identificação.....	8
2. 2. Histórico do curso.....	9
2. 3. Justificativa.....	11
2. 4. Concepção do curso.....	15
2. 5. Objetivos do curso.....	16
2. 6. Perfil e competência profissional do egresso.....	17
3. ESTRUTURA DO CURSO.....	20
3. 1. Administração acadêmica.....	20
3. 2. Organização curricular.....	24
3.2.1. Flexibilidade curricular.....	42
3.2.2. Curricularização da Extensão.....	43
3. 2. 3. Matriz curricular.....	51
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	56
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	58
5. 1. Outras avaliações.....	60
5. 1. 1. Avaliação institucional.....	60
5.1.2. Pesquisa de egressos.....	60
5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação.....	61
5.1.4. Avaliação do PPC.....	61
5.2. Apoio aos discentes.....	62
5.2.1. Apoio Acadêmico.....	62
5.2.2. Assistência estudantil.....	63
6. INFRAESTRUTURA.....	64
7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	74
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
9. REFERÊNCIAS.....	77
10. ANEXOS.....	82

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem orientar o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituído em conformidade com a Resolução CEPE nº 7705, de 25 de março de 2019, em concomitância com a extinção do Curso de Letras-Licenciatura, que incluía as habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O novo Curso atende o propósito de regularizar a oferta de licenciatura em Letras - Inglês pelo Departamento de Letras (DELET) da UFOP por meio da eliminação do antigo sistema de habilitações e de ajuste de carga horária, assim como da adequação a outras exigências internas (normas da UFOP) e externas (normas do MEC). Além disso, esta versão atualizada busca contemplar o objetivo de implementação da curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Tais reformulações visam contribuir à formação de professores de Língua Inglesa para o Ensino Básico, considerando-se os diversos contextos de ensino e aprendizagem dessa língua estrangeira no Brasil, com ênfase na região dos Inconfidentes que abrange as cidades de Mariana e Ouro Preto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia, criada em 1839, construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola foi a primeira faculdade do Estado e é a mais antiga na área farmacêutica da América Latina. Atualmente, funciona no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde se concentra a maior parte das unidades acadêmicas da Universidade. Por sua vez, a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro.

Em 1978, foi criado o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também localizada no *campus* Morro do Cruzeiro. No ano seguinte (1979), a cidade de Mariana (MG), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), nos prédios onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, e que hoje abriga os cursos das áreas de História, Letras e Pedagogia. Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, criou-se em 1981 o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), em Ouro Preto, onde são oferecidos os cursos de Artes Cênicas, Filosofia e Música. Em 1982, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), hoje abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, surgiram outros dois importantes cursos para a UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB; e o de Turismo, em 1999, que, além de reforçar o papel da Universidade na região, defende o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, o CEAD oferta, no âmbito da graduação, os cursos de Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, constituindo-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).

Aderindo ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), onde foram instalados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, em 2008. No mesmo ano, o REUNI possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto.

No início de 2013, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi criada a Escola de Medicina, responsável por sediar o curso de Medicina. Funcionando junto com o Departamento de Farmácia desde 2017, quando foi fundado, o curso passou, então, a ter prédio próprio. Outra

conquista foi a implantação da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação e pós-graduação, nos domínios do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Ela oferece 52 cursos de graduação, entre os quais 47 são presenciais e cinco são a distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 32 cursos de mestrado, 13 opções de doutorado e sete especializações. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de 700 funcionários técnico-administrativos e aproximadamente 1000 professores, entre efetivos e substitutos. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins a seus diversos públicos, valorizando o diálogo com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas. Quanto à sua missão, assim se explicita, no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

Figura 1 - A UFOP em números

Graduação	Presencial	Distância	Total
Alunos	12534	695	13229
Cursos	52	4	56

Pós-Graduação	Doutorado	Mestrado		Total (<i>strictu sensu</i>)	Especialização
		Acadêmico	Profissional		
Alunos	566	1533		2099	295
		1252	281		
Cursos	16	36		52	9
		27	9		

Funcionários Técnico-	753
------------------------------	-----

Professores efetivos					
Titulação	12h	20h	40h	DE	Subtotal
Graduado/ Especialista	0	1	14	3	18
Mestre	0	1	20	87	108
Doutor	0	3	23	762	788
Total	0	5	57	852	914

Professores substitutos						Total (efetivos e substitutos)
Titulação	12h	20h	40h	DE	Subtotal	
Graduado/Especialista	0	3	11	0	14	32
Mestre	0	2	35	0	37	145
Doutor	0	4	28	0	32	820
Total	0	9	74	0	83	997

Fonte: Dados disponíveis em <<https://ufop.br/ufop-em-numeros>>, acessado em 10/08/2022.

Devem-se acrescentar aos dados dessas tabelas o número de funcionários técnicos-administrativos que trabalham na Universidade hoje: 753.

Administrativamente, a UFOP é composta, de acordo com a Resolução CUNI nº 414, de 11 de novembro de 1997, pelos seguintes setores: Reitoria, Conselhos Universitários Superiores, Pró-Reitorias, Prefeitura do Campus, Unidades Acadêmicas – Faculdades, Escolas e Institutos –, Departamentos, Colegiados de Curso de Graduação e Coordenações dos Programas de Pós-Graduação.

De acordo com a Resolução CUNI nº 1868 de 17 de fevereiro de 2017, as principais instâncias deliberativas e decisórias da universidade são o Conselho Universitário (CUNI), órgão máximo presidido pelo reitor ao qual compete, entre outras medidas, propor mudanças no Regimento da UFOP que visem a estabelecer as diretrizes básicas de funcionamento da instituição nas esferas administrativas e disciplinares e os Conselhos Superiores que são consultivos, normativos e deliberativos de acordo com atribuições definidas no Regimento Geral. Instaurados em junho de 2021, os Conselhos Superiores são: Conselho Superior de Graduação (CONGRAD), Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP), Conselho Superior de Extensão e Cultura (CONEC) e Conselho de Curadores (CONC) .

Quanto à missão da UFOP, assim se explicita no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

2. 1. Identificação

- **Nome do curso:** Letras - Inglês
- **Grau:** Licenciatura
- **Modalidade:** presencial
- **Titulação:** Licenciado em Letras - Inglês
- **Carga horária do curso:** 3245 horas
- **Duração do curso:** 9 períodos
 - Tempo mínimo de integralização curricular:** 9 períodos
 - Tempo máximo de integralização curricular:** 13 períodos
- **Turnos de oferta:** matutino no primeiro semestre e noturno no segundo semestre
- **Número de vagas ofertadas:** 24 vagas anuais (12 no período matutino e 12 no período noturno)
- **Regime de matrícula:** semestral
- **Formas de ingresso:** Sistema de Seleção Unificada (SISU); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG); Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional
- **Endereço de funcionamento:** Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Rua do Seminário, s/n, Centro – 35420-000 – Mariana-MG

2. 2. Histórico do curso

O Curso de Letras da UFOP advém de uma reformulação do Curso de Letras dessa Universidade, instituído por meio da Resolução CEPE nº 17/1980. Ele é oferecido pelo Departamento de Letras (DELET) da UFOP, situado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o qual, por sua vez, se localiza em *campus* da cidade de Mariana, em Minas Gerais. Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram estabelecidos de forma a não apenas atender a legislação em vigor, como também viabilizar a oferta de duas modalidades de graduação, a licenciatura e o bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a Universidade Federal de Ouro Preto, que é conhecida internacionalmente como berço de tradições e centro da cultura mineira, irradiador de conhecimento e de apreço pelas Letras e pelas Artes.

Originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações: Licenciatura em Português/Inglês e Bacharelado em Tradução. A cada semestre, ingressavam 30 (trinta) alunos, alternando-se os turnos do curso, matutino e noturno. Com o passar dos anos e o crescimento da demanda por vagas, o Curso de Letras ampliou sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. Assim, no ano de 1998, houve um aumento para 40 (quarenta) vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos dois turnos. No ano de 2007, com a manifestação de interesse do DELET em aderir ao Programa REUNI, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das Universidades Federais, houve um aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando-se, a partir do segundo semestre letivo de 2008, a 50 vagas semestrais.

A partir de 1993, o curso passou a oferecer cinco habilitações: Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Bacharelado em Tradução, Bacharelado em Estudos Literários e Bacharelado em Estudos Linguísticos. Posteriormente, verificou-se a necessidade de promover uma adequação ao entendimento do Conselho Nacional de Educação a respeito da necessidade de preservar as especificidades dos cursos de bacharelado e licenciatura, de modo que cada um dos graus fosse associado a um projeto pedagógico distinto, em curso com terminalidade e integralidade próprias e com registro próprio no sistema e-MEC. Assim, dividiu-se o Curso de Letras em dois cursos distintos e o Curso de Letras-Licenciatura passou a ter existência autônoma, contando com duas habilitações, Língua Portuguesa e Língua Inglesa e admitindo o ingresso de 40 (quarenta) alunos por semestre. Todos esses alunos iniciavam o Curso de Letras-Licenciatura matriculando-se na habilitação

em Língua Portuguesa e podiam realizar depois uma reopção, vindo a cursar a habilitação em Língua Inglesa, se assim desejassem.

Entretanto, o ingresso obrigatório na habilitação em Língua Portuguesa implicou um grave problema. Como o curso estava registrado no sistema e-MEC como um curso de formação de professores de Letras-Português, os alunos da habilitação em Língua Inglesa não tinham como fazer a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) correspondente à sua habilitação. Desse modo, eles não participavam adequadamente do processo nacional de avaliação da educação superior brasileira, o que inviabilizava uma correta percepção do curso no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com o objetivo de corrigir esse problema, além de conferir o devido valor ao trabalho de professores e alunos envolvidos com a habilitação em Língua Inglesa, os docentes do Departamento de Letras da UFOP, decidiram criar dois novos cursos, o de Licenciatura em Letras – Português e o de Licenciatura em Letras - Inglês, ambos com projetos pedagógicos próprios, terminalidade e integralidade próprias. Além desses problemas, o Curso da forma como funcionava não atendia às exigências legais (Parecer CNE/CES 223/2006). A oferta do Curso encontrava-se irregular, pois, apesar de serem oferecidas duas habilitações, a carga horária do Curso era compatível com o oferecimento de apenas uma habilitação. Esses motivos justificam plenamente a abertura de Curso específico (Processo 23109.005961/2018-35).

Na implantação do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, adotaram-se os mesmos princípios que nortearam a criação do Curso de Letras da UFOP, acrescentando-se a eles a atenção às especificidades da profissionalidade docente e a adequação aos tempos atuais considerando-se as exigências do Parecer CNE/CES nº 492/2001 e da Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Além de focalizar o estudo da natureza da linguagem e da literatura, analisando-se suas manifestações na fala e na escrita, em diversos meios e suportes, o curso tem o objetivo precípua de formar professores de Inglês para atuar na Educação Básica que sejam conscientes de sua pertinência e relevância social, bem como dos desafios próprios ao universo desse nível de ensino no Brasil, de modo geral, e na região dos Inconfidentes que abrange Ouro Preto e Mariana, em particular.

2. 3. Justificativa

Como explicitado anteriormente, a criação do curso de Licenciatura em Letras - Inglês se consolidou como parte de uma trajetória histórica de atuação do Departamento de Letras da UFOP (DELET). Em linhas gerais, a oferta de cursos dessa natureza desde os anos noventa se caracterizava principalmente em cursos de licenciatura e bacharelado cujas especificidades se desdobravam em habilitações distintas. Nos anos seguintes, tais especificidades foram se evidenciando cada vez mais, de forma que historicamente a próxima etapa alcançada pelo corpo docente consistiu na necessidade de construção de projetos pedagógicos próprios entre bacharelados e licenciaturas, salientando as diferenças que caracterizam cada curso. Mais especificamente no âmbito das licenciaturas, as razões que motivaram a criação de um curso específico de Licenciatura em Letras - Inglês se voltam ao cenário em que este último deixa de ser concebido como uma reopção a partir do curso de Letras Português e passa a ser constituído como curso independente, composto por órgãos colegiados próprios e regido pelo presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A partir sua primeira versão aprovada em 2019, este PPC foi revisado e atualizado por meio de amplo debate nas instâncias do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo em vista o papel de zelar pela concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso. É importante ressaltar que, naquele momento de criação do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, a Universidade Federal de Ouro ainda estava em fase de consolidação de diretrizes institucionais que orientassem todos os cursos ao processo de curricularização da extensão, que resultaram posteriormente no Guia da Curricularização da UFOP publicado em 2020. Dessa forma, a presente versão tem por objetivo apresentar a proposta de implementação da curricularização da extensão em atendimento à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que define as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

O Projeto Pedagógico que ora se apresenta é fruto da necessidade de reconfiguração da área de Letras da UFOP, no que diz respeito aos cursos de graduação que oferece, bem como da vontade de contribuir de forma mais direcionada e engajada com a Educação Básica local, regional e nacional, especialmente com a Educação Pública, da qual se procura uma aproximação concreta e frutífera. A reconfiguração apresenta-se, com efeito, como uma necessidade, já que normativas determinam a extinção da categoria *habilitação* na organização dos cursos de Letras ofertados no país, conforme o Parecer CNE/CES nº

223/2006. Acrescenta-se às exigências da legislação a já mencionada inadequação do Curso de Letras-Licenciatura da UFOP ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diante desse quadro, a medida a ser adotada não poderia ser outra senão a criação de um curso específico de Licenciatura em Letras - Inglês, com código de cadastro próprio no sistema e-MEC¹.

Orientaram esse processo o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, assim como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Consideraram-se, igualmente, as discussões atuais sobre a formação docente e aquelas relacionadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental, ora em andamento.

No que tange às diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2/2015, suas considerações orientam, efetivamente, a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFOP, o qual, tornando-se autônomo, em relação à antiga habilitação em Língua Portuguesa, e se adequando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), harmoniza-se à proposta de ultrapassar “a desarticulação institucional” (BRASIL, 2015, p. 8), que tanto prejudica o sistema. A afinidade com o conteúdo dessa Resolução também se observa, destacadamente, em relação ao compromisso de propiciar uma “sólida formação teórica e interdisciplinar” aos nossos discentes; de fundamentar o curso na “unidade teoria-prática”; de valorizar a “experiência extraescolar”, privilegiando-se a relação “entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”; de respeitar e valorizar “a diversidade étnico-racial”; de estimular a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, enfatizando-se “o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, “o respeito à liberdade e o apreço à tolerância”; de promover a “articulação entre graduação e pós-graduação”, o que se viabiliza pela proximidade do curso com o mestrado oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP; de promover a articulação entre pesquisa e extensão, favorecendo uma melhor relação, de trocas efetivas, entre a universidade e a comunidade; e de contemplar sempre a “valorização do profissional da educação” (*Ibidem*, p. 8).

Trata-se de princípios presentes igualmente no documento que contém a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (aprovada pela Resolução CEPE nº 7.488/2018), onde se reúnem as diretrizes da Universidade para os seus cursos de Licenciatura,

¹ O mesmo vale para os outros cursos a serem oferecidos pelo Departamento de Letras da UFOP, como o Curso de Licenciatura em Letras - Português, que deixa de ser apenas uma habilitação do Curso de Letras-Licenciatura.

e na qual se ampara este PPC, reconhecendoos desafios da educação brasileira e apostando na construção de “novos pressupostos e de novas dinâmicas de organização curricular para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 14). Neste projeto assume-se, com efeito, “a ideia da ‘co-construção’ permanente de saberes em contribuições mútuas entre o professor em formação e o professor atuante no campo profissional”, fomentando-se “a análise das práticas profissionais como ponto de partida para compreender as dinâmicas de ação docente e definir os conteúdos da formação” (*Ibidem*, p. 14). Visa-se, em particular, produzir “uma interlocução permanente entre a escola básica e a universidade” (*Ibidem*, p. 14), de modo a diminuir a distância entre os dois espaços, que se verifica no contexto atual da educação brasileira.

Para além de considerações de ordem mais geral, as quais apontam para a afinidade entre o projeto que aqui se apresenta e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, bem como entre o projeto do curso e o projeto de uma educação nacional plural, emancipadora e inclusiva, valerá a pena destacar que a proposta vai ao encontro da intenção de investir na superação do modelo do currículo conhecido como 3+1, o qual é assim definido pela Política Institucional de Formação de Professores da UFOP:

Esse modelo de estruturação do currículo se baseou nos cursos de bacharelado, no qual, por exemplo, alunos matriculados em cursos de matemática [...] faziam as mesmas disciplinas durante três anos e tomavam caminhos distintos apenas no último ano do curso. Em termos de currículo, além da separação entre teoria e prática no que se refere à diferenciação entre disciplinas pedagógicas e específicas, ocorria a compartimentalização entre teoria pedagógica e a prática docente, ou seja, primeiramente, tratava-se da teoria pedagógica e depois [d]a aplicação prática de toda teoria no estágio. (*Ibidem*, p. 16).

Com efeito, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFOP se orienta por um novo paradigma, qual seja, o da “racionalidade prática”, o qual “busca superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na sala de aula”, pensando-se a formação do licenciando como um processo em que se reelaboram os “saberes iniciais em confronto com [...] [uma] prática vivenciada, a partir de uma prática reflexiva” (*Ibidem*, p. 17). Considerando, portanto, que a profissão docente envolve fundamental e necessariamente, “conhecimento teórico e prático” (*Ibidem*, p. 18), o curso investe em oportunizar ao licenciando momentos para, ao mesmo tempo, agir e aprender, produzindo, compartilhando e

colocando à prova o que leu, escutou, pensou ou vivenciou, no ambiente acadêmico e fora dele, em trabalhos em grupo, trabalhos de campo, seminários, propostas de pesquisa e atividades extraclasse as mais variadas, além de reservar espaço, em componentes curriculares determinados, para práticas mais específicas, ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão .

Em termos de sua inserção local, regional e nacional, o curso deve não apenas explorar o fato de a região ser berço de tradições e centro da cultura mineira, mas também desenvolver projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação entre a universidade e a comunidade que promovam o desenvolvimento social. Dentre os aspectos econômicos, educacionais, sociais e profissionais da comunidade, vale destacar que a região dos Inconfidentes se constitui não apenas de sua herança cultural, que além da construção de uma identidade regional singular, constitui ainda importante atividade econômica por meio do turismo. A atividade mineradora também representa outro setor de maior impacto no desenvolvimento regional, tendo Mariana e Ouro Preto como principais integrantes do quadrilátero ferrífero brasileiro (maior região produtora de minério de ferro bruto do país). Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês se constitui nos atravessamentos históricos de uma comunidade que reflete a tradição cultural do passado e o desenvolvimento do momento presente. E neste cenário contemporâneo, os profissionais egressos deste curso visam contribuir para a melhoria dos índices de qualidade da educação local.

A atuação do curso na região por meio da formação (inicial e continuada) de seus profissionais, bem como na realização de parcerias e projetos se relaciona ao amplo alcance das instituições educacionais da região que pertencem à Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (SRE Ouro Preto), abrangendo mais de vinte escolas públicas localizadas entre nos municípios e distritos de Mariana, Ouro Preto, Acaiaca, Diogo Vasconcelos e Itabirito. Dessa forma, a crescente demanda no mundo globalizado para que as pessoas sejam capazes de se comunicar por meio de uma língua utilizada internacionalmente para interação multicultural (BRASIL, 2017) influencia, por sua vez, a demanda de profissionais competentes e capacitados que possam atuar nessas instituições da região para o ensino e a aprendizagem de uma língua franca, respeitando ainda as especificidades de cada região do país. Vale ressaltar também o posicionamento estratégico da UFOP em termos de localização geográfica, uma vez que amplia mais possibilidade de acesso ao ensino superior da região, pois sem ela, as oportunidades de acesso mais próximas ficariam restritas às instituições públicas que existem na capital de um estado tão amplo e populoso como Minas Gerais. Portanto, a existência do curso de Licenciatura em Letras – Inglês se mostra como caminho de

contribuir ao desenvolvimento educacional local, regional e nacional por meio das diversas parcerias que serão posteriormente aqui delineadas e exemplificadas no âmbito do tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão).

Por fim, será pertinente lembrar que o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFOP não se apresenta como um curso que começa a funcionar sem uma história prévia, a qual se resumiu mais acima. Saliente-se, assim, a inserção do curso na comunidade, destacando o seu papel, em conjunto com os demais cursos da área de Letras da UFOP, em formar profissionais gabaritados a contribuir para a educação e a cultura da região, retribuindo com qualidade o investimento público de que é beneficiário.

2.4. Concepção do curso

O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês é pensado tendo em vista o objetivo de formar profissionais munidos das habilidades e competências necessárias ao exercício da docência na Educação Básica, na área de Língua Inglesa, proporcionando aos estudantes experiências formativas que os levem a se tornar agentes capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação nacional, particularmente da Educação Pública. Com o foco no desenvolvimento de competências, acredita-se que tal desígnio não se efetiva apenas pelo domínio de conhecimentos de natureza teórica, nem estritamente por aqueles de natureza empírica, mas depende sobretudo de ações fomentadas nas e pelas interações pedagógicas, nos e pelos trabalhos de pesquisa, investigação e extensão, que devem ser organizados na articulação reflexiva e sistemática entre a teoria e a prática.

Em conformidade com a legislação nacional (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, Resolução CNE/CP nº 2/2015), que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade brasileira, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI), o curso se pauta pelo propósito de “buscar que o ensino se integre ao conhecimento produzido pela pesquisa e se realize, sempre que possível, por meio da atividade de pesquisa”, procurando-se, por outro lado, “articular o ensino com os anseios gerais da sociedade por meio da realização das atividades de extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 34).

Acolhendo, do mesmo modo, os princípios da BNCC, nomeadamente, a noção de “educação integral”, o curso se propõe a “assumir uma visão plural, singular e integral [...] [dos] sujeitos de aprendizagem” e, consonante com essa visão, a propiciar uma “educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas

singularidades e diversidades” (BRASIL, 2018b, p. 14). Comprometido também com o conceito de “democracia inclusiva”, propõe-se a investir no desvelamento de práticas discriminatórias, de forma a repudiar preconceitos e estimular o “respeito às diferenças e diversidades”(Ibidem, p. 14).

Curso de Licenciatura em Letras - Inglês está voltado para a formação de professores pesquisadores aptos a garantir que seus futuros alunos desenvolvam, por meio de trabalho com a língua inglesa, as habilidades de se situar histórica e culturalmente, informados por um leque variado de referências estéticas, éticas e políticas, de se comunicar com proficiência, de exercer a sua criatividade e a sua capacidade crítico-analítica, de modo participativo, colaborativo e responsável. É a partir da concepção de que é tarefa do curso formar professores capazes de participar de um processo de ampliação de letramentos, de intervir na realidade e de exercer plenamente a sua cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que se pensou na estrutura curricular que mais abaixo se apresenta.

2.5. Objetivos do curso

Em linhas gerais, o objetivo principal do curso é, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (definidas na Resolução CNE/CP nº 2/2015) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras (definidas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18/2002), formar profissionais com postura crítica, reflexiva e transformadora, habilitados a exercer a função de professores de Língua Inglesa Educação Básica, mais precisamente do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Esses profissionais, conscientes de seu pertencimento e relevância social, imbuídos dos princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática, devem compreender sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente, fundamentado nas noções de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e sensibilidade afetiva e estética. De modo mais particular, visa-se formar profissionais com amplo domínio da organização, do funcionamento e das manifestações culturais da língua inglesa e de suas variedades, capazes de lidar, de forma crítica, com a língua nas modalidades oral e escrita, e com a linguagem em toda a sua amplitude, aptos a fazer uso de novas tecnologias e a articular continuamente a teoria e a

prática com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à inserção regional, o curso objetiva impactar positivamente as instituições e o sistema de Educação Básica das cidades da região dos Inconfidentes, desenvolvendo projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação entre a Universidade e a comunidade, visando identificar questões e problemas socioculturais e educacionais e contribuir para a sua superação, focalizando, em particular, os problemas que levam a exclusões, sejam elas sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais ou de outra natureza. Com os egressos do curso atuando em tais instituições, de forma ética e socialmente comprometida, espera-se consolidar a sua contribuição para o aumento do grau de desenvolvimento humano e socioeconômico da região.

Articulando as dimensões do ensino e da pesquisa com destaque para a proximidade com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS), o curso objetiva também promover um trabalho que esteja em permanente atualização, no que diz respeito aos avanços da ciência e das práticas pedagógicas, além de estimular atividades variadas de pesquisa. Enfatizando a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, sempre na perspectiva da transformação do sujeito e do seu entorno, o curso pretende, por outro lado, incentivar o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos sistematizados e os saberes populares, entre os resultados da investigação científica e as demandas das comunidades extra-acadêmicas e entre o ensino e a realidade social e profissional, de modo a contribuir com a democratização da construção e da apropriação do saber.

2.6. Perfil e competência profissional do egresso

O graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês deve estar apto a atuar no magistério do Ensino Fundamental e do Médio como um mobilizador e gerador de conhecimento, ter domínio linguístico-discursivo e pedagógico da língua inglesa, nas suas manifestações orais, escritas e multimodais, em termos de recepção e produção de gêneros discursivos e literários, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deverá refletir analítica e criticamente sobre o papel da língua inglesa nos contextos local e global, assim como compreender suas relações com a constituição identitária do país.

Considerando a definição de docência da Resolução CNE/CP nº 2 (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, § 1º), o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês visa à formação de profissionais pautadas na compreensão da docência apresentadas nos parágrafos primeiro e segundo da Resolução:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Nesta perspectiva, a formação inicial do Licenciado em Letras – Inglês será pautada nas dimensões técnicas, políticas, sociais, culturais, éticas e estéticas, considerando as representações e as implicações de se ensinar e aprender línguas; visando a uma formação crítica e sólida para atuação na docência de Língua Inglesa. Desse modo, a formação docente será pautada em uma perspectiva que contribua para o aprimoramento da Educação do país. Mediante o exposto, a formação inicial do Licenciado em Letras – Inglês procurará contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

- problematização e compreensão dos discursos sobre o ensino e o aprendizado de Língua Inglesa no contexto nacional;
- domínio do uso da língua nas suas manifestações oral e escrita e multimodal, em termos de recepção e produção de gêneros discursivos e da relevância desse gêneros para a prática pedagógica;
- domínio de conteúdos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino Fundamental e no Médio;
- domínio de práticas pedagógicas que permitam a produção de conhecimentos sobre a linguagem para os diferentes níveis de ensino;

- integração entre a teoria e a prática tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na preparação profissional;
- formação profissional que incentiva perspectivas críticas sobre a docência e autonomia de pensamento;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, que fundamentam sua formação profissional;
- construção sólida de conhecimento no campo da Linguística Aplicada ao ensino da língua estrangeira;
- estudo e análise crítica da Literatura produzida em língua inglesa, relacionando a estética com arte, cultura, linguagem e discursos;
- envolvimento em projetos de extensão ligados à comunidade, sobretudo, à realidade escolar da região;
- desenvolvimento de pesquisa no âmbito acadêmico e preparação para a continuidade de estudos em nível de pós-graduação;
- enfoque interdisciplinar que possibilita o aperfeiçoamento cultural e profissional do graduado em Letras.

Consoante com o desenvolvimento de tais competências e habilidades, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês buscará incentivar o aluno e, ao mesmo tempo, assegurar-lhe condições, para uma formação específica sólida e uma abertura interdisciplinar, em áreas afins, para ampliação dos seus horizontes de atuação profissional. Deverá, enfim, primar pelo incentivo e desenvolvimento de competências do aluno que transcendam o modelo instrumental e tecnicista de formação e que invista em uma perspectiva formativa que vise a geração de conhecimentos de maneira crítica.

De um ponto de vista global, o Licenciado em Letras – Inglês é um profissional em condições de atuar tanto na prática docente quanto na produção de conhecimento sobre a linguagem. Por esse motivo, o seu perfil pressupõe uma formação que o capacite tanto para o desempenho didático-pedagógico quanto para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Além da atuação profissional como professor e do papel de pesquisador de sua própria prática, pode atuar na coordenação e supervisão de colegas que atuam na mesma área do conhecimento. Este profissional não deverá perder de vista a educação continuada do

professor, através da efetiva participação em eventos científicos ligados a seu universo cultural e ao seu mercado de trabalho.

3. ESTRUTURA DO CURSO

3. 1. Administração acadêmica

Curso de Licenciatura em Letras - Inglês é coordenado por um Colegiado com função deliberativa cujos membros, eleitos por seus pares, são professores lotados nos departamentos de Letras (DELET) e de Educação (DEEDU) da UFOP e um representante discente. Presidido pelo coordenador do curso, o Colegiado tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade. Ele conta com representação no Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), onde está sediado o curso, e no Departamento de Letras, que administra a atividade docente dos professores da área de Letras da Universidade, composta por quatro cursos de graduação e por um curso de mestrado acadêmico.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formado exclusivamente por professores do Departamento de Letras e presidido por um de seus membros eleito por seus pares. Tem mínimo de cinco membros, com mandatos de três anos, permitindo-se a recondução e recomendando-se a manutenção de um terço de seus membros atuais, visando a continuidade de acompanhamento do curso. Instância de caráter consultivo, o NDE, conforme a Resolução CEPE nº 4.450/2011, compreende entre suas atribuições:

I – acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional, em sentido amplo;

II – zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;

III – encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do curso para apreciação;

IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e a necessidade de promoção do desenvolvimento

de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V – indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

VI – sendo necessário, realizar estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida ao Colegiado do curso.

Parte fundamental da formação docente, lugar por excelência da produção de interlocução com a Educação Básica, os estágios curriculares obrigatórios, que somam 420 horas de atividades, em classe e extraclasse, na Universidade e nas escolas da região, são administrados pela Coordenadoria de Estágio (CEST) da UFOP, instância ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Internamente, no âmbito do Colegiado do curso, tem-se a Comissão de Estágio, a qual se dedica à reflexão permanente sobre os trabalhos da área, visando identificar problemas e encontrar soluções.

Relacionados aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Inglês, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) têm a sua orientação distribuída entre os docentes do Departamento de Letras, destacando-se aqueles que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso. Momento culminante da graduação, quando “um produto (uma sequência didática, um material didático etc.) desenvolvido ao longo do curso se torna objeto de reflexão ou quando uma trajetória de pesquisa e observação participante se consolida em uma monografia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 36), o TCC é voltado para a articulação entre teoria e prática, tendo como foco a formação e questões pertinentes ao desafio da docência.

Entre os professores que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, há os que são designados pelo Departamento de Educação, a cada semestre, para ministrar aquelas que são encargos didáticos do referido departamento, o mesmo acontecendo com as disciplinas de outros departamentos que são eletivas em nossa matriz curricular e com as atividades do Módulo Interdisciplinar de Formação, cuja oferta não depende do Colegiado do curso. Quanto aos docentes lotados no Departamento de Letras, são aqueles que pertencem à área de Língua e Literatura Inglesa e também aqueles ligados às áreas de Tradução, Literatura, Estudos Clássicos, Língua Portuguesa e LIBRAS os que regularmente lecionam disciplinas do curso, sustentando o seu funcionamento. O quadro a

seguir lista os professores efetivos das citadas áreas, todos eles com trabalho em regime de Dedicção Exclusiva (DE):

Figura 2 - Quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês ¹

Nome	Titulação	Área
Ada Magaly Matias Brasileiro	Doutora	Língua Portuguesa
Adail Sebastião Rodrigues Júnior	Doutor	Tradução
Alexandre Agnolon	Doutor	Estudos Clássicos
Andreia Chagas Rocha Toffolo	Doutora	LIBRAS
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Língua Inglesa
Artur Costrino	Doutor	Estudos Clássicos
Bernardo Nascimento de Amorim	Doutor	Literatura
Carolina Anglada de Rezende	Doutora	Literatura
Clézio Roberto Gonçalves	Doutor	Língua Portuguesa
Dayse Garcia Miranda	Mestre	LIBRAS
Eli Ribeiro dos Santos	Mestre	LIBRAS
Eliane Mourão	Doutora	Língua Portuguesa
Emílio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	Literatura
Fábio César Montanheiro	Doutora	Língua Francesa
Fernando Silvério de Lima	Doutor	Língua Inglesa
Giácomo Figueredo	Doutor	Tradução
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	Língua Portuguesa
Jesiel Soares Silva	Doutor	Língua Inglesa
José Luiz Vila Real Gonçalves	Doutor	Tradução e Língua Inglesa
Kassandra da Silva Muniz	Doutora	Língua Portuguesa
Larissa Ceres Lagos	Doutora	Língua Inglesa e Literatura
Leandra Batista Antunes	Doutora	Língua Portuguesa
Luiz Antônio dos Prazeres	Doutor	Língua Portuguesa
Maria Rita Drumond Viana	Doutora	Literatura Inglesa
Melliandro Mendes Galinari	Doutor	Língua Portuguesa

¹ São listados aqui todos os professores do Departamento de Letras (DELET). O DELET oferece quatro cursos diferentes com o mesmo corpo docente. É preciso esclarecer que uma mesma disciplina pode ser ministrada ora por um professor, ora por outro. Por esse motivo há um número proporcionalmente maior de professores do que disciplinas oferecidas.

Mônica Fernanda Rodrigues Gama	Doutora	Literatura
Paulo Henrique Aguiar Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
Rita Cristina Lima Lages	Doutora	Língua Portuguesa
Rivânia Maria Trotta Sant'Ana	Doutora	Língua Portuguesa
Romina Laranjeira	Doutora	Língua Portuguesa
Rodrigo Corrêa Martins Machado	Doutor	Língua Portuguesa
Soelis Teixeira do Prado Mendes	Doutora	Língua Portuguesa
Vanderlice dos Santos Andrade Sól	Doutora	Língua Inglesa
Victor Luiz da Rosa	Doutor	Literatura
Viviane Raposo Pimenta	Doutora	Língua Inglesa

Além dos docentes, há os servidores técnico-administrativos que atendem mais diretamente ao curso, os quais se lista a seguir:

Figura 3 -Quadro de servidores técnico-administrativos que atendem ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE)
Aline Prudente Freitas	Assistente em Administração do NACE
Carlos César Araújo	Coordenador da Coordenadoria de Estágios (CEST)
Carolina Helena Caldeira Silva	Assistente em Administração do NACE
Cláudia Cristina de Oliveira Alves	Psicóloga do NACE
Edirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Hugo Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga do NACE

Lívia Neves Ávila	Assistente Social do NACE
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social do NACE
Sabrina Magalhães Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais (Pró-Reitora Adjunta da PRACE)

3. 2. Organização curricular

Considerando-se o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, em que se configuram as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Letras, bem como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as diretrizes para a formação inicial e continuada de professores e a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, além do documento que dá forma à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018), o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas relacionados ao conhecimento sobre o objeto de ensino, ao conhecimento pedagógico geral e ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, a que se vêm somar os estágios supervisionados, as disciplinas de conteúdo variável (disciplinas eletivas), as atividades realizadas no âmbito dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs¹), aquelas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs²), destacando-se a presença das horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC) e curricularização da extensão, distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

¹Os MIF constituem um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da UFOP por meio da Portaria PROGRAD nº 34/2019.

²A resolução que regulamenta as AACCs no Curso de Licenciatura em Letras - Inglês encontra-se anexa a este projeto (Anexo 1).

Procura-se contemplar as orientações dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2015 quanto à organização dos cursos de formação inicial em três grandes núcleos, incluindo:(I) os “estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias”; (II) o “aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos”; e (III) os “estudos integradores para enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10).

Destacada atenção se dá, em conformidade com a resolução supracitada, às horas de Prática como Componente Curricular (PCC), entendidas como relacionadas a atividades que visam à “constituição da identidade profissional do professor” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 44). Amparando-se na “pesquisa sistemática”, seja “de situações educativas comuns ao exercício profissional da docência”, seja das formas de “aplicação de conteúdos disciplinares a situações educativas particulares”, tal componente curricular visa dar ensejo à “constituição de repertórios para a ação docente futura” (*Ibidem*, p. 45). Com base na ideia de se constituir um espaço de formação privilegiado para a produção “de saberes contextualizados sobre [...] as formas de exposição orais e escritas dos professores” ou sobre “o uso das tecnologias de informação”; espaço de estímulo à “criação de materiais didáticos”, à reflexão sobre “os problemas inerentes à gestão escolar e de outros espaços educativos” e à “realização de simulações da prática docente” (*Ibidem*, p. 45), em conformidade com a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, consideram-se horas de PCC, no curso, nomeadamente, aquelas dedicadas a atividades práticas presentes em componentes curriculares como os já citados MIFs (90 horas), as atividades de TCC (195 horas), e as disciplinas Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos (30 horas), Produção de Textos (45 horas), Fonética e Fonologia (15 horas), Morfologia (15 horas) e Sintaxe (15 horas). É preciso frisar que, em se tratando de uma Licenciatura em Língua Inglesa, as disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino e as disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino são preferencialmente ministradas em inglês.

No campo da linguagem, tem sido cada vez mais necessário considerar a fluidez e a diminuição de distância e o hibridismo das áreas de conhecimento nas Ciências humanas (MOITA LOPES, 2006). Pensando na contemporaneidade e legitimidade na universidade e nos modos de receber, traduzir e fazer circular novas formas de produzir conhecimento, justifica-se o caráter holístico da formação do licenciado em Língua Inglesa. Nesta perspectiva, o profissional de Letras Licenciado em Língua Inglesa precisa ter algo a dizer sobre o mundo como se apresenta e isso se torna possível com base nos atravessamentos de

disciplinas da área de Língua Portuguesa e de Literatura. Isso pressupõe uma formação docente mais contemporânea e em conexão com a relação entre linguagem e vida social, permitindo mais permeabilidade entre as fronteiras do conhecimento.

Com um total de 3245 horas de efetivo trabalho acadêmico, o qual cabe ao nosso aluno integralizar no tempo ideal de quatro anos e meio, ou nove semestres, o curso distribui as suas atividades formativas conforme o quadro abaixo:

Figura 4 -Distribuição da carga horária por núcleos e atividades formativas

Núcleos	Atividades formativas	Carga horária
Núcleo I	Disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino	1320h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico geral	240h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino	420h
	Estágio Supervisionado	420h
Núcleo II	Disciplinas de conteúdo variável (eletivas)	360h
	Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs)	90h
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	195h
Núcleo III	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	200h
Prática como Componente Curricular (PCC) ¹		405h
Curricularização da Extensão ²		325h
Total		3245h

Completando as atividades do Núcleo de formação I, somando-se àquelas que dizem respeito ao “conhecimento do conteúdo disciplinar”(disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino), àquelas que são reservadas aos “conhecimentos genéricos de organização e de gestão de sala de aula”(Ibidem, p. 39) (disciplinas de conhecimento pedagógico geral) e

¹ Distribuída ao longo de todo o processo formativo.

² Organizadas em diferentes componentes curriculares detalhados na seção 3.2.2

àquelas dedicadas à preparação dos futuros “professores [para que] realizem uma transposição didática dos conceitos mais complexos que favoreça a aprendizagem dos estudantes” (*Ibidem*, p. 41) (disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino), as 420 horas do Estágio Supervisionado são distribuídas em quatro semestres, com início no sexto período do curso. Enfatiza-se a promoção da relação entre teoria e prática, contemplando-se, em conformidade com o que estipulam alguns dos mais atualizados instrumentos de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

[...] a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. (BRASIL, 2017, p. 13).

Assim pensado, o estágio visa a aquisição e a construção de uma postura reflexiva do docente e pressupõe um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes e a pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente.

O estágio deve ser realizado em instituição pública, privada ou em instituição da sociedade civil organizada que desenvolva atividade propícia ao aprendizado do graduando, conceituado como Campo de Estágio. Caberá à Universidade Federal de Ouro Preto articular a realização de acordos e parcerias entre as instituições em que serão realizados os estágios, estabelecendo entre outras coisas: os objetivos do estágio, as tarefas a serem desenvolvidas, as responsabilidades das instituições, as formas de avaliação.

O estágio tem caráter obrigatório, com carga horária mínima de 400 horas, divididas em 4 semestres, sendo dois direcionados ao Ensino Fundamental e dois ao Ensino Médio.

Os projetos de estágios seguem as orientações de Barreiro e Gebram (2006) que sugerem eles sejam construídos em cinco momentos:

- PRIMEIRO: Observação da escola: após orientações teóricas, os licenciandos centram sua atenção no processo de observação da escola como um todo, com o objetivo de analisar e compreender as características do espaço escolar interna (organização pedagógica, administrativas e relações interpessoais) e externamente (seu entorno e relações com a comunidade) e informar-se sobre seu funcionamento, desafios e possibilidades.

- **SEGUNDO:** Desenvolvimento de um projeto de atuação: a conclusão da etapa anterior pressupõe a elaboração de um diagnóstico que orientará as práticas e ações nesse segundo momento, em que qualquer setor da escola que necessite de uma real intervenção – desenvolvendo o chamado Trabalho Pedagógico Coletivo. O objetivo dessa etapa é envolver o licenciando em diferentes ações e projetos na escola, estabelecendo vínculos entre este e a instituição, os funcionários e os estudantes.
- **TERCEIRO:** Observação da Sala de Aula: uma observação ativa, de perspectiva investigativa de realidade, que deverá suscitar reflexões sobre a prática e para a prática. Tal processo deve ser precedido de um preparo profundo que envolve acompanhamento e supervisão do professor-orientador (o que observar, como observar e como registrar para elaborar o diagnóstico).
- **QUARTO:** Processo de (re)criação: o estagiário desenvolve estratégias/materiais de ensino com o professor responsável pela classe (supervisor) e com o professor da universidade (orientador) e desenvolve suas propostas para a sala de aula. É fundamental ter o professor da classe como parceiro. Tal intervenção pode ser desenvolvida em grupos de estagiários (máximo de dois alunos).
- **QUINTO:** Relatório Final de Estágio: esse momento tem como finalidade as cobranças burocráticas ou comprovação do trabalho realizado. O que se espera é que o relatório constitua-se como um instrumento de sistematização das atividades, análises, avaliações, reflexões sobre o processo vivido pelo licenciando, bem como auto reflexões sobre sua postura e atuação (o que favorece o processo de construção consciente de sua identidade profissional).

Espaço privilegiado para a viabilização da necessária “integração com a rede pública de ensino”, no contexto da qual se deve dar o “desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas” (*Ibidem*, p. 19), os estágios seguem os procedimentos definidos pela Lei nº 11.788/2008, estando também em consonância com as diretrizes da UFOP para a formação de professores. Estas os concebem como “um momento de integração entre teoria e prática”, visando “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva do docente”, pressupondo “um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes e a pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 41). Pensa-se o estágio, efetivamente, como “eixo

articulador do currículo e das experiências e vivências nas escolas básicas” (*Ibidem*, p. 43), objetivando-se a ação e a reflexão sobre a realidade encontrada, o diagnóstico sobre problemas e a busca de soluções.

Mediante o exposto, os estágios são também pensados como Espaço de Formação Colaborativa (EFC), que vai ao encontro das demandas colocadas pela curricularização, conforme diretrizes apresentadas pelo Ministério da Educação. Os estágios como EFC visam, ainda, privilegiar a formação de docentes, aliando a formação inicial e continuada, integrando licenciandos e professores em exercício em diferentes segmentos da educação básica ofertada na Região dos Inconfidentes. Nesse sentido, o EFC se configura como um espaço de formação horizontal, isto é, em que os participantes atuam em redes de colaboração, sendo todos igualmente responsáveis pelas ações de formação.

Transcendendo as disciplinas obrigatórias do curso, há as já mencionadas disciplinas eletivas (disciplinas de conteúdo variável), as quais contribuem para o exercício concreto da autonomia do estudante, nos termos abordados no item 3.2.1 deste projeto, quando se trata da Flexibilidade curricular. Tal componente, contemplando já o nosso Núcleo de formação II, uma vez que se trata de iniciativas de “aprofundamento e diversificação de estudos” (BRASIL, 2015, p. 10), contabiliza 360 horas de efetivo trabalho acadêmico, as quais cabe ao aluno decidir como cursar, tendo em mente suas inclinações e interesses pessoais e considerando a matriz do curso e a oferta semestral dos departamentos da UFOP.

Igualmente contribuindo para que o aluno exerça a sua autonomia, a respeito dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), valerá a pena ressaltar, para além do seu “caráter flexível”, garantido pela possibilidade de “o estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 46), a virtude de se constituir em espaço para a convivência e para a colaboração entre professores e licenciandos de diversas áreas. Com o objetivo de “contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente” (*Ibidem*, p. 46), contemplam-se, no âmbito das 90 horas reservadas a este componente curricular, atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância, dentre as quais cabe enumerar as seguintes, em acordo com a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP: “(I) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (II) confecção de material didático; (III) desenvolvimento

de tecnologia educacional; (IV) simulação de práticas pedagógicas; (V) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (VI) atividades de extensão em escola ou projeto educativo; (VII) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (VIII) projetos de ensino; (IX) propostas curriculares; (X) produção de textos pedagógicos; (XI) elaboração de unidades didáticas; (XII) simulação e reflexão de práticas; (XIII) análise e produção de vídeos; (XIV) construção de jogos; (XV) estudo de casos didáticos; [e] (XVI) elaboração de portfólios” (*Ibidem*, p. 46).

Completando o nosso Núcleo de formação II, também componente curricular obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é visto como de grande importância para a formação do licenciando, favorecendo a “constituição do professor-pesquisador” (*Ibidem*, p. 43), com o foco na reflexão sobre os objetos de ensino e na investigação de outras questões pertinentes ao exercício da docência. Conforme a Política Institucional mencionada acima, são considerados como os principais tipos de trabalho: (I) as “pesquisas empíricas e teóricas sobre [...] aspectos/temas relacionados à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores etc.”; e (II) a “produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas, se necessário” (*Ibidem*, p. 43).

O TCC será realizado em duas etapas. A primeira (TCC1) tem o objetivo de oferecer ao estudante uma visão geral sobre (i) as possibilidades de desenvolvimento de TCC com foco na docência, (ii) as metodologias de pesquisa na área a serem empregadas e (iii) apresentação de subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa/intervenção didática a ser elaborado conjuntamente com o professor orientador. Na segunda etapa (TCC2) o projeto de pesquisa/intervenção didática será desenvolvido, redigido nos moldes acadêmicos e avaliado publicamente. A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso será depositada, obrigatoriamente, na BDTCC, de acordo com as instruções e padrões estabelecidos pela Resolução CEPE 7.210 de 29 de junho de 2017. Os projetos podem estar atrelados “às diversas atividades desenvolvidas nos estágios”, de modo a se configurar como um aprofundamento de tais atividades, podendo, ainda, “estar atrelados às pesquisas de iniciação científica na área de atuação do licenciando” (*Ibidem*, p. 44) e a projetos ou programas de extensão ou de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

No que diz respeito às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), o curso procura dar oportunidade para que os alunos vivenciem, de fato, “estudos integradores” (*Ibidem*, p. 55), capazes de promover um “enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10),

em acordo com o disposto quando se define o Núcleo de formação III, na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Contemplando ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios etc., o curso zela para que haja uma distribuição equilibrada das atividades ao longo do período de formação do aluno, determinando limites para a contabilização das mesmas, por semestre, em resolução específica do Colegiado, a quem cabe gerir o aproveitamento desse componente curricular. Em linhas gerais, privilegiam-se as seguintes atividades, previstas na Resolução CNE/CP nº 2/2015: (I) “seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, [...] diretamente orientados pelo corpo docente da [...] instituição”; (II) “atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; e (III) “atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos” (*Ibidem*, p. 10-11). Ainda no componente de AACCs, o curso destaca especificamente as Atividades Acadêmico-Científico Culturais de Extensão (AACCE) que se voltam especificamente ao processo de creditação ou curricularização da extensão, de forma que tal experiência esteja articulada aos componentes de ensino e pesquisa que constituem a formação no curso de Licenciatura. Somadas às ACCCs, estes componentes de AACCE contemplam o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (200 horas).

A Figura 5 abaixo apresenta o conjunto de componentes curriculares que pertencem a cada um dos núcleos de formação, comprovando que atendem às exigências legais (concepção e carga horária).

Figura 5 – Conjunto de componentes curriculares: natureza e carga horária

Natureza	Código	Nome	Carga Horária Semestral
I- Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo). Mínimo 400 horas.	MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30
	MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30
	MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30
	LET055	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	90
	LET216	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	105
	LET169	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	30
	LET186	PRODUÇÃO DE TEXTOS	45

	LET188	FONÉTICA E FONOLOGIA	15
	LET198	MORFOLOGIA	15
	LET190	SINTAXE	15
Carga horária:			405
II - Estágio Supervisionado. Mínimo 400 horas.	LET271	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	105
	LET273	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	105
	LET276	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	105
	LET277	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	105
Carga horária:			420
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015: 1- Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras, mínimo 240 horas).	EDU252	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	60
	EDU253	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	60
	EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	60
Carga horária:			240
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015: 2 - Conhecimento sobre o objeto de ensino (faixa de carga horária entre 1.480 a 1.680).	LET022	ESTUDOS LITERÁRIOS I	60
	LET023	ESTUDOS CLÁSSICOS	60
	LET025	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I	60
	LET186	PRODUÇÃO DE TEXTOS	30
	LET187	INTRODUÇÃO À PESQUISA E À EXTENSÃO	75
	LET028	ESTUDOS LITERÁRIOS II	60
	LET029	ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	60
	LET034	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS	60
	LET195	LINGUÍSTICA APLICADA	60
	LET035	TRADUÇÃO E CULTURA	60
	LET039	LITERATURA COMPARADA	60
	LET188	FONÉTICA E FONOLOGIA	60
	LET977	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS	60
	LET189	MORFOLOGIA	60
	LET978	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	60
	LET190	SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO	60
	LET979	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS	60
	LET198	LITERATURAS EM INGLÊS: PROSA	60
	LET980	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	30

	LET196	LITERATURAS EM INGLÊS: POESIA	60
	LET199	PRÁTICA EXTENSIONISTA	45
		ELETIVAS	360
Carga horária :			1560
<p>III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015:</p> <p>3 - Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino. Somado ao CPG deve compreender a carga-horária entre 640h e 840 h.</p>	LET975	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	75
	LET976	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I	60
	LET220	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II	60
	LET197	OFICINA DE ENSINO E EXTENSÃO DE LÍNGUA INGLESA	90
	LET041	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60
	LET199	PRÁTICA EXTENSIONISTA	75
	Carga horária:		
Somatório da carga horária das Atividades Formativas (mínimo 2.200 horas):			2220
<p>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da pesquisa e monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015.</p>	ATV100	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	100
<p>Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de atividade extensionista (curso, projeto, evento, prestação de serviço), consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015</p>	ATV300	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS EXTENSIONISTAS (AACCE)	100
Carga horária:			200
TOTAL:			3245

São apresentadas a seguir as ações desenvolvidas junto ao Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, que têm gerado impactos muito positivos para a formação do licenciando. As ações serão descritas e agrupadas dentro desses

três eixos: ensino, pesquisa e extensão. No eixo ensino, destacam-se o Centro de Línguas e Culturas (CLIC), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o projeto *Internacionalização: intercâmbio linguístico e cultural na Universidade Federal de Ouro Preto*, o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e a Monitoria de disciplinas. No eixo pesquisa, os projetos de Iniciação Científica e o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem - POSLETRAS. No eixo extensão, o PLA - Programa de Linguística Aplicada que abriga um conjunto de projetos extensionistas: o projeto *Movie Time: o cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa*, o projeto *Conversation Club: clube de conversação em inglês*, o *Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência* (GEAD), além do *Teletandem - Educação Intercultural e Linguística*. Outras iniciativas serão detalhadas na sessão sobre as estratégias de curricularização da extensão.

CLIC – Centro de Línguas e Culturas

O Centro de Línguas e Cultura é uma ação institucional do Departamento de Letras que propicia espaço para a formação de professores de línguas e a oferta de cursos de idiomas para estudantes, servidores e comunidade. Como ação institucional, além da oferta de cursos de línguas estabelece parcerias com outros setores da UFOP como a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e o Programa de Linguística Aplicada (PLA), contribuindo também para as iniciativas de curricularização da extensão no curso de Licenciatura e a internacionalização da UFOP.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a formação continuada de docentes e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Desde 2010, a área de Língua Inglesa vem atuando no PIBID e desenvolvendo parcerias com escolas de Ouro Preto e Mariana. Muitas atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto tais como palestras, minicursos e seminários abrem espaço para a participação dos demais discentes licenciandos em Língua Inglesa e docentes de LI da Região dos Inconfidentes.

O Programa CAPES/FULBRIGHT de Assistente de Ensino de Língua Inglesa

Por meio do Programa CAPES/FULBRIGHT de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (*English Teaching Assistant* - ETA) para Projetos Institucionais, o projeto *Internacionalização: intercâmbio linguístico e cultural na Universidade Federal de Ouro Preto* tem por objetivo contribuir para a elevação da qualidade do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, com o objetivo de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica de língua inglesa. Contribui com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores envolvidos com a formação de professores, para a realidade educacional de nosso país, incentivando essencialmente a reflexão crítico-reflexiva e o uso de teorias e métodos de ensino e aprendizagem para a solução de problemas comumente encontrados nas interações em sala de aula e nas interconexões entre ensino, práticas sociais e propostas curriculares. Apresenta ainda possibilidades de desconstrução, que induzam os profissionais de ensino à interrogação e problematização de práticas docentes cristalizadas, à reflexão dessas mesmas práticas e, conseqüentemente, à mudança.

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo propiciar a formação e a capacitação em idiomas, por meio de ações para o ensino e a aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras. O Núcleo de Línguas (NucLi) da UFOP, vinculado ao Departamento de Letras, oferece cursos presenciais de língua inglesa e de português para estrangeiros, além de teste de nivelamento e curso de inglês *online*, e a oferta do exame TOEFL-ITP, todos inteiramente gratuitos. Visa a investir na proficiência linguística da comunidade acadêmica para a mobilidade internacional e a internacionalização do ensino superior no Brasil, e na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras (LE), a fim de valorizar a carreira docente e aperfeiçoar a formação de cidadãos críticos e reflexivos para atuarem no diálogo internacional e para o empoderamento social do indivíduo.

Monitoria

Semestralmente, são lançados editais para o Programa de Monitoria, cujo objetivo é oferecer ao estudante-monitor a oportunidade de, sob a supervisão do professor responsável

pela unidade curricular, vivenciar atividades de ensino que contribuem para sua melhor formação. O apoio didático e o nivelamento pretendidos pela atividade de monitoria aos discentes que estão cursando a referida unidade curricular contribuem para que o estudante-monitor tenha contato direto com o processo de ensino-aprendizagem e enriqueça seu currículo, intensificando o diálogo teoria-prática e as ações colaborativas entre corpo docente e corpo discente. No Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, os monitores têm reuniões semanais com seus orientadores com o intuito de elaboração de atividades didáticas a serem oferecidas aos alunos de cada disciplina. Estas atividades didáticas estão sempre associadas a textos teóricos da área de forma que se garanta um crescimento do monitor com a ligação da teoria à prática.

Iniciação Científica

Os Programas de Iniciação Científica da UFOP são voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação e têm como objetivos gerais contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Dentre o rol de Programas de Iniciação Científica ofertados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFOP, apresentam-se os seguintes Programas como possibilidades de investigação para o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês:

- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FAPEMIG (PROBIC/FAPEMIG);
- O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica, PIVIC;
- O Programa de Iniciação à Pesquisa (PIP) (financiado pela própria UFOP);
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq) ;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq);
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-EM/CNPq) é destinado aos estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede pública;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMIG tem como objetivo despertar em estudantes do ensino fundamental, médio e de educação profissional da Rede Pública.

As iniciativas de pesquisas da Iniciação Científica têm fomentado a formação de cidadãos críticos e participativos; e despertado maior participação em atividades de educação científica.

POSLETRAS - Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

O Programa de Pós-graduação em Letras da UFOP está articulado em uma área de concentração: *Estudos da Linguagem* e em três linhas de pesquisa, a saber: Literatura, Memória e Cultura; Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Patrimônio Cultural; Linguagem, Prática Social, Processo Educativo. O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês articula-se diretamente com a Linha 3 (Linguagem, Prática Social, Processo Educativo), que incorpora a Linguística Aplicada em suas diferentes perspectivas, abordando o ensino e a aprendizagem de línguas nos diversos níveis de ensino.

O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês visa a manter um diálogo produtivo com o Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS), com o qual estabelece parcerias para a vinda de professores que oferecem palestras, conferências e minicursos e outros eventos de interesse dos graduandos. Oferece ainda a oportunidades para discentes de graduação assistirem a defesas de dissertação de mestrado e vivenciar experiências significativas para o futuro profissional. Além disso, tais discentes podem participar de minicursos de estágio de docência da pós-graduação, oferecidos pelos bolsistas do mestrado, ampliando seu leque de experiências e de vivências da vida acadêmica e estreitando as relações entre ensino e pesquisa.

PLA - Programa de Linguística Aplicada

No âmbito da extensão, o Programa de Linguística Aplicada (PLA) é um programa de extensão que existe desde 2004 e atende primordialmente à comunidade externa, por meio de cursos de LE e de projetos diversos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada da Região dos Inconfidentes. O Programa oferece ainda um rico campo de aprendizagem da docência e trocas de experiências para estudantes e professores de língua estrangeiras do DELET/UFOP, além de servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento, provendo a colaboração genuína entre ensino-pesquisa-extensão.

O projeto *Movie Time: o cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa* utiliza o cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem. Atendendo às demandas de formação inicial e continuada de professores em consonância com os novos letramentos, o projeto visa contribuir para o uso da língua inglesa em situações reais de comunicação; para a interculturalidade; negociação de sentidos; liberdade de expressão; construção conjunta do conhecimento; incentivo à responsabilidade e implicação no exercício de ensinar e aprender uma língua estrangeira.

O projeto *Conversation Club: clube de conversação em inglês* objetiva fornecer espaço para a prática de língua inglesa com falantes nativos e proficientes. O clube realiza reuniões semanais que envolvem conteúdos diversos, incluindo música, filmes e oficinas de teatro. O projeto, além de ser aberto à comunidade da UFOP, também conta com a participação da população da região. Os encontros são gratuitos e não se limitam a um nível específico de domínio do idioma, abrindo, assim, espaço para quem não é fluente, mas se interessa em treinar a compreensão auditiva.

O *Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência (GEAD)* oferece ao professor de línguas (materna, estrangeira(s) e/ou adicional(is)) a oportunidade de discutir, avaliar e problematizar a práxis docente, visando atender às demandas tanto de professores em formação inicial quanto daqueles em serviço. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas e pesquisas aplicadas aos estudos da linguagem, investigando os processos envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas, assim como na aprendizagem da docência de línguas. O projeto atende, ainda, à demanda de formação inicial e continuada de professores de línguas e constitui-se em uma ferramenta teórica e pedagógica que pode alicerçar o trabalho docente, investigando as práticas educacionais e as identidades profissionais do professor em prol de ressignificá-las e, desse modo, valorizar a profissão docente.

Teletandem

O projeto *Teletandem – educação intercultural e linguística* é justificado pela necessidade de oferecer oportunidades a estudantes de língua inglesa de praticar a língua com falantes nativos e de igualmente compartilhar o conhecimento sobre sua própria língua e cultura. A atuação do professor-aluno nesses cursos representa valiosa colaboração para o desenvolvimento de uma educação voltada para a interculturalidade. Além disso, este projeto possibilita a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, em prol da integração entre a

UFOP e a comunidade e estudantes americanos de instituições de ensino superior, bem como a experiência mais próxima da docência, em que o professor em formação inicial desempenha seu papel profissional na prática didático-pedagógica. Temos parceria firmada entre a UFOP e a *PitzerCollege* (desde 2017) e a *University of Miami* (2019). Mantemos contato e eventuais trabalhos conjuntos com a *Georgetown University*.

Também com grande potencial para promover a expansão da experiência extensionista dos alunos do curso, tem-se em mente o aproveitamento de iniciativas da Universidade, em particular do seu Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), de seu Núcleo de Direitos Humanos (NDH) e da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), no sentido de suprir a oferta de conteúdos transversais, nomeadamente aqueles relacionados a: “(I) educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; (II) direitos humanos; (III) educação ambiental; (IV) inclusão e diversidade; (V) Língua Brasileira de Sinais; [e] (VI) educação especial na perspectiva inclusiva” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 48-49).

Por meio de uma formação transversal, busca-se investir na formação de profissionais capacitados para atender às demandas que se colocam, o que exige atenção especial ao processo de formação inicial por meio de um currículo dinâmico, atualizado, que assuma como princípios a formação ética, política e cidadã de seus alunos; a estreita relação entre teoria e prática; a interdisciplinaridade como uma necessidade; uma visão contextualizada do ensino e da aprendizagem; o compromisso com a integração ensino-pesquisa-extensão; o compromisso com a sociedade. Para além dessas demandas, temas emergentes, tais como a educação para as relações étnico-raciais, o respeito à diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, a atenção às questões socioambientais, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU) - e de acessibilidade às pessoas com deficiência, bem como o zelo pelos direitos humanos como princípios de equidade social, também merecem destaque e precisam ser incorporadas ao processo de formação do futuro professor. A formação transversal se sustenta nos princípios de formação dos sujeitos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, visando ao desenvolvimento econômico, à diminuição de desigualdades sociais e à redução das assimetrias regionais, bem como ao desenvolvimento sustentável.

Contemplando-se a formação transversal em disciplinas do próprio curso, procura-se a interação com outras iniciativas da Universidade, valorizando-se o trabalho colaborativo, socialmente relevante e compromissado. Procura-se, enfim, dar forma a uma das considerações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, quando define currículo como “o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia” (BRASIL, 2015, p. 2). A formação transversal é fornecida também por meio de grande parte das disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem o curso, conforme o quadro abaixo:

Figura 6 – Disciplinas que oferecem formação transversal e seu caráter

Código	Disciplina	Caráter
LET 195	Linguística Aplicada	Obrigatória
LET 978	Língua Inglesa: Gêneros Narrativos	Obrigatória
LET 975	Fundamentos Pedagógicos do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória
LET 979	Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos	Obrigatória
LET 976	Língua Inglesa: Multiletramentos I	Obrigatória
LET 220	Língua Inglesa: Multiletramentos II	Obrigatória
LET 198	Literaturas em Inglês: Prosa	Obrigatória
LET 196	Literaturas em Inglês: Poesia	Obrigatória
LET 041	Introdução à Libras	Obrigatória
EDU 254	Política e Gestão Educacional	Obrigatória
EDU 256	Psicologia da Educação	Obrigatória
EDU 252	Estudos Históricos sobre Educação	Obrigatória
EDU 253	Estudos Sociológicos sobre Educação	Obrigatória
LET 218	Elaboração de material didático-pedagógico sustentável	Eletiva
LET 048	Sociolinguística	Eletiva
LET 053	Estudos do Discurso	Eletiva
LET 038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Eletiva
LET 089	Leitura e Construção de Sentidos	Eletiva
EDU 165	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	Eletiva
EDU 167	Inclusão em Educação e Educação Especial	Eletiva

Por meio de uma formação transversal, busca-se a transposição de fronteiras das áreas de conhecimento que tradicionalmente se organizam individualmente em áreas do saber, promovendo a construção do conhecimento pautada no diálogo, no debate entre ideias e no desenvolvimento de uma perspectiva crítica, fomentando visões aprofundadas sobre questões da vida contemporânea. Como exemplos, vale destacar a formação transversal em componentes da área de Literatura nas quais se aborda a cultura africana, língua portuguesa e

relações étnico-raciais (LET038), bem como tradições literárias de diferentes países, para além do cânone, produzidas em língua inglesa (LET198, LET196).

No conteúdo pedagógico geral, é possível destacar componentes que tratam do planejamento, gestão e papel das políticas públicas na atividade docente (EDU254), do papel da educação no desenvolvimento psicológico do sujeito e da sociedade (EDU256), da historiografia da educação brasileira e seus desdobramentos no cenário contemporâneo (EDU252), bem como perspectivas sociológicas para o papel da educação frente ao cenário de desigualdades sociais (EDU253). E no campo da linguagem e do ensino, cabe destacar também temáticas de sustentabilidade, inclusão, diversidade e educação especial e LIBRAS (LET041, LET218, EDU165 e EDU167), os diálogos entre discurso, relações de poder e variedade linguística (LET048, LET053 e LET089), relações de geopolítica das línguas, implicações da aprendizagem do Inglês como Língua Franca (ILF) no mundo contemporâneo, bem como tecnologias, multimodalidades e multiletramentos da aprendizagem de inglês (LET195, LET978, LET975, LET979, LET976, LET220).

Em consonância, ainda, com o direcionamento da Política Institucional de Formação de Professores da UFOP acerca da necessidade de se “desenvolver experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador [...], enfatizando-se a necessidade de se incorporarem as modernas tecnologias de informação e de comunicação como recursos pedagógicos em sala de aula” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 15), considera-se ainda a Portaria MEC nº 2.117/2019, que determina a possibilidade do limite em até 40% da carga horária total do curso (1298 horas de atividades acadêmicas, no presente caso) virtualmente direcionada para a “oferta de disciplinas na modalidade a distância” (BRASIL, 2018d, p. 59). Neste contexto, o curso conta, efetivamente, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), qual seja, a Plataforma MOODLE, cujo constante aperfeiçoamento vai ao encontro da necessidade de se promover sempre uma melhor acessibilidade.

No presente PPC, o estudante de Licenciatura em Letras – Inglês tem a possibilidade de cursar até três componentes curriculares na modalidade EaD, se assim desejar. Isso se dá a partir da Portaria PROGRAD nº 34 de 02 de maio de 2019 que regulamenta a oferta e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs) na UFOP. No referido texto, fica estabelecido aos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto que a oferta desses módulos pode ocorrer de três formas: presencialmente, a distância ou em ambas as modalidades. Portanto, como a escolha fica a critério individual, o estudante de Licenciatura

em Letras - Inglês tem flexibilidade (dentre as 3.245 horas totais de seu curso) para matricular-se em até três componentes (MIF001, MIF002 e MIF003 com 30 horas cada) ofertados em EaD, por exemplo, totalizando 90 horas.

3.2.1. Flexibilidade curricular

Considerando-se as virtudes da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular, as quais podem levar a que se desatem alguns dos “nós que promovem a estrutura rígida” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 36) da condução do curso, criam oportunidades para que o discente utilize da melhor forma os recursos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês disponibiliza aos seus alunos uma série de atividades e projetos que complementam a sua formação básica. A matriz curricular do curso, além de prever a participação dos estudantes em projetos de iniciação à docência, de iniciação científica, em grupos de pesquisa, em cursos, seminários, oficinas, palestras e congressos diversos, em atividades de monitoria e outras iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, as quais se denominam Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) e de extensão (AACCE), inclui uma carga horária de 360 horas destinada à realização de disciplinas não obrigatórias, de conteúdo variável, oferecidas por diferentes departamentos da UFOP.

A matriz inclui também uma carga horária destinada aos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), componente curricular concebido para dar impulso a “práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas” (*Idem*, 2018, p. 45), fazendo dialogarem professores e alunos de diferentes cursos de Licenciatura da UFOP. Lançando-se mão da possibilidade de adotar ferramentas da tecnologia de ensino a distância, procurando favorecer experiências com formas e conteúdos diferenciados de aprendizagem, os MIFs devem congrega saber “partilhados por professores e alunos de diversas áreas”, visando ampliar “os conhecimentos profissionais [...] para além das disciplinas curriculares” (*Ibidem*, p. 47).

Além disso, prevê-se o incentivo à participação ativa na vida acadêmica dos *campi* da Universidade, em Mariana e Ouro Preto, bem como nas atividades que implicam interfaces com a vida da comunidade da região. É fundamental estimular os discentes a exercerem a sua autonomia, impulsionar a “participação efetiva [...] na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela

universidade para a integralização curricular” (*Idem*, 2016, p. 36). Com efeito, o curso tem o propósito de oferecer ao aluno um programa de formação que o conduza à ampliação de seus interesses que estimule a sua autonomia intelectual, sem o que não se cumpre o desígnio de formar não apenas um indivíduo com domínio das técnicas próprias de sua área de atuação, mas um sujeito dotado de uma visão de mundo ampla e reflexiva, generalista e humanista.

3.2.2 Curricularização da Extensão

Em consonância com a Resolução CNE/MEC 07/2018, o conceito de extensão que orienta as atividades da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras – Inglês está pautado na definição apresentada no artigo terceiro:

Art 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros segmentos da sociedade por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A partir de tais orientações, busca-se o entendimento da extensão como componente essencial da formação acadêmica de modo articulado com as demais atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, a produção de conhecimento integra não apenas os três eixos da educação superior, mas promove a relação interativa da instituição universitária com a sociedade. No caso específico do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, o conhecimento produzido no campo da linguagem está pautado no papel de contribuir ao desenvolvimento do ensino de línguas e da formação de professores, tanto em âmbito local, quanto na dimensão nacional, visando melhorias ao sistema educacional brasileiro.

Historicamente, desde a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016/2025 (PDI), a Universidade Federal de Ouro Preto tem mobilizado a comunidade universitária em debates e construções de propostas visando o incentivo às ações extensionistas e seu processo de curricularização, ao definir no PDI a meta de assegurar o mínimo de 10% do total da carga horária dos cursos de graduação, em consonância com a décima segunda meta do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024). Em 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) estabeleceu as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, definindo que as atividades extensionistas sejam regulamentadas como integrantes dos componentes curriculares das instituições superiores e mais especificamente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Neste mesmo ano, o

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto aprovou o regulamento das ações de extensão universitária por meio da Resolução CEPE/UFOP 7609/2018, período em que muitos PPCs, como é o caso deste curso, estavam em processo de construção de suas matrizes curriculares.

Em 2020, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Ouro Preto elaborou o Guia da Curricularização, mediando o diálogo entre as diretrizes nacionais, orientações normativas e as realidades de cada curso de graduação. No mesmo ano, devido ao contexto pandêmico da COVID-19, a Resolução CNE/MEC 01/2020 prorrogou o prazo da curricularização da extensão para dezembro de 2022. Foi deste período o trabalho realizado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado da Licenciatura em Letras - Inglês, em intensas discussões e debates para a construção da presente proposta.

Conforme explicitado, as diretrizes norteadoras da extensão advêm das Resoluções CNE/MEC 07/2018 e CEPE/UFOP 7609/2018 que definem os parâmetros de proposição, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das ações dessa natureza explicitadas em cinco diretrizes gerais: I) Interação dialógica, II) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, III) Articulação ensino, pesquisa e extensão, IV) Impacto na formação do estudante e V) Transformação social.

Tendo como meta a integralização de 10% da carga-horária total do curso com 3245 horas em atividades extensionistas, a presente proposta prevê 325 horas organizadas a partir de quatro estratégias ao longo do curso e que possibilitam aos estudantes a integralização em atividades científico-culturais e componentes curriculares obrigatórios, como pode ser observado na figura 7.

Figura 7 - Curricularização da extensão

Código	Nome	Carga-horária extensionista
LET187	Introdução à Pesquisa e Extensão	60 horas
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico-Cultural de Extensão (AACCE)	100 horas
LET199	Prática Extensionista (PEX)	120 horas
LET197	Oficina de Ensino e Extensão de Língua Inglesa	45 horas
TOTAL		325 horas

A primeira estratégia se articula a partir da oferta de uma disciplina obrigatória no primeiro período da licenciatura que reunirá os estudantes dos quatro cursos (bacharelados e licenciaturas) vinculados ao Departamento de Letras (DELET). Intitulada **LET187** *Introdução*

à *Pesquisa e Extensão*, este componente tem por objetivo introduzir a prática extensionista no curso, familiarizando estudantes com o histórico desta modalidade na constituição do tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão), bem como fomentando o estudo e conscientização das especificidades e demandas da comunidade externa e de cada curso de Letras ofertado pelo departamento. O componente obrigatório é composto por setenta e cinco horas, das quais sessenta (60h) serão voltadas à prática introdutória extensionista e ao estudo de planejamentos de ações dessa natureza.

A segunda delas corresponde às Atividades Acadêmico-Científico-Cultural de Extensão (AACCE – ATV300), um componente curricular de 100 horas que integrará, com as 100 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Cultural (AACC – ATV100) as 200 horas previstas ao núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Este componente está regulamentado por resolução própria do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês (Anexo 2) que define os critérios para o cumprimento dessa estratégia de curricularização. Os estudantes serão orientados a integralizarem este componente do primeiro ao quarto período de curso preferencialmente. Dessa forma, terão maior flexibilidade para conhecer desde os primeiros períodos as ações extensionistas da universidade, de forma que participem daquelas de seu interesse. Dentre as várias possibilidades, os discentes podem participar de diferentes modalidades como: programas de extensão (conjunto de ações com prazo mínimo de dois anos), projetos de extensão (ações processuais contínuas), cursos (propostas pedagógicas teóricas ou práticas, em modo presencial ou à distância) e prestação institucional de serviço (estudo e solução de problemas que envolvem a ação dos discentes). Para o curso de Licenciatura em Letras - Inglês, essas modalidades são vinculadas ao Centro de Extensão de Mariana (CEMAR) e registradas na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Um panorama de atividades extensionistas historicamente desenvolvidas por professores da Licenciatura em Letras - Inglês pode ser observado na figura a seguir.

Figura 8 – Modalidades de ações extensionistas

	Título	Ações
--	---------------	--------------

Ação institucional	Centro de Línguas e Culturas (CLIC)	Ações de ensino, pesquisa e extensão na área do ensino de línguas, formação de professores e internacionalização. Sediado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, O CLIC se vincula ao Departamento de Letras (DELET) e estabelece parcerias com diferentes setores da universidade tais como a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), o Núcleo de Línguas do Programa Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (NucLi Rede Andifes-IsF /UFOP), o Programa de Linguística Aplicada (PLA) e o Laboratório de Linguagens (LALIN) para oferta de diferentes cursos de línguas para a comunidade acadêmica e comunidades vizinhas de Mariana e Ouro Preto.
Ação Institucional	Laboratório de Linguagens: Pesquisa e Extensão em Ensino e Aprendizagem (LALIN)	Ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da linguagem e suas intersecções. Congrega pesquisadores da área de Letras e de outros campos interdisciplinares de estudo da linguagem. A ação é constituída por projetos de extensão para a comunidade, bem como grupos de trabalho (GT) e está sediada no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP com parcerias entre universidades estaduais e federais de Minas Gerais.
Programa	Programa de Linguística Aplicada (PLA): Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras	Elaboração e oferecimento de cursos, oficinas e atividades voltados para as demandas de professores em formação inicial e continuada da região dos Inconfidentes. Iniciativas extensionistas reúnem: <i>Movie Time</i> , <i>Conversation Club</i> , Oficina de Ensino, Diálogos com a Escola e Oficina de Tradução.
Curso	Oficina de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	Desenvolvido como parte da disciplina Oficina de Ensino e Extensão de Língua Inglesa, o curso busca o aperfeiçoamento da prática pedagógica de professores de inglês em formação inicial na elaboração de atividades que promovem a construção de saberes da área de Linguística Aplicada.
Projeto	<i>Conversation Club</i> : Clube de Conversação em Inglês	Ambiente para prática oral interativa em língua inglesa organizada em grupos de diferentes níveis de conhecimento da língua. Os encontros do clube promovem ainda o trabalho de conteúdos diversos (oficinas de teatro, músicas, filmes, dentre outros) visando o desenvolvimento de habilidades orais.
Projeto	Grupo de Estudo sobre Aprendizagem da Docência – GEAD	Grupos de discussão voltados para as demandas e os desafios de professores de línguas (materna e estrangeira) nas diferentes etapas de sua trajetória profissional (formação inicial e em serviço). Os estudos propiciam a construção de saberes sobre a docência e a prática de ensino, bem como o diálogo entre diferentes professores que atuam em diferentes contextos de ensino (escolas públicas, privadas, cursos de idiomas, dentre outros).
Projeto	<i>Movie Time</i> : o cinema como forma de letramento crítico em língua inglesa	Ações que promovem o cinema no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa visando a construção de conhecimentos, a interculturalidade, a formação de professores de línguas e o letramento crítico de alunos e professores participantes das oficinas.

Projeto	<i>Teletandem</i> – Educação linguística e intercultural	Atividades que promovem aprendizagem virtual por meio da interação entre pares de brasileiros e falantes nativos de língua inglesa (vídeo conferências), promovendo o desenvolvimento linguístico e intercultural de aprendizes que interagem nas duas línguas.
Projeto	Diálogos com a Escola: formação inicial e continuada de professores de língua inglesa	Parcerias entre estagiários do curso de Licenciatura em Letras Inglês, professores da educação básica e pesquisadores em sessões de discussão a respeito de aspectos do processo de ensinar e aprender línguas.
Projeto	“Levante dos Banidos” – Clube de Leitura	Grupo de leitura “Levante dos banidos” com foco em obras que foram ou estão sendo banidas por instituições ou grupos ao longo da história. Realização de encontros periódicos para leitura e discussão dessas obras.
Projeto	Literatura e Comunidade	Ciclo de palestras para a comunidade da região dos Inconfidentes e elaboração de newsletter sobre pesquisas em andamento para a comunidade e o público em geral.
Projeto	Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem	O projeto visa utilizar estratégias, atividades e exercícios de tradução como ferramenta para auxiliar pessoas que têm interesse por línguas (estudantes de línguas materna e estrangeira, profissionais da linguagem como professores, tradutores, redatores, entre outros).
Projeto	Projeto “Prestenção!”	O projeto consiste na elaboração e divulgação de materiais midiáticos para redes sociais com foco na língua portuguesa, na cultura brasileira e regionalidade mineira. O projeto se volta às práticas de internacionalização da UFOP com divulgação de materiais para a comunidade e estudantes estrangeiros.
Projeto	Escrevendo com(o) professores	Práticas de escrita compartilhada de professores da educação básica que visam a resignificação da prática docente. Elaboração de material teórico-didático-pedagógico e de divulgação que possam ser utilizados por outros professores articulando, dessa forma, propostas de ensino, pesquisa e extensão.
Projeto	Os gêneros do discurso profissional e o <i>métier</i> docente	Atividades voltadas para a atuação de professores do Ensino fundamental e o inventário dos diferentes gêneros do discurso presentes em seu trabalho cotidiano nas suas especificidades, visando contribuir aos processos de formação inicial e continuada.

Fonte: elaboração própria

Ao início de cada semestre letivo¹ essas e outras diferentes ações extensionistas oferecem vagas aos estudantes para que componham suas equipes e se envolvam coletivamente no preparo e na realização das atividades. No entanto, além dessas possibilidades presentes no próprio curso e em consonância ao princípio de interdisciplinaridade, os estudantes são incentivados a também integrar equipes de outras

¹ Ações registradas na PROEX podem ser contempladas com bolsas de extensão que são implementadas ao início do ano letivo. As diferentes modalidades se organizam a partir da dedicação de 15 horas semanais durante o tempo de participação na equipe.

ações extensionistas dos demais cursos do DELET e dos demais departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto, desde que registradas na Pró-Reitoria de Graduação (PROEX) e com anuência dos respectivos coordenadores. Mais propostas extensionistas desenvolvidas por docentes do DELET em diferentes áreas de conhecimento podem ser observadas no quadro a seguir.

Figura 9 – Modalidades de ações extensionistas do DELET

	Título	Ações
Empresa Jr.	Rever – Empresa Júnior de Tradução e Revisão de Textos	A Empresa Jr REVER articula ações entre os cursos de Letras da UFOP para o desenvolvimento de atividades profissionais de revisão e tradução e prestação de serviços para atendimento à Região dos Inconfidentes.
Projeto	Vai um Linguista aí?	O projeto tem como objetivo popularizar o fazer científico no campo linguístico e divulgação de pesquisas em Linguística da UFOP.
Projeto	Áfricas em Trânsito: diálogos mediados pelas linguagens da literatura, do cinema e da música africanos	Estudos sobre literatura, cinema e música africanos a partir de princípios de uma pedagogia decolonial.
Projeto	Ciclo de Oficinas: Vozes e Letras	Atividades pedagógicas promovidas por estudantes de Pós-Graduação (POSLETRAS) e de graduação da UFOP no Museu Casa de Alphonsus de Guimarães e Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes.
Projeto	Cine Odete Lara	Espaço de discussão de obras do cinema de pouca divulgação pública, mediadas por convidados, profissionais e críticos da sétima arte.
Projeto	Língua Portuguesa: Lacunas nossas de todo texto	Oferta de cursos e organização de eventos voltados para ensino e aprendizagem da escrita com foco nas lacunas de conhecimento que se fazem presentes em textos de egressos concluintes do ensino médio.

Fonte: elaboração própria

Para o cumprimento deste componente curricular o estudante deve ser cadastrado pelos coordenadores da ação como integrante da equipe via Sistema de Gestão da Extensão (SGE). Dessa forma, o registro de carga-horária será feito por este sistema e ao concluir sua

participação em uma atividade extensionista, cada estudante terá direito a uma declaração emitida pela Pró-Reitoria de Extensão especificando sua modalidade de participação e carga-horária, para que esta seja apreciada pelo Colegiado do curso para registro no histórico escolar.

A terceira estratégia compreende outro componente curricular denominado Prática Extensionista - PEx (LET199) que será vinculada ao Centro de Línguas e Culturas (CLIC) da UFOP. Essa ação institucional extensionista foi concebida com o objetivo de

permitir um espaço pedagógico aos estudantes do Departamento de Letras para que tenham um conhecimento experiencial do que se aprende na sala de aula, articulando teoria e prática, e assim atuar de forma decisiva para a internacionalização da UFOP, aperfeiçoando conhecimentos de línguas estrangeiras dos seus alunos, e oferecendo o ensino de línguas estrangeiras e língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) aos alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade nos campi de Mariana, Ouro Preto e João Monlevade, bem como de língua portuguesa e cultura brasileira aos alunos estrangeiros da comunidade interna e externa. (CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS, 2022, p.05)

Por se tratar de uma ação institucional do Departamento de Letras, o CLIC possui colegiado próprio e regimento interno que organiza as ofertas de cursos de línguas e demais ações de extensão (cursos, projetos, dentre outros). O componente curricular LET199 - Prática Extensionista foi concebido como forma de somar esforços às ações de extensão já realizadas pelo corpo docente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, no intuito de fortalecer e consolidar o campo de ensino e aprendizagem de línguas e culturas das comunidades que integram a UFOP. O componente se caracteriza como um projeto, ou seja, compreende planejamento e execução de um curso a ser ministrado pelos estudantes da licenciatura para a comunidade interna e externa ao longo de um semestre letivo.

Esta ação extensionista será realizada no quinto período, momento em que os estudantes estarão familiarizados com a prática extensionista ao terem realizado, idealmente, as AACCE entre primeiro e o quarto período, além da disciplina de Introdução à Pesquisa e Extensão. Após a matrícula no componente curricular, os estudantes serão supervisionados por professores do Departamento de Letras que compõem a equipe pedagógica do CLIC. Enquanto projeto de ensino, o planejamento e realização se desdobram em atividades de formação para o ensino de língua inglesa e literatura, orientações e elaborações de atividades pedagógicas e/ou materiais didáticos. O curso a ser ofertado poderá ser de temática geral (inglês em diferentes níveis) ou específica (leitura instrumental, escrita acadêmica, escrita criativa, literaturas em inglês, dentre outros exemplos). Estas possibilidades visam contemplar tanto a especialidade de conhecimento do corpo docente do curso que atuará na orientação das

atividades, bem como dos interesses dos estudantes de licenciatura que serão protagonistas da ação. O registro avaliativo e de frequência do componente será realizado pelos orientadores ao final do semestre, tomando a experiência extensionista como um processo dialógico, interativo e constituinte da formação do profissional de Letras.

Por fim, a quarta estratégia de curricularização da extensão será realizada no oitavo período do curso, na disciplina LET197 – Oficina de Ensino e Extensão de Língua Inglesa. Com duração de 90 horas, esta disciplina será composta parcialmente de 45 horas de suas atividades de estudo e as outras 45 horas constarão da realização de uma ação extensionista (curso de curta duração/oficina). O componente curricular será ministrado semestralmente por professores do Departamento de Letras (DELET) vinculados à área de Língua Inglesa, dada a especificidade de seus conteúdos no âmbito da formação de professores de línguas. Por se tratar de uma disciplina de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, os temas das oficinas e público alvo podem variar a cada semestre, uma vez que as propostas serão construídas pela turma de estudantes sob a supervisão do professor responsável. Dado o perfil da disciplina no campo da formação de professores de línguas, as propostas considerarão questões de ensino e aprendizagem de língua inglesa e suas literaturas.

Tomando como base o objetivo de construir e fortalecer parcerias entre a universidade e a comunidade, as propostas extensionistas desenvolvidas pelo Curso de Licenciatura em Letras - Inglês têm se pautado a partir das demandas das comunidades de Mariana e Ouro Preto e demais municípios da região dos Inconfidentes, voltando-se para iniciativas que contemplem a formação de professores (pré-serviço, em serviço e continuada) nos diferentes momentos de sua carreira, bem como a aprendizagem de línguas em diferentes contextos (escolares, universitários, para fins específicos, apenas para citar alguns) e com diferentes finalidades. Por meio dessas atividades, o curso de licenciatura busca propiciar aos seus estudantes iniciativas extensionistas baseadas nas necessidades e interesses de sua comunidade que atendam aos princípios estabelecidos pelas diretrizes para a extensão na educação superior da Resolução CNE/MEC 07/2018.

3. 2. 3. Matriz curricular

A seguir se apresenta a lista dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês (excetuando-se as AACCs), indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código, a carga-horária e os pré-requisitos:

Figura 10 - Componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULA S		PER
						T	P	
LET022	ESTUDOS LITERÁRIOS I		60	--	72	3	1	1
LET023	ESTUDOS CLÁSSICOS		60	--	72	3	1	1
LET025	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I		60	--	72	3	1	1
LET186	PRODUÇÃO DE TEXTOS		75	--	90	2	3	1
LET187	INTRODUÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO		75	60	90	1	4	1
LET028	ESTUDOS LITERÁRIOS II		60	--	72	3	1	2
LET029	ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I – LET025	60	--	72	3	1	2
LET034	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS		60	--	72	3	1	2
LET977	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS EM PROCEDIMENTAIS		60	--	72	2	2	2
LET035	TRADUÇÃO E CULTURA		60	--	72	3	1	2
LET039	LITERATURA COMPARADA		60	--	72	3	1	3
LET188	FONÉTICA E FONOLOGIA		75	--	90	4	1	3
LET041	INTRODUÇÃO À LIBRAS		60	--	72	2	2	3
LET978	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS LET977	60	--	72	2	2	3
EDU252	ESTUDOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO		60	--	72	4	0	3
LET189	MORFOLOGIA		75	--	90	4	1	4
LET979	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS – LET978	60	--	72	2	2	4
LET975	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS – LET977	75	--	90	3	2	4
EDU253	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		60	--	72	4	0	4
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL		60	--	72	4	0	4
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I		30	--	36	1	1	4
LET190	SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO		75	--	90	4	1	5

LET980	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS – LET979	60	--	72	2	2	5
LET198	LITERATURAS EM INGLÊS: PROSA		60	--	72	3	1	5
LET976	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60	--	72	3	1	5
LET199	PRÁTICA EXTENSIONISTA	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I – LET976	120	120	144	2	6	5
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		60	--	72	4	0	5
LET195	LINGUÍSTICA APLICADA		60	--	72	3	1	6
LET220	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I – LET976	60	--	72	3	1	6
LET271	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – LET975	105	--	126	2	5	6
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II		30	--	36	1		6
LET196	LITERATURAS EM INGLÊS: POESIA		60	--	72	3	1	7
LET273	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LET271	105	--	126	2	5	7
LET197	OFICINA DE ENSINO E EXTENSÃO DE LÍNGUA INGLESA	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II – LET220	90	45	108	3	3	8
LET276	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LET273	105	--	126	2	5	8
LET055	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	PRODUÇÃO DE TEXTOS – LET026	90	--	108	2	4	8
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III		30	--	36	1	1	8
LET277	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LET276	105	--	126	2	5	9
LET216	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	105	--	126	0	7	9

Quanto às disciplinas eletivas, a lista apresenta aquelas que são oferecidas periodicamente pelos professores do curso mais algumas oriundas das matrizes de outros cursos de graduação da UFOP:

Figura 11 – Disciplinas eletivas da matriz do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS	
						T	P
LET173	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA		60	--	72	3	1
LET946	TÓPICOS DE LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – LET975	60	--	72	2	2

LET174	LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS GRAMATICAIS I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS-LET977	60	--	72	3	1
LET847	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS-LET977	60	--	72	3	1
LET941	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA II	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA I – LET847	60	--	72	2	2
LET856	LÍNGUA INGLESA: COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS – LET979	60	--	72	3	1
LET178	LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS – LET978	60	--	72	3	1
LET200	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA		60	--	72	2	2
LET202	LINGÜÍSTICA APLICADA: ESTUDOS AVANÇADOS		60	--	72	2	2
LET203	PANORAMA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA		60	--	72	4	0
LET217	CINEMA E LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA		60	--	72	2	2
LET218	ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO SUSTENTÁVEL		60	--	72	2	2
LET219	LITERATURAS EM INGLÊS: DRAMA		60	--	72	3	1
LET162	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I	TRADUÇÃO E CULTURA – LET035	60	--	72	2	2
LET179	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	2	2
LET164	TEORIA DA TRADUÇÃO I	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	4	0
LET601	TEORIA DA TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	4	0
LET167	TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	2	2
LET857	TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	2	2
LET954	TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	2	2
LET168	PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO I	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	1	3
LET172	PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	1	3
LET180	TÓPICOS EM TRADUÇÃO	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I – LET162	60	--	72	3	1
LET950	GRAMÁTICA CONTRASTIVA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS – LET977	60	--	72	2	2
LET176	TRADUÇÃO INVERSA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS – LET977	60	--	72	2	2

LET995	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA I		60	--	72	3	1
LET996	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA II	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA I – LET995	60	--	72	3	1
LET997	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA III	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA II – LET996	60	--	72	3	1
LET994	FILOLOGIA E PALEOGRAFIA: TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS MANUSCRITOS		60	--	72	3	1
LET038	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA		60	--	72	3	1
LET191	PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS		60	--	72	3	1
LET043	LITERATURA BRASILEIRA I		60	--	72	3	1
LET044	LITERATURA PORTUGUESA I		60	--	72	3	1
LET047	LITERATURA PORTUGUESA II		60	--	72	3	1
LET046	LITERATURA BRASILEIRA II		60	--	72	3	1
LET052	LITERATURA BRASILEIRA III		60	--	72	3	1
LET054	TEORIADA LITERATURA		60	--	72	3	1
LET059	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS I		60	--	72	3	1
LET061	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS II		60	--	72	3	1
LET062	TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS III		60	--	72	3	1
LET063	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: LÍRICA		60	--	72	3	1
LET064	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: SÁTIRA		60	--	72	3	1
LET065	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: TEATRO		60	--	72	3	1
LET066	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: RETÓRICA E POÉTICA		60	--	72	3	1
LET193	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA		60	--	72	3	1
LET192	TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA		60	--	72	3	1
LET067	LÍNGUA LATINA I		60	--	72	3	1
LET068	LÍNGUA LATINA II	LÍNGUA LATINA I – LET067	60	--	72	3	1
LET069	LÍNGUA LATINA III	LÍNGUA LATINA II – LET068	60	--	72	3	1
LET072	LÍNGUA LATINA IV	LÍNGUA LATINA III – LET069	60	--	72	3	1
LET073	TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA		60	--	72	3	1
LET074	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I		60	--	72	3	1
LET075	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II		60	--	72	3	1
LET076	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III		60	--	72	3	1
LET077	TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA I		60	--	72	3	1
LET078	TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA II		60	--	72	3	1
LET079	TÓPICOS DE CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA		60	--	72	3	1
LET081	SEMINÁRIO DE NARRATIVA		60	--	72	3	1
LET082	SEMINÁRIO DE DRAMATURGIA		60	--	72	3	1
LET083	SEMINÁRIO DE POESIA		60	--	72	3	1
LET084	LEITURAS DIRIGIDAS I		30	--	36	1	1
LET085	LEITURAS DIRIGIDAS II		30	--	36	1	1

LET089	LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO		60	--	72	3	1
LET049	SEMÂNTICA		60	--	72	3	1
LET048	SOCIOLINGÜÍSTICA		60	--	72	3	1
LET053	ESTUDOS DO DISCURSO		60	--	72	2	2
EDU164	CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA		60	--	72	4	0
EDU165	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIS E PROCESSOS DE EXCLUSÃO		60	--	72	4	0
EDU167	INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL		60	--	72	4	0
EDU169	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		60	--	72	4	0
EDU170	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS		60	--	72	4	0
HIS071	HISTÓRIA ANTIGA		90	--	108	4	2
HIS076	HISTÓRIA MEDIEVAL		90	--	108	4	2
HIS072	HISTÓRIA DO BRASIL III		90	--	108	4	2
HIS077	TEORIA DA HISTÓRIA		90	--	108	4	2
HIS074	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL		90	--	108	4	2
HIS078	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		90	--	108	4	2
FIL622	TEORIA DO CONHECIMENTO		60	--	72	3	1
FIL662	FILOSOFIA DA ARTE		60	--	72	3	1
FIL672	ESTÉTICA GERAL		60	--	72	3	1
CSO003	INTRODUÇÃO À TEORIA POLÍTICA		60	--	72	4	0
CSO006	SOCIOLOGIA URBANA		60	--	72	4	0
CSO008	SOCIOLOGIA RURAL		60	--	72	4	0
CSO009	SOCIOLOGIA DA CULTURA		60	--	72	4	0
CSO010	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		60	--	72	4	0
CSO012	TERRITÓRIOS E SUJEITOS		60	--	72	4	0
CSO013	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS		60	--	72	4	0
CSO014	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		30	--	36	2	0
CSO015	DEBATES TEÓRICOS		60	--	72	4	0
CSO121	MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS		60	--	72	4	0

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico Cultural (AACC)		Obrigatório	100
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico Cultural Extensionistas (AACCE)		Obrigatório	100

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária
--	---------------

Disciplinas Obrigatórias	2685	
Disciplinas Eletivas	360	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	
	Extensionista	325
	Total	3245

Os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas aqui elencadas e os memorandos de anuência dos departamentos da UFOP que devem ofertar essas disciplinas encontram-se anexos a este projeto.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades didáticas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Letras - Inglês se orientam pela perspectiva segundo a qual o aluno deve ter participação ativa no seu processo de produção de conhecimento, a qual deve ser ensejada, preferencialmente, a partir do levantamento de problemas e da busca por sua solução. Privilegiando-se a articulação entre a teoria e a prática, a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, busca-se promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, considerando-se a diversidade dos conteúdos e dos perfis dos discentes envolvidos no processo. Estes são vistos, de fato, como protagonistas do seu desenvolvimento, co-autores do processo em questão, tornando-se suas expectativas, perspectivas, formas de expressão, potencialidades e limitações objeto de atenção permanente dos docentes responsáveis pela elaboração e dinamização das atividades curriculares. Em acordo com o PDI da UFOP, considera-se que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos”, cabendo aos docentes orientar e organizar o conhecimento, isto é, agir como “mediadores entre este e os estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 93), em um ambiente marcado pela interação.

Em função dos perfis dos discentes, assim como da diversidade dos conteúdos, o Curso deve promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, privilegiando a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. De maneira mais objetiva, com relação aos métodos, técnicas e

procedimentos que devem ser adotados no curso, ressalte-se a necessidade de se ultrapassar o formato único da sequência de aulas expositivas, descontextualizadas do universo do estudante e de seu futuro profissional, de modo a se valorizar as propostas que vão ao encontro de uma experiência de interação efetiva, como as que envolvem seminários, debates, aulas expositivas dialogadas, metodologias de problematização, sala de aula invertida; pesquisa como princípio educativo; e a aprendizagem baseada em questões-problema.

Nesse sentido, os MIF são uma importante iniciativa na UFOP, visto que entendem a formação do professor de forma ampla, buscando a “concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas”. Ofertados na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, os MIF “devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções”. Quanto à metodologia de oferta desse componente curricular obrigatório das licenciaturas da UFOP, cabe esclarecer o seguinte:

Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2019, p. 14)

Além disso é fundamental também que o curso viabilize conexões entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a se evidenciar “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”. Acredita-se, efetivamente, que “um dos caminhos para se dinamizar a formação que se dá em sala de aula e contextualizá-la do ponto de vista da realidade dos professores e estudantes envolvidos é, precisamente, a sua ligação direta com a pesquisa e a extensão”.

De grande importância, igualmente, são os recursos auxiliares que se mobiliza para a formação dos nossos licenciandos, em particular, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), cujo uso, em sala de aula e fora dela, nos componentes curriculares presenciais, semipresenciais e a distância, deve contribuir para a ampliação das formas de interatividade, favorecendo a comunicação, o acesso e a produção de materiais variados. Buscando-se otimizar os processos de ensino e aprendizagem, é certo que muito se pode aproveitar de tais tecnologias e das práticas multimodais e híbridas que implicam, concretizando-se o propósito do curso de contemplar, em seu projeto de formação, as virtualidades do letramento digital.

Na mesma direção, isto é, no sentido de reforçar o compromisso do curso com a abertura para a atualização permanente, merece realce o aproveitamento de um programa específico da Universidade voltado para a melhoria do ensino de graduação, qual seja, o Programa Pró-Ativa, que, ao fomentar o desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como a elaboração de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, dentre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, contribui para a reflexão e a atualização contínua das metodologias utilizadas no curso.

Por fim, quanto a atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência, valerá a pena destacar o papel que desempenha junto ao curso a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), cujo objetivo precípua é o de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, visando eliminar barreiras de acessibilidade e promover a inclusão. Dentre as atividades e práticas viabilizadas pela Coordenadoria merecem destaque as seguintes: (I) disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e docentes surdos; (II) adequação de material em braille para estudantes cegos; (III) ampliação de materiais para estudantes com baixa visão; (IV) empréstimos de tecnologias assistivas, tais como: computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz; (V) acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes; e (VI) disponibilização de monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em linhas gerais, o curso encara a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, entendido como dinâmica interativa envolvendo um coletivo, formado por docentes e discentes, a partir do qual se pode realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Concebe-se a avaliação como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o aluno, considerando-se de fundamental importância, tendo em vista a noção de “avaliação formativa”, tanto a dimensão do “*controle*” do processo, quando se monitora a aprendizagem “por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado”, quanto o momento do “*ajuste*”, aquele em que se regula a aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação, por exemplo através de atendimento extra-classe,

que propiciem “retroinformação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 29) sobre o desenvolvimento dos estudantes. Acompanhando Villas Boas (2001/2004) e Allal (1986), a quem recorre a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, entende-se a importância da “percepção de erros [...] para as revisões pedagógicas”, valorizando-se as “revisões de produções (pelo próprio sujeito, pelos pares ou pelo professor)” (*Ibidem*, p. 29), bem como formas de auto-avaliação.

Seguindo-se o Regimento da Universidade para apresentar aos discentes as possibilidades de aferição do seu desempenho, em cada um dos componentes curriculares cursados, tem-se que a avaliação do aproveitamento escolar resulta em atribuição de nota individual a cada aluno, exigindo-se frequência mínima em 75% do total das atividades e média final igual ou superior a seis para a aprovação do mesmo. Caso a média seja inferior a isso, atendida a exigência de frequência mínima, faculta-se ao aluno a realização de um Exame Especial, conforme regulamento fixado pelo Conselho de Graduação (CONGRAD) da Universidade.

Os critérios específicos para aferição da aprendizagem, em cada componente curricular, excetuando-se as AACCs, são definidos, a cada semestre, pelo docente responsável, podendo-se contemplar avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, seminários, debates, portfólios de aprendizagem, estudos dirigidos, resenhas críticas, relatórios, ensaios, trabalhos de divulgação em ambiente virtual, propostas de intervenção extraclasse, dentre outros. As formas de avaliação usadas para cada disciplina devem constar do Plano de Disciplina de cada docente, aprovado em Assembleia do Departamento responsável pela sua oferta, no semestre anterior ao oferecimento do curso, e entregue aos discentes na primeira semana de aula do semestre letivo.

Dentre as formas de apoio ao aluno, quando se trata de dar a ele uma atenção especial, dado o seu rendimento nas avaliações e no andamento em geral do curso, são de se destacar duas iniciativas da Universidade, que se reúnem aos esforços individuais de cada um dos membros do nosso corpo docente e que contam com eles. São estratégias institucionais de combate à evasão, e, ao mesmo tempo, ações de nivelamento da UFOP: o Programa de Monitoria, que oferece monitores para auxiliar o atendimento aos alunos de disciplinas com alto índice de reprovação, objetivando levá-los à superação de dificuldades de aprendizado e tendo como alvo a redução de reprovação, retenção e evasão de disciplinas; e os projetos de Tutoria, abarcando atividades de apoio acadêmico-pedagógico concentradas nos primeiros períodos do curso, e cujos objetivos, constantes de edital recente (Edital PROGRAD nº 6 de

2018), lista-se abaixo: “(I) oferecer ao aluno ingressante, com eventuais defasagens de aprendizagem na formação básica, a possibilidade de nivelamento, em relação ao nível de exigência das disciplinas do início do curso; (II) proporcionar atividades contínuas de apoio acadêmico aos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (III) contribuir para elevar os índices de aprovação nas disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (IV) colaborar para a redução dos índices de trancamentos das disciplinas e redução da evasão nos cursos de graduação; (V) cooperar com a redução das vagas ociosas nos cursos de graduação” (*Idem*, 2018e, p. 1).

5. 1. Outras avaliações

5. 1. 1. Avaliação institucional

A UFOP possui a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a que compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, em acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as “atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). Em termos mais localizados, é também função do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões periódicas sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

5. 1. 2. Pesquisa de egressos

Da parte de instâncias superiores da Universidade, e em acordo com o seu PDI, há o propósito de se desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem

como o de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado e ao NDE, cabe, efetivamente, conduzir tais estudos, com ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições, com relação a métodos de coleta e análise de dados, a coordenação do curso se propõe a realizar pesquisas regulares, as quais contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação, a inserção no mundo do trabalho e o relacionamento dos egressos com a Universidade depois de formados.

5. 1. 3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP, por meio de seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação, por meio do qual se produz um diagnóstico do ensino desenvolvido na Universidade. A pesquisa é respondida por estudantes e professores, ao final de cada período letivo, constituindo importante elemento para a análise da prática docente. Relatórios com os resultados mais gerais são divulgados semestralmente, sendo os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte, com vistas a que revejam o seu desempenho em quesitos como o cumprimento do programa da disciplina, o uso de metodologias que facilitem o aprendizado e o incentivo à participação dos alunos durante as aulas, dentre outros.

5. 1. 4. Avaliação do PPC

Quanto à avaliação do PPC, entende-se que cabe também ao Colegiado, e, em especial, ao NDE do curso a realização de ações contínuas de acompanhamento sistemático, visando a análise do projeto e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento e a atualização da proposta, com a promoção dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as atualizações da área, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

5. 2. Apoio aos discentes

5. 2. 1. Apoio Acadêmico

No âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês cabe ao Colegiado fornecer apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, jubilamento, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos sistematicamente empregado é a recepção dos calouros a cada entrada no Curso, o que se faz no interior da Semana de Integração do CEMAR. Nessa recepção, com a colaboração de docentes e discentes, o Colegiado apresenta o Curso para os alunos recém-ingressos, considerando o seu Projeto Pedagógico, os grupos de pesquisa e os laboratórios em funcionamento, as atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas, a Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (REVER), entre outros setores e atividades que o compõem. Outra estratégia de apoio já incorporada na rotina do Curso é a divisão da turma que cursa a disciplina Produção de Textos (oferecida no primeiro período) em duas, de modo que o desenvolvimento das habilidades de produção de textos acadêmicos pelos alunos possa ser acompanhado de forma mais próxima e intensiva. Vale mencionar também a oferta de turmas especiais para disciplinas com alto índice de reprovação, de forma que se possam empregar recursos didáticos mais condizentes com as dificuldades evidenciadas por alguns alunos e fornecer-lhes acompanhamento mais particularizado.

Outros procedimentos adotados pelo Colegiado e pelo NDE são bastante individualizados, tendo em vista justamente a particularidade dos problemas a serem tratados. Em todos os casos, conta-se com programas, projetos, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes oferecidos pela UFOP e dos quais se beneficiam os alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês. Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela UFOP, e dos quais se beneficiam os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, merecem destaque: o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que fornece bolsas aos alunos e a professores do curso, bem como a professores supervisores das escolas da região, com o objetivo de propiciar a iniciação à profissão docente, estimulando a integração com as escolas; os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais

promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, dentre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; e os já citados Programa de Monitoria e Programa de Tutoria, voltados para o nivelamento acadêmico e o combate à evasão, com atividades coordenadas pelos professores do curso, em especial, das disciplinas com alto índice de retenção ou abandono.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaque-se novamente o papel da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP, cujas atividades e práticas, já descritas no item 4 deste projeto, vão ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), a CAIN, de fato, apresenta-se como importante parceiro do Colegiado e dos professores do curso no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, adequação de linguagens e reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

5. 2. 2. Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem-estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE) do *campus* de Mariana, o qual conta com uma equipe de assistentes sociais e psicóloga. PRACE e NACE atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, a qual leva em consideração, em particular,

a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Ações mais localizadas são aquelas do Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; as do Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; as do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), que abrange atividades acadêmicas diversas, relacionadas a ações que têm como alvo a ampliação das condições de permanência dos estudantes, com o foco na promoção da igualdade de direitos e no combate a discriminações; e as dos Grupos Temáticos, que objetivam estimular, nos alunos participantes, a reflexão sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; dúvidas em relação à escolha do curso e do futuro profissional almejado; dificuldades de falar em público), a partir do diálogo com outros sujeitos, de modo a contribuir para a tomada de decisões dos estudantes. É, ainda, a PRACE a responsável pela gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o REMAR I, o qual oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem a qualidade, o equilíbrio e a higiene, a preços acessíveis.

6. INFRAESTRUTURA

Localizado onde antes se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, fundado em 1750, em Mariana, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 1979 e expandido mais recentemente (entre 2009 e 2010), com a construção de uma biblioteca (Biblioteca Alphonsus de Guimaraens), um auditório (Auditório Francisco Iglésias) e um novo prédio de salas de aula (Prédio Paulo Freire). Com uma área total de 213 mil metros quadrados, é o espaço em que acontecem as aulas do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFOP e onde se situam as suas seções administrativas, os laboratórios, a biblioteca e os gabinetes dos professores.

O instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da UFOP, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado acadêmico) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), instigando diálogos interdisciplinares a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Tal experiência se complementa com as iniciativas compartilhadas com a comunidade do Instituto

de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), também localizado no *campus* de Mariana da Universidade, onde se oferecem os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, bem como os cursos de mestrado acadêmico em Comunicação e Economia Aplicada.

Com relação às salas de aula, o ICBS disponibiliza um total de 21 espaços, distribuídos em dois prédios. De diferentes tamanhos, todos são providos de quadros brancos, aparelhos de projeção e acesso à internet, sendo que algumas salas dispõem de aparelhos de som e televisores de alta definição. Os equipamentos recebem manutenção periódica, a cargo do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFOP, responsável pela conservação e atualização dos computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do instituto, onde se mantém lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação. Quanto às sessões administrativas, são de grande importância, nomeadamente: a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento aos alunos do curso, no que diz respeito a informações gerais, emissão de documentos, realização de matrícula institucional, arquivamento de documentação de alunos matriculados, lançamento de requerimentos, entre outros serviços; as secretarias do Colegiado do curso e do Departamento de Letras, que auxiliam tais órgãos em relação a registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; a secretaria da diretoria do ICBS, que coordena as atividades envolvendo todas as seções, colegiados e departamentos do instituto; e a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da UFOP no *campus* de Mariana.

Dentro da infraestrutura do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICBS) da Universidade Federal de Ouro Preto, o Departamento de Letras (DELET) e a Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS) contam com um centro de pesquisa e três laboratórios multiusuários. Fazem ainda parcerias com outros laboratórios do Instituto e com outras IES a fim de garantir infraestrutura de pesquisa em diversos campos de atuação incluídos nas áreas de interesse dos docentes do DELET e nas linhas de pesquisa do POSLETRAS. Apresentamos o centro de pesquisa e os laboratórios de que dispomos, com sua infraestrutura, bem como os relacionamos às pesquisas realizadas neles, sobretudo no âmbito da pós-graduação, associando-as, sempre que possível, a pesquisas de outros níveis (graduação, pesquisas interinstitucionais).

1) Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT)

Este centro de pesquisa funciona em uma sala de 50m², no prédio da biblioteca do ICHS. Este espaço, que funciona como um centro de pesquisa multiusuário, possui equipamentos advindos de verbas de projetos Pró-equipamentos da CAPES e também CT-INFRA, além de equipamentos da própria universidade que foram alocados neste laboratório a fim de permitir seu pleno funcionamento. Hoje o CPLMT conta com: 7 (sete) computadores Desktop, sendo 3 (três) utilizados como servidores para armazenamento dos dados e 4 (quatro) para o manuseio cotidiano; 2 (duas) impressoras, sendo uma a Laser e outra Jato de Tinta, colorida, para formato A3; no-breaks; 5 equipamentos de DVD; 2 câmeras fotográficas; 20 dispositivos para leitura digital; 4 aparelhos de Datashow; 3 scanners para formato A2; 2 desumidificadores de ar; 1 mesa para higienização de documentos; 6 notebooks; 1 arquivo de aço; 1 tripé profissional; 4 televisores 42", LCD, Full HD; 3 microfones sem fio; 2 gravadores portáteis profissionais; 1 suporte para TV 42; 2 telas para projeção.

Vale lembrar que a localização desse laboratório no prédio da biblioteca do ICHS é privilegiada, pois ao lado do CTLMT funciona o Laboratório de Pesquisa Histórica (LPH), vinculado ao curso de Pós-Graduação em História da UFOP, com o qual estabelece diálogo e parcerias em pesquisas conjuntas em nível de pós-graduação. Há ainda 4 salas ocupadas por outros núcleos e laboratórios de pesquisa do ICHS, em plenas atividades em 2018, em espaço físico contíguo ao do centro. Também nesse prédio encontra-se o auditório do ICHS. Isso facilita o contato e o diálogo entre pesquisadores de áreas afins e também a promoção de eventos de diálogo científico.

O CPLMT foi concebido como espaço multiusuário para os núcleos e grupos de pesquisas da área de Letras, sendo extensivo aos demais núcleos de pesquisa do ICHS (História e Educação). Dentre os núcleos previstos, inicialmente, na sua composição, constam: o Núcleo de Estudos de Linguagem Sonora e Oralidade, o Núcleo de Estudo em Tradução, o Núcleo de Edição, Produção e Revisão Textual, e o Núcleo de Estudos do Discurso, Identidade e Representações da Memória. Na atualidade, o espaço tem sido ocupado pelo Núcleo de Estudos do Discurso, Identidade e Representações da Memória, também denominado GEDEM, e por pesquisadores da área de Literatura Brasileira. O Núcleo de Estudos em Tradução, por demanda de espaço privativo para pesquisa experimental, funciona em outro espaço físico. Os demais núcleos de pesquisa, na área de Letras e em áreas afins,

podem fazer uso da estrutura do CPLMT sempre que necessário. O centro de pesquisa encontra-se aberto a abrigar pesquisas que queiram utilizar seus equipamentos.

Desde o início de seu funcionamento, e dando continuidade às atividades, o CPLMT tem atuado em duas frentes: a) narrativas da tradição oral; b) manuscritos, jornais e impressos diversos. O acervo de narrativas da tradição oral teve início em 2011, a partir da coleta de relatos entre habitantes da cidade de Mariana (MG), denominados pelo projeto de pesquisa como “guardiães da memória regional de indivíduos com mais de 60 anos de idade, com reconhecimento de vivências em áreas da cultura, educação, política, religião, desportos etc. Os relatos foram coletados diretamente junto a esses sujeitos, em suas residências, com Termo de Consentimento e Autorização. Nessa fase, foi importantíssima a participação de lideranças comunitárias para a indicação dos colaboradores. No ano de 2018, essa atividade continuou a ser desenvolvida no centro, de modo a enriquecer o acervo oral da região. Cabe lembrar que desde 2012 a coleta de narrativas (relatos de vida, lendas, narrativas temáticas etc.) estendeu-se para o distrito de Passagem de Mariana (importante, sobretudo, pela presença de forte tradição mineradora), a partir de parceria estabelecida com uma Associação Cultural local Clube Osquindô (www.osquindo.com.br). Essa parceria teve como produto, do lado do Osquindô, um CD de divulgação de histórias da tradição oral denominado “Contos de Passagem” (www.youtube.com/watch?v=2ChQUmnto_8), lançado em 2013. Ao todo, são aproximadamente 60 horas de gravação de voz e imagem. Em 2018, as atividades com a Associação Cultural se resumiram em ações e reuniões para continuidade e ampliação da parceria.

A segunda frente, de impressos diversos e manuscritos, contém, atualmente, dois acervos particulares. O primeiro é pertencente à família Morais e está no CPLMT desde 2011, em regime de comodato para digitalização e pesquisa. Ele contém manuscritos (em geral, transcrição de documentos administrativos e cartoriais dos séculos XVIII e XIX), correspondências pessoais trocadas por Antônio Ferreira de Morais e recortes de jornais do século XX. O segundo, maior, foi obtido como doação de um dos membros da família de Waldemar de Moura Santos (autor de “Lendas Marianenses, 1967), através do GEDEM. Trata-se de mais de 1.000 edições de jornais, de boletins, panfletos e cartazes que circularam na Região, principalmente na cidade de Mariana, de 1898 até os dias atuais, coletados pelo próprio Waldemar e pelo seu filho Rafael Arcanjo (proprietário doador). Dentre os principais títulos, alguns deles com todas as edições publicadas no período de circulação, podemos citar: Jornal ‘D. Viçoso’ (1898-1899), Jornal ‘O Arquidiocesano (1959-2001), Jornal ‘O cruzeiro’

(1929-1935), Jornal 'Rio Carmo' (1900-1904), O Germinal (1905-1955), Folhinha Eclesiástica da Arquidiocese de Mariana (21 edições), Jornal 'Folha de Mariana (1955-), Jornal 'A Verdade (1934-), Jornal 'A Matraca' (1924-1928), Jornal O Porvir (1923-), Jornal Agulha (1923-), Jornal O Alfinete (1914-1921), Jornal O Espeto, Jornal Ponto Final, Jornal O Monumento, Jornal A Semana. Além desses acervos, a pesquisa expande-se, também, para arquivos em museus e casas de cultura da Região, o que se constituiu como uma ação primeira, em 2017, um campo fértil para a atuação dos discentes da Licenciatura em Letras - Inglês e do Bacharelado de Tradução no âmbito turístico da região.

2) Laboratório de Tradução e Revisão de Textos – LTRT

Instalado em sala com 20m², conta com telefone, 06 computadores conectados à Internet, 01 impressora de jato de tinta, 01 aparelho de TV e 01 aparelho de DVD, 1 home theater. Além disso, o LTRT dispõe de estrutura de arquivo, dicionários monolíngues e bilíngues, obras de referência na área dos Estudos da Tradução e de Revisão. Atualmente, o LTRT também tem sido utilizado para as atividades de alunos do POSLETRAS, sobretudo para reuniões de grupos de estudo, como é o caso, entre outros, do Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática. O Laboratório é utilizado para atividades didático-pedagógicas e de pesquisa vinculadas à graduação e à pós-graduação. Em alguns computadores encontram-se instalados softwares como o WordSmith Tools, TRADOS e LEXICO 3, que auxiliam em trabalhos técnicos na área da tradução.

3) Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL)

Situado no ICHS, é um espaço multiusuário sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem e do Departamento de Letras do ICHS. Atualmente compartilha o espaço físico da Sala I-36 do ICHS como LTRT (ver item precedente) e se destina ao desenvolvimento de pesquisas empíricas (especialmente experimentais) na área da linguagem, com ênfase nas abordagens cognitivas da linguagem, mas também desenvolve pesquisas com foco em abordagens linguísticas, textuais e discursivas, explorando diversas interfaces com outras áreas do conhecimento. Além do equipamento já citado para o LTRT, o LEXEL possui equipamento de rastreamento ocular (Tobii TX-300), um notebook, um HD externo de 2 Terabytes, 2 armários com alguns itens

bibliográficos da área de Estudos da Tradução e da Linguagem. É importante destacar que o LEXEL, devidamente implementado e em funcionamento, comprou, em 2017, a licença de utilização do software Tobii Studio para que se pudesse dar continuidade às pesquisas experimentais que fazem uso desse equipamento. Muitas das pesquisas em desenvolvimento têm se utilizado da tecnologia de rastreamento ocular para investigar aspectos envolvidos na leitura, produção e tradução de textos, além de outras atividades relacionadas aos processos linguísticos e cognitivos. Outra ferramenta bastante utilizada nas nossas pesquisas é o programa Translog, que permite o monitoramento detalhado de todo o processo de produção e edição textual durante a realização de experimentos. O LEXEL vem trabalhando em parceria e cooperação com o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da UFMG.

No ano de 2018 destacam-se como atividades do LEXEL os projetos:

- Investigação de processos de leitura, produção textual, tradução e pós-edição: iniciação à pesquisa experimental em linguagem (sob coordenação do prof. José Luiz Vila Real Gonçalves);
- Aplicações multilíngues para a dinâmica de sistemas da produção de significado no processamento de linguagem natural (sob coordenação do Prof. Giacomo Patrocínio Figueredo)

Ressalta-se ainda que o espaço é utilizado para que sejam ministradas algumas disciplinas da Graduação em Letras, que esporadicamente utilizam os equipamentos do LEXEL, como Metodologia da Tradução (LET845) e Teoria da Tradução 1 (LET849) e também a disciplina PGL123 - Seminário de Estudos da Tradução, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem.

4) Laboratório de Línguas - LABLIN

Localizado em sala de 70m², o LABLIN está equipado com telefone; 02 computadores modernos, de alta velocidade, com capacidade para controlar terminais de áudio/vídeo; 48 terminais com áudio e 24 telas de vídeo para desenvolvimento de habilidades orais em língua estrangeira; 21 notebooks com acesso à internet e softwares para estudos de sons, com fones e microfones individuais; *home theater*; projetor audiovisual (tipo datashow); impressora com scanner; armários para materiais; mesas/cadeiras para professores e alunos; quadros brancos; mesa para reuniões.

Nesse espaço vem-se desenvolvendo pesquisas que lidam com aspectos sonoros da fala, ligadas à linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem e ainda pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada.

No que se refere às pesquisas com aspectos sonoros, os notebooks do laboratório, nos quais foi instalado o software PRAAT, permitem gravação de dados orais com boa qualidade para análise, bem como análise acústica de material sonoro. Também permitem o uso individual de sistemas de som para realização de testes de percepção. Assim, o espaço tem sido utilizado para algumas disciplinas da Graduação em Letras, como LET 847 – Língua Inglesa: Fonologia I, LET 941 – Língua Inglesa: Fonologia II, LET 040 - Fonética e Fonologia, e também como suporte a pesquisas de nível de pós-graduação com estudos do discurso oral.

No que se refere à área da Linguística Aplicada, pesquisas que lidem com ensino de língua estrangeira e/ou materna podem utilizar esse espaço para investigar habilidades orais de produção e ou percepção. Também disciplinas de Língua Estrangeira da Graduação em Letras fazem uso desse espaço, como disciplinas de Língua inglesa e francesa.

5) Grupos de pesquisa e estudos

Os Grupos de Estudo e Pesquisa dos docentes do Departamento de Letras que têm um diálogo direto com a Pós-graduação, e que são, na sua maioria, registrados no CNPq, são:

GETRAD – Grupo de Estudos da Tradução

LAEHC – Grupo de Pesquisa Linguística Aplicada e Estudos Histórico-Culturais

GELP – Grupo de Estudos de Linguagem, Letramentos e Profissionalização do Professor

LEDUFOP – Grupo de Pesquisa em Letramentos e Educação Linguística da UFOP

Grupo de Pesquisa Ensino de Literaturas: Diversidades, Mercados e Políticas Públicas

NEL – Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Literários

NEDi – Grupo de Pesquisa Estudos Diacrônicos - NEDi

GP-Plipo - Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa

GPDS – Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Sociogeolingüística - GPDS

GELCI – Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades- GELCI

GEDEM - Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória

Para além do âmbito do trabalho com pesquisa, cabe salientar a possibilidade de participação dos alunos do curso nas atividades da Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (REVER), bem como de aproveitamento das oportunidades relacionadas ao Programa Idioma sem Fronteiras, coordenado pelo Núcleo de Língua Inglesa (NucLi), o qual, como a Rever, encontra-se subordinado ao Departamento de Letras e tem sede no ICHS.

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) compreende 12 bibliotecas setoriais, o Repositório Institucional, o Portal de Periódicos Eletrônicos e o setor de carteiras. O SISBIN apresenta um acervo rico nas áreas de ciência humanas, sociais e exatas, além de possuir um importante acervo histórico instalado na Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas de Ouro Preto. Esse acervo constitui-se de diversos livros científicos, históricos e filosóficos publicados no Brasil e no exterior entre os anos de 1640 a 1900.

Atualmente, o acervo do SISBIN possui 120.206 títulos e 317.404 exemplares. Em se tratando da área de Letras, o acervo da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens (Biblioteca do ICHS), uma das setoriais do SISBIN localizada no campus Mariana, compreende um número significativo de obras e coleções da tradição literária ocidental (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e outras literaturas de expressão em língua portuguesa, Literaturas Estrangeiras Modernas), dos estudos linguísticos (nas suas diversas Escolas e múltiplas vertentes), da cultura greco-latina, dos estudos culturais e da tradução. Além disso, conta, ainda, com um conjunto de obras de referência no ensino de línguas estrangeiras, com enfoque no campo da Linguística Aplicada, além de textos ensaísticos e acadêmicos da área de estudos da linguagem. Dentre os periódicos, encontram-se coleções de revistas nacionais (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Literatura Comparada, Revista da ABRALIN, Revista da Academia Brasileira de Letras, Ensaios de Literatura e Filologia, Linguagem em (Dis)Curso, ComTextos, Cadernos de Estudos Linguísticos, Letras de Hoje, Revista de Estudos Linguísticos, Estudos Linguísticos e Literários, dentre outras) e internacionais (Applied Linguistics, Bulletin – Linguistic Society of America, Languages, Literature / Film Quarterly, Modernism: modernity, Past & Present, Poetics Today, dentre outras).

A Biblioteca do ICHS possui um acervo total de 33.455 títulos, com 62.301 exemplares (como o UFOP passou por uma troca de software que é utilizado no gerenciamento do acervo, em 2016, e ainda há correções sendo realizadas, pode haver uma

pequena discrepância com relação a esses quantitativos). No que tange, especificamente, ao acervo da área de Línguas e Literatura, ela possui 12.588 títulos, com 20.727 exemplares de livros, e as áreas que complementam o programa do curso contam com os seguintes quantitativos de acervo: Filosofia 1.540 títulos, com 2.739 exemplares; Política, 1.567 títulos, com 2706 exemplares; Sociologia, 926 títulos, com 1.777 exemplares; e, História, 5.143 títulos, com 9.623 exemplares.

Com relação aos periódicos da Biblioteca do ICBS, os números não se encontram atualizados, em virtude do trabalho de avaliação em desenvolvimento pela biblioteca e Comissão de Biblioteca (composta por servidores da biblioteca e docentes de todos os departamentos do campus). Dessa forma, os dados estimados que temos são: 879 títulos, com 12.982 exemplares; relacionados tanto à área de Letras quanto às áreas de História e de Educação, de livre acesso por parte dos corpos discente e docente do Mestrado em Letras.

O acervo em mídia física digital é constituído por 332 títulos e 470 exemplares. No final de 2018 e início de 2019, a UFOP realizou a contratação de base de dados de e-books, nas quais há diversos livros das áreas de humanidades.

Como medida de segurança na manutenção do acervo, a biblioteca possui ainda um portal de segurança, que se localiza na saída da biblioteca.

Em relação aos serviços, a Biblioteca do ICBS disponibiliza a possibilidade de realização do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica), o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a confecção de ficha catalográfica, solicitação de carteira on-line, empréstimo domiciliar, empréstimo de livros da UFMG, renovação e devolução. Entre os serviços de autoatendimento e disponibiliza um escâner planetário e, além disso, a Biblioteca do ICBS oferece o empréstimo entre as diversas bibliotecas setoriais. Convém mencionar, ainda, que essa possibilidade de empréstimo entre as bibliotecas setoriais abrange, inclusive, acervos importantes instalados no Departamento de Filosofia e no curso de Artes Cênicas da UFOP - campos do saber que integram a área de Ciências Humanas, facultando um diálogo mais amplo entre o Mestrado em Letras e áreas afins ao conhecimento.

Visando aprimorar os serviços oferecidos aos usuários, em março de 2015, foi inaugurada a Sala do Núcleo de Educação Inclusiva – NEI (atual sala da CAIN – Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão), que está situada dentro da Biblioteca do ICBS. A sala está equipada com regletes, lupas comuns, máquina de escrever Braille Perkins, máquina de escrever Braille Elétrica, digitalizador e leitor automático, fones de ouvido, televisor, mesas, cadeiras, armários e computadores. O espaço contribuirá de forma

significativa para a acessibilidade de estudantes do Instituto com deficiência e/ou portadores de necessidades específicas, além de contar com o apoio de uma bolsista, de 2ª a 6ª feira, inicialmente no período da manhã.

No que tange aos espaços para o trabalho do corpo docente, registre-se a existência de gabinetes projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade para atividades de planejamento didático-pedagógico e atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do curso podem contar, igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece também condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, assim como acesso a computadores conectados à internet; e com a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Já para a realização de seminários, congressos ou outras atividades que demandem espaços maiores, o ICHS disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção, sendo que o maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado junto à biblioteca, conta com uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som, com acesso à internet.

Como espaços e recursos que podem ser usados tanto por professores quanto por alunos e funcionários técnico-administrativos, merecem menção a sala de serviços terceirizados de reprografia e a cantina, além do restaurante universitário, a que tem acesso toda a comunidade acadêmica. Os alunos, em particular, podem se beneficiar da existência de uma moradia estudantil construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana), além de poder contar com uma sala para as atividades do Centro Acadêmico de Letras, que congrega os estudantes dos cursos da área, e com outros espaços de convivência, destinados ao lazer e a atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados encarregados da limpeza e da vigilância, podem fazer uso de espaços equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo nos trabalhos.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da UFOP, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas

nacionais de acessibilidade, no sentido de disponibilizar condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus ambientes, tendo como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNTNBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não se tratando de tarefa fácil, tendo em vista, por um lado, o fato de o ICBS ter sido construído em época em que não havia grandes preocupações com acessibilidade, e, por outro, a sujeição das propostas de obras de adequação ou expansão às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento do espaço, é o caso de se reforçar o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, na direção de que a instituição “tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69).

7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Conforme as funções precípua que lhes cabem desempenhar, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos, com atenção para a periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões. Tendo sido já pormenorizadas, no item 3.1 deste projeto (Administração acadêmica), as atribuições específicas do NDE, cabe detalhar aquelas que dizem respeito ao Colegiado do curso, cujo coordenador deve orientar por plano de ação “documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos” (BRASIL, 2017, p. 23). De acordo com o Estatuto da UFOP ora em vigor, são atributos do Colegiado do curso:

I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;

II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;

VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

Registre-se, abaixo, a relação nominal dos atuais integrantes de ambos os órgãos, com a indicação de sua titulação e do Departamento em que estão lotados, quando se trata de docentes, os quais, sublinhe-se, trabalham todos em regime de dedicação exclusiva:

Figura 12 -Quadro de integrantes do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

Nome	Titulação	Departamento
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Departamento de Letras (DELET) (Presidente)
Dayse Garcia Miranda	Doutora	DELET
Emilio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	DELET
Fernando Silvério de Lima	Doutor	DELET
Juliana Cesario Hamdan	Doutora	DEEDU
Mariana Ferreira de Fuccio		Representante discente

Figura 13 -Quadro de integrantes do NDE do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

Nome	Titulação	Departamento
Fernando Silvério de Lima	Doutor	Departamento de Letras (DELET) (Presidente)

Anelise Fonseca Dutra	Doutora	DELET
Eliane Mourão	Doutora	DELET
Maria Rita Drumond Viana	Doutora	DELET
Viviane Raposo Pimenta	Doutora	DELET

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico aqui apresentado vem afirmar o compromisso dos professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos que participaram de sua construção com a missão da UFOP de trabalhar para a formação de um profissional que seja “agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 15). Em acordo com os princípios da Constituição Federal, com efeito, concebe-se a educação como meio para promover o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2018c, p. 160). No caso do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFOP, o foco no desenvolvimento de competências e habilidades específicas não se desliga, portanto, de um propósito mais amplo, o de contribuir para a expansão de personalidades, para o reforço das liberdades individuais, para o favorecimento da experiência de uma sociedade com mais compreensão, tolerância e respeito.

Tratando-se de formar professores que serão também pesquisadores de sua própria prática, com postura crítico-reflexiva, o próprio PPC que aqui se apresenta não poderia deixar de estar sempre aberto a revisões e atualizações, sendo objeto da reflexão, da crítica e da consequente proposição de alternativas que caracterizam a postura do docente pesquisador. Para acompanhar as transformações porque passa o país e o mundo, de modo geral, e o universo da educação e das Letras, de modo mais particular, a equipe que faz o curso funcionar deve se fundamentar no diálogo e na ideia de um aprendizado permanente, orientando-se por uma prática democrática, respeitosa da pluralidade, do dissenso, na busca constante pelo aperfeiçoamento. Continuar contribuindo com a formação de quadros capacitados e engajados na proposta de aumentar a qualidade da educação regional e nacional, a partir, sobretudo, da atuação na área de Inglês da Educação Básica, com especial atenção para a Educação Pública, eis a nossa meta. Alcançá-la representa a diferença que pretendemos fazer. Sem dúvida, queremos crer, não será pouca coisa.

9. REFERÊNCIAS

ABNT. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALLAL, L. Estratégias de Avaliação Formativa. Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação. In: ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. A Avaliação Formativa Num Ensino Diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: . _____. Ministério da Educação.

BRASIL. Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 26 jun. 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de julho de 2001. Aprova as propostas de Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Homologação publicada no **Diário**

Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 50, 9 jul. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 34, 9 abr. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 223/2006, de 20 de setembro de 2006. Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces223_06.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 49-50, 19 dez. 2018(a).

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 11, 22 jun. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 48, 31 mai. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução Conselho Nacional de Educação n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, pp. 49 e 50, 19 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução Conselho Nacional de Educação n. 1, de 29 de dezembro de 2020. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública pela pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 64, 30 dez. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a EC nº 99/2017. Brasília: Supremo Tribunal Federal-Secretaria de Documentação, 2018(b).

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018(c).

_____. Ministério da Educação-Gabinete do Ministro. Portaria MEC nº 1.428/2018, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 59, 31 dez. 2018(d).

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, DF: MEC-INEP-Daes, 2017.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2017**: Relatório de Curso: Letras-Português (Licenciatura)-Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2017**: Relatório Síntese de Área: Letras-Português (Bacharelado/Licenciatura). Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Letras-Portugues.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 15 abr. 2004.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 de Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1995, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e

o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 26 set. 2008.

CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS – CLIC. **Projeto de Ação Intitucional Extensionista**. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

MOITA LOPES, L.P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. IN: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. p. 85-105. São Paulo: Parábola, 2006.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, UNIC, Rio, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 20/07/22.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX). **Guia de curricularização da Extensão da UFOP**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 17/1980, de 18 de abril de 1980. Cria o Curso de Letras na UFOP. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_017.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 7.210/2017, de 29 de junho de 2017. Aprova a Política de Informação da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 27, n. 29, p. 3-4, 7 jul. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 7.488/2018, de 17 de julho de 2018. Aprova a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 28, n. 31, p. 1, 20 jul. 2018.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 7852/2019, de 27 de setembro de 2019. Regulamenta o registro e a inclusão de atividades e/ou disciplinas de Extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFOP. Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7852.pdf

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 414/1997, de 11 de novembro de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<https://ufop.br/sites/default/files/estatuto.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 435/1998, de 10 de setembro de 1998. Aprova o Regimento Geral da UFOP. Disponível em: <https://ufop.br/sites/default/files/cuni0435_certa.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 1959/, de 28 de novembro de 2017. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1959.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

_____. **Orientações para elaboração/atualização de projeto pedagógico de curso da Universidade Federal de Ouro Preto.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2016-2025.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. **Política Institucional de Formação de Professores.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Portaria PROGRAD nº 34/2019, de 02 de maio de 2019. Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional da Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ARs19tcAQXK73wDNj5PnPULGpVrQXH8/view?usp=sharing>>. Acesso em: 04 junho. 2019.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Edital PROGRAD nº 6/2018, de 9 de fevereiro de 2018(e). Dispõe sobre a seleção de projetos de Tutoria a serem desenvolvidos nos *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade no primeiro semestre letivo de 2018. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/arqdown/EDITAL_Tutoria_primeiro_semestre_2018.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

VILLAS BOAS, B.M.F. O Portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005 291 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 04 abril 2019.

ANEXO I

A. Programas das disciplinas obrigatórias

Primeiro Período

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LITERÁRIOS I		Código: LET022
Nome do Componente Curricular em inglês: LITERARY STUDIES I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Introdução aos estudos literários. Literatura e cultura. Literatura e sociedade. A linguagem e os gêneros literários. A narrativa e o drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto. 2. ed. São Paulo: Ática 1985.</p> <p>LODGE, David. A arte da ficção. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>		

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS CLÁSSICOS		Código: LET023
Nome do Componente Curricular em inglês CLASSICAL STUDIES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária sem estra 1 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa		
A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia. 2. A epopeia entre os romanos: a <i>Eneida</i> de Virgílio. 3. A tragédia ática: origem e condicionamentos do gênero; a <i>Antígona</i> de Sófocles; 4. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade; 5. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio. 		
Bibliografia básica:		
HOMERO. Iliada de Homero . Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2.		
_____. Odisseia . Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.		
NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina . São Paulo: Martins Fontes, 1992.		
SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona . Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.		
VIRGÍLIO. Eneida . Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.		

Bibliografia complementar:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RAGUSA, Giuliana. **Lira grega**: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LINGUÍSTICOS I		Código: LET025
Nome do Componente Curricular em inglês LINGUISTIC STUDIES I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semanal 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.		

Conteúdo programático:

Unidade 1 – Introdução

- 1.1 – Língua e linguagem
- 1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal
- 1.3 – Linguagem e cultura
- 1.4 - Língua e gramática
- 1.5 - Variação e mudança linguística
- 1.6- O funcionamento discursivo da linguagem
- 1.7 – A linguística e suas áreas

Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX

- 2.1 -. A gramática comparativa
- 2.2 – Os estudos neogramáticos

Unidade 3- A Linguística como ciência

- 3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma
- 3.2 – O Círculo Linguístico de Praga
- 3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista

Unidade 4 – Abordagem gerativista

- 4.1 – Definição
- 4.2 – Aspectos teórico-metodológicos
- 4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea)
- 4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros

Bibliografia básica:

- CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 1995.

Bibliografia complementar:

- AITCHISON, Jean. **Introdução aos estudos linguísticos**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1993.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995.
- CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1976.
- CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3.
- XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: PRODUÇÃO DE TEXTOS		Código: LET186
Nome do Componente Curricular em inglês WRITING IN PORTUGUESE		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem 1.2 Língua, variação e (in)adequação; normaculta 2. O texto <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceitos de texto /discurso 2.2 Textualidade e textualização 2.3 Coerência Textual 2.4 Coesão Textual 2.5 Polifonia e Intertextualidade 3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos) <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Gêneros e tipos textuais 3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha 3.3 Os tipos textuais argumentativo /expositivo 3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos 3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto 4. Aspectos formais do texto <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Construção da frase, do parágrafo 4.2 Ortografia e acentuação 4.3 Concordância e Regência 4.4 Revisão do Texto 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. KOCH, I. V. A coesão textual. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p>		

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
 FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO		Código: LET187	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO RESEARCH AND EXTENSION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 60 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 04 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil; uma visão panorâmica da produção da UFOP. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos. O diálogo entre a universidade e a comunidade: a pesquisa-ação, os princípios que orientam as ações extensionistas, caminhos teóricos e metodológicos. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras: sondagem do campo e elaboração de pré-projeto.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções. 2. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil; 2.2. visão panorâmica da produção da UFOP. 3. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos. 4. O diálogo entre a universidade e a comunidade: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. a pesquisa-ação 4.2. os princípios que orientam as ações extensionistas 4.3. caminhos teóricos e metodológicos. 5. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. sondagem do campo 5.2. elaboração de pré-projeto. 			

Bibliografia básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios*. ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 168-175, jun. 2007.

MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

Bibliografia complementar:

CASTANHO, Sérgio E. M. *A Universidade entre o sim, o não e o talvez*. In: VEIGA, Ilma P. A.; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas: Papirus, 2000, p. 13-48.

FORPROEX. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus, 2012.

FORPROEX. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus; Editus, 2001. 65p. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).

FORPROEX. *Extensão e Flexibilização Curricular*. Porto Alegre: Porto Alegre; UFRGS; Brasília; MEC/SESu, 2006. 91p. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

SANTOS, B.S. *Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

SEGUNDO PERÍODO

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LITERÁRIOS II		Código: LET028
Nome do Componente Curricular em inglês LITERARY STUDIES II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.		

Conteúdo programático	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone. 	
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo . Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.	
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2001. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento . Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008. CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica . São Paulo: Ática, 1985. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX . Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MATTOSO, Glauco. O que é poesia marginal . São Paulo: Brasiliense, 1981. PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda . Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS LINGUÍSTICOS II		Código: LET029	
Nome do Componente Curricular em inglês LINGUISTIC STUDIES II			
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula	
Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.			
Conteúdo programático: Unidade 1 – Introdução 1.1 – A virada pragmática Unidade 2 – Abordagem funcionalista 2.1 - Definição 2.2 - Aspectos teórico-metodológicos 2.3- O funcionalismo europeu			

<p>24 – O funcionalismo norte-americano</p> <p>Unidade 3 - Abordagem sociolinguística</p> <p>3.1 – Definição</p> <p>3.2 – Aspectos teórico-metodológicos</p> <p>3.3 – Sociedade e linguagem</p> <p>3.4 - As subáreas da sociolinguística</p> <p>Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem</p> <p>4.1 – Definição</p> <p>4.2 - Aspectos teórico-metodológicos</p> <p>4.3 – O sujeito da enunciação</p> <p>4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau</p> <p>Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem</p> <p>5.1 – Definição</p> <p>5.2 - Aspectos teórico-metodológicos</p> <p>5.3 – A linguística textual</p> <p>5.4 - A análise do discurso</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995.</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2000.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da enunciação. Organizado por Sírío Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.</p> <p>PERINI, Mário A. A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976</p> <p>_____. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>_____. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>	

<p>Nome do Componente Curricular em português: GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS</p>	<p>Código: LET034</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: DISCURSIVE AND TEXT GENRES</p>	
<p>Departamento de Letras – DELET</p>	<p>Unidade acadêmica: ICHS</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa: Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A palavra “gênero” nos campos <i>literário</i> e <i>retórico</i> 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a <i>Poética</i> e a <i>Retórica</i> de Aristóteles 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD) 2. Definições de Gêneros e seus componentes <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Domínios ou esferas de atividade 2.2 Tipologias discursivas e textuais 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço 2.5 Hibridização e gêneros emergentes 3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais <ol style="list-style-type: none"> 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento 		
<p>Bibliografia básica: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 jun. 2017. MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. Gêneros: reflexões em AD. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFGM, 2005. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Gláís Sales. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes,</p>		

Bibliografia Suplementar:

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MACHADO, Ida. *et al.* **Análise do discurso: gêneros, política e sociedade**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. Gênero do discurso e cena da enunciação. In: MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
- STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpx, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS		Código: LET977
Nome do Componente Curricular em inglês PROCEDURE AND DESCRIPTIVE GENRES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		

Conteúdo programático:

Gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Gêneros Procedimentais

- a. Procedure:Lists;
- b. Procedure:Recipes;
- c. Procedure:Handbooks.

Parte 2: Gêneros Descritivos

- d. Describing entities:Taxonomies;
- e. Describing facts: Reports and Protocols;
- f. Describing relations:Explanations.

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Nome do Componente Curricular em português: TRADUÇÃO E CULTURA		Código: LET035
Nome do Componente Curricular em inglês: TRANSLATION AND CULTURE		
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: A disciplina discute aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da tradução 2. Importância da tradução na comunicação intercultural 3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural 4. Tradução e literatura 5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues 6. Tradução, tradutor e subjetividade 7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas 		
Bibliografia básica: ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise . Rio de Janeiro: Imago c1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP 2005. RONAI, P. A tradução técnica e seus problemas . São Paulo: Alamo 1983.		
Bibliografia complementar: BASSNETT, S. Translation studies . London ; New York: Routledge 1994. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . New York: Routledge, 2004. GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos . São Paulo: Paz e Terra 2009. PLAZA, J. Tradução intersemiótica . 2. ed. São Paulo: Perspectiva 2010. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach . Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.		

Terceiro Período

Nome do Componente Curricular em português: LITERATURA COMPARADA		Código: LET039
Nome do Componente Curricular em inglês: COMPARATIVE LITERATURE		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa		
Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, cultura e diversidade. 2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. 3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. 4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 5. Exercícios de comparatismo. 		
Bibliografia básica:		
BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada . Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004.		
CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema : da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003.		
NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.		
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades : teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.		
Bibliografia complementar:		
ANDERSON, Benedict R. O' G. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
ANDRADE, Oswald de. Obras completas : do pau-brasil à antropofagia e às utopias. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.		
BURKE, Peter. Hibridismo cultural . Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.		
COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada : textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.		
OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Perdida entre signos : literatura, artes e mídias, hoje. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.		
_____. <i>et al.</i> Literatura e música . São Paulo: Itaú Cultural, 2003.		
SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.		

Nome do Componente Curricular em português: FONÉTICA E FONOLOGIA		Código: LET188
Nome do Componente Curricular em inglês: PHONETICS AND PHENOLOGY		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Análise fonológica do português brasileiro. Processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonológica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética – produção e classificação dos sons <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Noções intuitivas sobre os sons do português brasileiro. Oralidade X Escrita 1.2 Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório): produção dos sons da fala 1.3 Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes 1.4 O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética 2. Fonêmica <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Premissas fonêmicas segundo Pike 2.2 Conceitos fonológicos – fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos, contraste em ambiente idêntico ou análogo, distribuição complementar, variação livre, neutralização, sobreposição alofônica. 3. Fonologia do Português do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil 3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil 3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas 3.5 Transcrição fonológica 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1.</p> <p>SILVA, Thaís Cristóvão. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: <http://www.fonologia.org>.</p> <p>MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MARSHAL, Alain; REIS, César. Produção da fala. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p> <p>SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p>		

Disponível em:

<http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/LivroTexto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.)
Introdução à linguística II: Princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À LIBRAS		Código: LET041
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais–LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.		
Conteúdo programático: 1. Língua Brasileira de Sinais 1.1 Definição 1.2 Processo de aquisição da Libras 1.3 Introdução à gramática da Libras 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras 1.5 Conversação básica em Libras 2. Educação dos Surdos 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo) 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua(L2) 3. Cultura e identidades surdas 4. Legislação 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas 5. Intérprete de Libras 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar		

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3.

LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.

LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.

Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS		Código: LET978
Nome do Componente Curricular em inglês: NARRATIVE AND STORY GENRES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros narrativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		

Conteúdo programático:

Gêneros narrativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Narrativas Pessoais

a. Narrating personal story: Reminiscence, Testimony

b. Narrating personal history: Auto-biography

Parte 2: Narrativas de Fatos e Eventos

c. Narrating events: State of the Art, Observations, Anecdotes

d. Narrating lives: Biography

Parte 3: Narrativas e Mídia

e. Narrating the news: News Stories

Parte 4: Narrativas Ficcionalis

f. Narrating complication: Fictional Stories

g. Narrating time: Chronicles

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching.

3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO		Código: EDU 252
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.		
Conteúdo programático: 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar		
Bibliografia básica: HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.		
Bibliografia complementar: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60). SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.		

Quarto Período

Nome do Componente Curricular em português: MORFOLOGIA	Código: LET189
Nome do Componente Curricular em inglês: MORPHOLOGY	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
<p>Ementa: Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos 2. Palavra, Morfemas, alomorfia 3. Processos de formação de palavras e neologismos 4. Classes de palavras</p>		
<p>Bibliografia básica: ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1991. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2003. SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972. CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português. Fortaleza: UFC, 1970. CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS		Código: LET980
Nome do Componente Curricular em inglês: ARGUMENTATIVE GENRES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a

Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros argumentativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.

Conteúdo programático:

Gêneros argumentativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Exposição de pontos de vista

a. For and Against Essay

b. Argumentative Exposition

Parte 2: Argumentação de posicionamentos

c. Position Article

d. Problem Solving Discussion

Parte 3: Argumentação e Mídia

e. Editorials

f. Opinion pieces, Letters to Editor

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA		Código: LET975
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGICAL FUNDAMENTALS OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica: 3 h/a	Carga horária semanal prática: 2 h/a
Ementa: Reflexões sobre as diferentes concepções de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; análise de fundamentos sociais, culturais, cognitivos e metodológicos do ensino de uma língua estrangeira; reflexões sobre a importância do planejamento de cursos, aulas e de sequências didáticas em língua inglesa; e a relação professor-aluno-conhecimento.		
Conteúdo programático: - Contextualização política, social, cultural e escolar sobre o ensino de línguas estrangeiras (LE) no Brasil; - Introdução aos fundamentos do processo de ensino e aprendizagem de LE; - Abordagem dos objetivos do ensino de Língua Inglesa no Brasil; - Discussão sobre os fatores psicológicos e sociológicos da linguagem e da aprendizagem de uma LE; - Planejamento de aulas e de sequências didáticas em Língua Inglesa; - Problematização sobre a relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensino-aprendizagem de LE.		
Bibliografia básica: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2.ed. New York: Longman, 2001. CANAGARAJAH, S. In Search of a New Paradigm for Teaching English as an International Language. TESOL Journal 5.4, p. 767- 785, December 2014. FREIRE, P. Não há docência sem discência. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Cap. 1. p. 12-18. LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3.ed. New York: Oxford University Press, 2011. LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem , Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, jul./dez.2012. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice . Cambridge: Cambridge University Press, 2002.		
Bibliografia complementar: BARCELOS, A. M. F. Lugares (im)possíveis de se aprender inglês no Brasil: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: LIMA, Diógenes Cândido de. Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola		

Editorial, 2011, p.147-158.
 HARMER, J. The practice of English language teaching. 3.ed. England: Longman, 2004.
 KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42.
 LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2013.
 PRABHU, N. S. There Is No Best Method-Why? TESOL Quarterly, v. 24, n. 2, p. 161-176, Summer, 1990.
 VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. *EntreLínguas*, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU253
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.		
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino		
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.		
Bibliografia complementar: BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17-88). DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997. ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. "A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável." Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf		

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121).
 PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
 RAMOS, Francieleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf>>

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL		Código: EDU 254
Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 		
Bibliografia básica: <p>OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas.</p>		

Goiânia: Editora UFG, 2011.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino*. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*.

SAVIANI, Demerval. *Educação Brasileira: estrutura e Sistema*. Campinas: Autores Associados., 2005.

Quinto período

Nome do Componente Curricular em português: SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO		Código: LET190
Nome do Componente Curricular em inglês: SYNTAX: STUDY OF CLAUSES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
Ementa: A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.		
Conteúdo programático: 1. A centralidade do verbo na oração 2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido 3. A organização em níveis dos constituintes da oração 4. A oração no português: tipos e alternâncias		
Bibliografia básica: ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa . 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2008. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso . São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.		
Bibliografia complementar: AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora		

UNESP, 2000.
 PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS		Código: LET980
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC GENRES		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros textuais e discursivos no âmbito acadêmico - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		
Conteúdo programático: Gêneros acadêmicos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.		
Parte 1: Textos Institucionais a. CoverLetters b. Debates,Interviews Parte 2: Produção Científica c. ResearchProjects d. Abstracts Parte 3: Divulgação Científica e. Posters f. Research Reports, ConferencePresentations		

ficcionais, em suportes escritos, formas orais e multimodais e em diferentes artes e mídias. História da prosa em inglês, com estudo de bases teóricas fundamentais para a compreensão e análise de textos em prosa das tradições literárias mundiais que utilizam o inglês.

Conteúdo programático:

1. Definições da prosa literária e da própria literatura
2. Perspectivas e abordagens para o estudo da prosa literária:
 - a. Prosa ficcional: conto, romance, *novella*;
 - b. Prosa narrativa não-ficcional: auto/biografias, memórias, testemunho;
 - c. Prosa ensaística e gêneros híbridos: prosa poética, ensaio pessoal, *new journalism*;

Arte sequencial: quadrinhos e adaptações para o audiovisual (cinema e séries baseados em romances e contos).

Bibliografia básica:

ABBOTT, H. Porter. The Cambridge introduction to narrative. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. [82-34 A131c (ICHS) 2011]

ABRAMS, M. H. The Norton anthology of English literature. 6th ed. New York: W. W. Norton, 1993. [821.111 N882 (ICHS) c1993]

BAYM, Nina. The Norton anthology of American literature. 3th ed., shorter. New York ; London: Norton, 1989. [821.111(73)(082.2) N882 (ICHS) c1989]

COOK, David A. A history of narrative film. 3rd ed. New York: London: W. W. Norton & Company c1996. [791 C771h (ICHS) c1996]

GENETTE, Gerard. Narrative discourse. Oxford: Basil Blackwell 1980. [82.0 G328n (ICHS) 1980]

Bibliografia complementar:

CULLER, Jonathan. The literary in theory. Califórnia: Stanford University Press 2007. [82:111.852 C967l 2007]

EAGLETON, Terry. Literary theory: an introduction. Minneapolis: University of Minnesota Press, c1983. [82.09 E118l c1983 (ICHS)]

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista Will Eisner. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [741.5:659.3(091) E365q (ICHS) 1999]

ELLIS, John M. The theory of literary criticism: a logical analysis. Berkeley: Los Angeles: London: University of California Press 1977. [82.09 E474t (ICHS) 1977]

GILBERT, Sandra M; GUBAR, Susan. The Norton anthology of literature by women: the traditions in english. New York: London: W. W. Norton c1985. [821.111.09 G464n (ICHS) c1985]

Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I	Código: LET976
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH: MULTILITERACIES I	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica: 03 h/a	Carga horária semanal prática: 01 h/a
<p>Ementa: Introdução às teorias dos multiletramentos; reflexões sobre as perspectivas de multiletramentos e letramento crítico no ensino e na aprendizagem de língua inglesa brasileira; discussão sobre gêneros discursivos e multimodalidade; uso de novas tecnologias e letramento digital.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematização das identidades múltiplas dos aprendizes de LI na atualidade; • Reflexões sobre a autonomia do aprendiz de LI; • Reflexões sobre as práticas de letramentos, letramento crítico e multiletramentos dentro e fora da sala de aula de LI; • Introdução aos multiletramentos em termos de ferramentas tecnológicas na sala de aula de LI; • Elaboração de propostas alternativas de letramento crítico e multiletramentos em LI; • O papel das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012.</p> <p>COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. p. 3-8.</p> <p>DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas: Pontes, 2014. p. 209-229.</p> <p>FRANCO, C. P. Autonomia do professor e do aluno nos tempos digitais. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 40-55.</p> <p>JENKINS, H. Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2009.</p> <p>LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. Teachers and technoliteracy: managing literacy, technology and learning in schools. Sydney: Allen & Unwin, 2000. p. 23-47.</p> <p>LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, jul./dez.2012.</p> <p>VETROMILLE-CASTRO, R.; FERREIRA, K. S. Redes sociais na formação de professores de línguas. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 155-170.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, v. 4, n. 9, Apr. 2001. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=cervetti/index.html>. Acesso em: 02 fev. 2015.</p> <p>MATTOS, A. M. A. Novos letramentos: perspectivas atuais para o ensino de língua estrangeira. Signum: Estudos da Linguagem, v. 17, n. 1, p. 102-129, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17354>. Acesso em: 04 jun.</p>		

UR, P. A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 TOMLINSON, B. Materials development for language learning and teaching. Language Teaching. v. 45, n. 02, p. 143-179, April 2012.

Bibliografia complementar:

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5. ed. New York: Pearson ESL, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília (DF): Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras [2006]. 100p.

HARMER, J. The practice of English language teaching. 3. ed. England: Longman, 2004.

JOHNSON, K. An introduction to foreign language learning and teaching. 2. ed. Great Britain: Person-Longman, 2008.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TRINDADE, D.S; LIMA, R.R; VICENTE, S.S.E, extensão e pesquisa. Cuiabá, MT: EDUFMT/FAPEMAT 2007. 211 p.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Código: EDU 256
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos. 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade. 		
Bibliografia básica: BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.		

COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia complementar:

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia: ciência e profissão, v.4, n.1,1984. (Disponível on-line)

GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line)

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Sexto Período

Nome do Componente Curricular em português: LINGÜÍSTICA APLICADA		Código: LET195	
Nome do Componente Curricular em inglês: Applied Linguistics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista --	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Conceituação de Linguística Aplicada (LA); descrição e avaliação crítica de seus campos de atuação; novas perspectivas sobre a conceituação de “língua”; imperialismo, colonialismo e pós-colonialismo; globalização; a geopolítica do inglês e de outras línguas estrangeiras/adicionais no mundo globalizado; as relações de poder e a construção entre linguagem e da identidade do profissional de Letras no Brasil.			
Conteúdo programático:			
1. Conceituação de LA e percurso histórico			

Reflexões sobre a contemporaneidade e os desafios para a educação, sobretudo, o ensino e o aprendizado de LI;
 Reflexões sobre a multimodalidade nas práticas de linguagem;
 Análise e produção de material didático de LI, contemplando as diversas possibilidades de multiletramentos;
 Reflexões sobre o uso das redes sociais para o ensino e o aprendizado de LI;
 Promover problematizações sobre as novas práticas de leitura e escrita e as possibilidades de práticas pedagógicas para o ensino e o aprendizado de LI;
 Desenvolvimento de oficinas de multiletramentos para o ensino e o aprendizado de inglês na educação básica.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 155 -170.
 MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Multiliteracies and Transcultural Education. In: GARCIA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. The Oxford Handbook of Language and Society. Oxford: OUP, 2017.
 ROJO, R. (Org.). Escola conectad@: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
 SALDANHA, G. C. B. Letramento crítico e o ensino de língua estrangeira via língua-alvo em escolas públicas brasileiras: uma proposta viável? In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. p. 151-180.
 TANZI NETO, A. et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-158.
 OLIVEIRA, S. B. ; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016.

Bibliografia complementar:

SILVA, L. O. A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 22-39.
 SILVA, M. O.; LEITE, N. C. Vozes na sala de aula de língua inglesa: uma experiência com os multiletramentos. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Código: LET271
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP I	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
<p>Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais que orientam o trabalho do docente de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (EF) e Médio (EM) brasileiros; observação e análise crítica da macro (o ambiente escolar como um todo) e micro (o espaço da sala de aula) realidades escolares; desenvolvimento de metodologias e técnicas de pesquisas em sala de aula; problematizações e reflexões sobre a formação do docente de língua inglesa no Brasil; elaboração de relatório final de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de metodologias de pesquisa educacional qualitativa, com ênfase nos seguintes instrumentos: observação, questionário, entrevista, narrativas e sessões reflexivas, tendo por base o Ensino Fundamental; • Leitura e discussão de textos teóricos sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa e sobre as crenças/representações do professor de língua inglesa (sobre língua, prática de ensino, alunos); • Discussão sobre as políticas públicas e a prática de ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental; • Leitura e reflexões sobre documentos oficiais sobre o Ensino Fundamental; • Participação e colaboração em atividades pedagógicas no campo de estágio, incluindo o desenvolvimento e implementação de projetos colaborativos; • Análise e elaboração de projetos, planos de aula e sequências didáticas para o Ensino Fundamental; • Elaboração de relatório final de estágio supervisionado. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAILEY, K. M. Observation. In: NUNAN, D.; CARTER, R. (Orgs.). The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 114-119.</p> <p>FARRELL, T. S. C. Lesson Planning. In: RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 30-39.</p> <p>FREIRE, M. M. O estágio de observação e a formação docente sob a perspectiva da complexidade. In: SILVA, K. A. et al. A formação de professores de línguas: novos olhares - v. I. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 265-284.</p> <p>MACIEL, R. F. Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 101-114.</p> <p>RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>SÓL, V. S. A. Educação continuada e ensino de inglês: trajetórias de professores e (des)construção identitária. Campinas: Pontes Editores, 2015.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BROWN, H. D. How to plan a lesson. In: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 10. p. 149-163.</p>		

traditions in english. New York: London: W. W. Norton c1985. [821.111.09 G464n (ICHS) c1985]

Bibliografia complementar:

AUERBACH, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais e interação; São Paulo: Cortez, 2005.

MAYS, Kelly J. The Norton Introduction to Literature – Shorter 13th edition. Nova York: W. W. Norton, 2018.

MEURER, J. L.; BONIN, a.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295p. (Língua[gem]; 14).

SCHOLÉS, Robert, Nancy R. Comley, Carl H. Klaus & Michael Silverman. Editors. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York: Oxford University Press, 1991.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		Código: LET273
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
<p>Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (EF); planejamento, regência e análise de oficinas/aulas, unidades e curso de língua inglesa no EF; elaboração de materiais didáticos; planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos de colaboração; problematizações e reflexões sobre a formação do docente de língua inglesa no Brasil; elaboração de relatório final de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de narrativas sobre o ensino e aprendizagem de LI no contexto da educação básica brasileira; • Elaboração e regência de oficinas, cursos e projeto de colaboração a serem realizados no campo de estágio; • Elaboração de planejamento e sequência didática a serem utilizados no campo de estágio. • Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI; • Coleta e análise de artefatos selecionados no campo de estágio; • Elaboração do relatório final de Estágio Supervisionado. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BROWN, H. D. How to plan a lesson. In: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 10. p. 149-163.</p> <p>BROWN, H. D. Language assessment I: basic concepts in test development. In: BROWN, H. D.</p>		

Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 21. p. 384-399.

CANAGARAJAH, S. Theorizing translanguaging practice. In: CANAGARAJAH, S. Translanguaging practice: global englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013. p. 17-34.

DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas: Pontes Editores, 2017. p.209-229.

JORDÃO, C. M. FOGAÇA, F. C. Critical literacy in the English language classroom. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012.

MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.). Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas: Pontes, 2014.

SILVA, L. O. A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 22-39.

SILVA, M. O.; LEITE, N. C. Vozes na sala de aula de língua inglesa: uma experiência com os multiletramentos. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. p. 215-233.

SÓL, V. S. A. Trajetórias de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada: identidades em (des)construção. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

TOMLINSON, B. Materials development for language learning and teaching. *Language Teaching*. v. 45, n. 02, p. 143-179, April 2012.

UR, P. Module 15: Lesson planning. In: UR, P. A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 213-226.

Bibliografia complementar:

CONCEIÇÃO, M. P. (Org.). Letramentos, crenças de aprendizagem de línguas e inclusão social. Campinas: Pontes Editores, 2016.

NUNAN, D.; CARTER, R. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 114-119.

OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. 218p.

PNLD. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017>>. Acesso em 15 ago. 2017.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 30-39.

SÓL, V. S.A. Educação continuada e ensino de inglês: trajetórias de professores e (des)construção identitária. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Oitavo Período

Nome do Componente Curricular em português:
**OFICINA DE ENSINO E EXTENSÃO DE LÍNGUA
 INGLESA**

Código: **LET197**

Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND EXTENSION WORKSHOP			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICBS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 45 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 3 horas/aula
Ementa: Discussão e preparação teórica e prática sobre tópicos em Linguística Aplicada; preparação, regência e avaliação de uma proposta extensionista (curso de curta duração, evento, seminário, dentre outras modalidades) destinado a professores de inglês em serviço e em pré-serviço sobre tema trabalhado.			
Conteúdo programático: Levantamento bibliográfico e seleção de bibliografia sobre tema do curso; seminários teóricos; discussão e preparação teórica e prática de minicurso; divulgação, regência e avaliação de aulas ministradas; avaliação geral da disciplina.			
Bibliografia básica: BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5. ed. New York: Pearson ESL, 2007. HARMER, J. The practice of English language teaching. 3. ed. England: Longman, 2004. JOHNSON, K. An introduction to foreign language learning and teaching. 2. ed. Great Britain: Person-Longman, 2008. NUNAN, D. Second language teaching and learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.			
Bibliografia complementar: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3. ed. New York: Pearson ESL, 2007. LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Techniques and principles in language teaching. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2011. UR, P. A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Código: LET276
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP III	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICBS

Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
<p>Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais sobre o Ensino Médio brasileiro; desenvolvimento de pesquisa e de projeto de ensino colaborativos; atividades de regência, reflexão e avaliação crítica de experiências vivenciadas no campo de estágio; elaboração de relatório final de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração escrita de Filosofia de Ensino a fim de refletir acerca do que significa ensinar Língua Inglesa (LI) no contexto do Ensino Médio brasileiro; • Elaboração do Plano de Atividades a serem realizadas no Campo de Estágio (CE); • Elaboração de Projeto de Colaboração a ser implementado no CE; • Análise de artefatos selecionados no CE; • Elaboração de sequência didática a ser utilizada para a regência de aulas no CE; • Regência de aulas no CE; • Elaboração de diários reflexivos acerca das experiências vivenciadas no CE, incluindo as regências de classe; • Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI; • Realização das atividades propostas no Plano de Atividades; • Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado (ES). 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008.</p> <p>JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.</p> <p>_____. O ensino de línguas estrangeiras - de código a discurso. In: VAZ BONI, V. (Org.). Tendências contemporâneas no ensino de línguas. União da Vitória: Kaigangue, 2006.</p> <p>JORDÃO, C. M.; FOGAÇA, F. C. Critical literacy in the English language classroom. D.E.L.T.A. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012.</p> <p>JUCÁ, L. Ensinando Inglês na Escola Regular: a escolha dos caminhos a seguir depende de onde se quer chegar. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016. p. 99-119.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Individual identity, cultural globalization and teaching English as an international language: the case for an epistemic break. In: ALSAGOFF, L.; RENANDYA, W.; HU, G.; McKAY, S. (Eds.). Teaching English as an International Language: Principles and Practices. New York: Routledge, 2012a. p. 9-27.</p> <p>*Os textos aqui elencados estão disponíveis em PDF e são acessíveis via internet.</p>		

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: ago. 2015.

_____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: abr. 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		Código: LET055
Nome do Componente Curricular em inglês: FINAL PROJECT I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 04h/a
Ementa: Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso. Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.		
Conteúdo programático: 1. Gêneros acadêmicos 1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica 1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia 2. O projeto de trabalho de conclusão de curso 2.1 Delimitação do tema 2.2 Escolha dos objetivos 2.3 Escolha da metodologia da pesquisa 3. Estudo bibliográfico 3.1 Pesquisa e escolha das fontes 3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico 4. Escrita do texto monográfico 4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso 4.2 Preparação dos originais		

Bibliografia básica:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: Educ 2000.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nono Período

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		Código: LET277
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP IV		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
Ementa: Revisão crítica de literatura sobre ensino-aprendizagem de línguas em diferentes contextos de aprendizagem; desenvolvimento de pesquisa e de projeto de ensino voltados para contextos locais-globais; atividades de regência e elaboração de material didático; reflexão e avaliação crítica das experiências vivenciadas; elaboração de relatório final.		

Conteúdo programático:

- Elaboração escrita de Filosofia de Ensino a fim de refletir acerca do que significa ensinar Língua Inglesa (LI) na escola visando um público diversificado – comunidade escolar e seu entorno;
- Elaboração colaborativa (juntamente com o professor supervisor) do Plano de Atividades a serem realizadas no Campo de Estágio (CE);
- Elaboração de minicurso temático a ser ministrado no CE;
- Elaboração de sequência didática que viabilize a oferta do minicurso;
- Regência de aulas no CE;
- Elaboração de diários reflexivos acerca das experiências vivenciadas no CE, incluindo as regências de classe;
- Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI;
- Realização das atividades propostas no Plano de Atividades;
- Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado (ES).

Bibliografia básica:

CANAGARAJAH, S. After Desinvention: possibilities for communication, community and competence. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Eds.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. USA: Multilingual Matters, 2007. p. 233-239.

FOUCAULT, M. The Subject and Power. In: FOUCAULT, M. *Beyond Structuralism and Hermeneutics*, edited by H. Dreyfus and P. Rabinow. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1983, p. 208-226.

FOUCAULT, M. The Subject and Power. In: FOUCAULT, M. **Beyond Structuralism and Hermeneutics**. 2. ed. Chicago: The University Of Chicago Press, 1983. p. 208-226. Editado por H. Dreyfus and P. Rabinow.

JUCÁ, L. Responsabilidades Sociais da Linguística Aplicada na Formação de Professores de Língua Inglesa no Contexto Brasileiro: traçando novos rumos. In: JORDÃO, C. M. (Org.). *A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens*. São Paulo: Pontes, 2017. p. 233-262.

KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning Language Teacher Education. In: KUMARAVADIVELU, B. *Language Teacher Education for a Global Society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing*. New York: Routledge, 2012b. p. 1-19.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. Afterword: Still critique? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 445-450, 2018.

*Os textos aqui elencados estão disponíveis em PDF e são acessíveis via internet.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: ago. 2015.

_____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: abr. 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		Código: LET216
Nome do Componente Curricular em inglês: FINAL PROJECT II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 07 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento e finalização de pesquisa empírica e/ou teórica sobre objeto relacionado à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores.		
Conteúdo programático: 1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). 2. Finalização e apresentação do TCC.		
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. POUPART, J. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa : enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
Bibliografia complementar: LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.		

LOPES, Luiz Paulo da Moita *et al.* **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

B. Programas das disciplinas eletivas

Disciplina: TÓPICOS EM LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA Literatures in English: Topics		Código: LET173
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Leitura de textos literários e/ou teóricos de língua inglesa. Disciplina de conteúdo programático variável. Ênfase na familiarização dos alunos com as múltiplas vertentes da pesquisa literária em língua inglesa.		
Conteúdo programático: Conteúdo programático variável, a ser definido pelo/a professor/a que virá ministrar a disciplina, sujeito à aprovação da assembleia departamental.		
Bibliografia básica: ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). <i>Literature: The Human Experience</i> . New York: St. Martin's Press, 1991. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). <i>Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama</i> . Boston: Bedford Books, 1997. SCHOLLES, R. <i>Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film</i> . New York; Oxford: Oxford University Press, 1991.		
Bibliografia complementar: EAGLETON, T. <i>Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. ERLL, A.; NÜNNING, A. <i>A Companion to Cultural Memory Studies</i> . Berlin; New York: De Gruyter, 2010. KLAUS, C. H. (Org.). <i>Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater</i> . New York: St. Martin's Press, 1995. LOOMBA, A. <i>Colonialism/postcolonialism</i> . London; New York: Routledge, 2005. STAM, R. <i>A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação</i> . Trad. Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.		

Disciplina: TÓPICOS EM LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA		Código: LET946
Topics in Applied Linguistics: Foreign Language Teaching		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a
Ementa: Aspectos teóricos e práticos dos pressupostos que regem o processo de ensino/aprendizagem de macro e micro habilidades em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
<p>Conteúdo programático: Tópico variável, podendo-se abordar um ou mais dos seguintes tópicos:</p> <p>Teorias de aquisição de língua estrangeira; Análise do discurso anglo-saxônica; Linguística de corpus; Linguística cognitiva; Fonética e fonologia; Teorias e métodos em tradução; Literatura e ensino de língua inglesa; Linguística aplicada crítica</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOHN, H. Tópicos de Linguística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. CANDAU, V. M. (Org.). Didática: questões contemporâneas. 1. ed. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. 191 p. (Fundamentos da educação). HINKEL, E. Culture in second language teaching and learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009. MORAN, P. R. Teaching culture: perspectives in practice. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. Language test construction and evaluation. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 75 p. HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79. SANTOS, L. I. S. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial</p>		

e continuada, experiência e fazer pedagógico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 223-246, 2011.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS GRAMATICAIIS I English Language: Grammar Studies		Código: LET174
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Estudo contextualizado de elementos gramaticais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceituação de gramática; estudos gramaticais no ensino de línguas; estudos gramaticais no ensino de línguas estrangeiras; práticas de ensino de gramática em língua inglesa.		
Bibliografia básica: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman, 1994. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. 2 ed. USA: Heinle & Heinle, 1999. NETTLE, M.; HOPIKINS, Diana. Developing Grammar in context. London: Cambridge University Press, 2003. PARROT, M. Grammar for English Language Teacher. London: Cambridge University Press, 2004. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.		
Bibliografia complementar: BAGNO, M. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2003. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.		

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA I English Language: Phonology I		Código: LET847
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01 h/a

<p>Ementa: Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível segmental; estudo dos traços segmentais integrantes do sistema fonológico da língua; análise comparativa dos sistemas fonológicos da língua materna e da língua inglesa. Aperfeiçoamento da pronúncia em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1- Conceitos básicos para o estudo da fonologia e da fonética: fonemas (sonoros e surdos), alofones. 2- Ortografia e pronúncia 3- Noções básicas sobre a estrutura silábica do inglês 4- Transcrição fonética 5- Formas fortes e fracas 6- Regras para a formação do plural e do passado 7- Diferenças entre inglês britânico e americano 8- Aparelho fonador 9- Panorama sobre consoantes e vogais 10- Panorama sobre acento e ritmo 11- Consoantes: classificação, descrição, variantes 12- Vogais: classificação, descrição, variantes 13- Ditongos: classificação, descrição, variantes</p>		
<p>Bibliografia básica: AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997. BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997. LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975 ROGERSON, Pamela; GILBERT, Judy B. Clear speech:pronunciation and listening comprehension in North American english : student's book. 2. ed. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 1993. WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar: GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003. HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002. JONES, D. An outline of English phonetics. 9th ed. Cambridge: Cambridge Univ. 1997. UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.</p>		

<p>Disciplina: LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA II English Language: Phonology II</p>		<p>Código: LET941</p>
<p>Departamento de Letras – DELET</p>		<p>Unidade acadêmica: ICHS</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica presencial: 02 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática presencial: 02 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p>		

<p>Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível supra-segmental; estudo dos aspectos prosódicos da língua: acento lexical, frasal, ritmo e entonação; aperfeiçoamento da pronúncia com especial ênfase no ritmo e na entonação; desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os segmentos na fala contínua 2- Co-articulação: assimilação, ligação, juntura e elisão 3- Acento lexical 4- O ritmo do inglês 5- Entonação 6- Ensino de pronúncia
<p>Bibliografia básica:</p> <p>EVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997.</p> <p>BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997.</p> <p>LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975</p> <p>ROGERSON, Pamela; GILBERT, Judy B. Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American english : student's book. 2. ed. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978.</p> <p>HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003.</p> <p>HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002.</p> <p>JONES, D. An outline of English phonetics. 9th ed. Cambridge: Cambridge Univ. 1997.</p> <p>UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.</p>

<p>Disciplina: LÍNGUA INGLESA: COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL I English Language: Oral Skills I</p>		<p>Código: LET856</p>
<p>Departamento de Letras – DELET</p>		<p>Unidade acadêmica: ICHS</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula</p>
<p>Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão e expressão oral mediante a utilização de gravações com textos contínuos, tais como pequenas entrevistas, conversas telefônicas, canções, recitação de poemas, cenas de peças teatrais e filmes de vídeo. Nível intermediário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Discussão de textos acadêmicos sobre aspectos específicos da língua oral. 2- Desenvolvimento de estratégias de persuasão em geral e no contexto acadêmico. 3- Desenvolvimento de estratégias de compreensão oral: compreensão extensiva, intensiva, aspectos do discurso. 		

- 4- Desenvolvimento de estratégias de argumentação: expressão de opiniões, concordar, discordar, interromper.
- 5- Desenvolvimento de estratégias para realizar testes internacionais de compreensão oral.
- 6- Discussão de textos acadêmicos sobre língua e cultura oral.
- 7- Apresentação de seminários sobre tópicos relacionados ao ensino/aprendizagem das habilidades orais.
- 8- Elaboração e apresentação de um trabalho final de aplicação das estratégias trabalhadas no curso.

Bibliografia básica:

ALDERSON, J.C.; BACHMAN, L.F. *Assessing Listening*. Cambridge Language Assessment Series. Series Ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
 BROWN, G.; YULE, G. *Teaching the Spoken Language*. Cambridge Language Teaching Library. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
 BYGATE, M. *Speaking*, Oxford: Oxford University Press, 1987.
 DI PRIETO, R. *Strategic interaction: learning language through scenarios*. CUP, 4th. Printing 1994.
 HANCOCK, M. *Pronunciation games*. CUP, 2002.

Bibliografia complementar:

JORDAN, R. R. *English for academic purposes: a guide and resource book for teachers*. New York: Cambridge University Press 1997.
 KRAMSCH, C. *Language & Culture*. Oxford University Press, 1998.
 MAGNANI, Peter E. J. *Topics for conversation: practice in english*. Belo Horizonte (MG): UFMG 1986.
 MALEY, Alan; DUFF, Alan. *Drama techniques in language learning: a resource book of communication activities for language teachers*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press 1999.
 NOLASCO, Rob; ARTHUR, Lois. *Conversation*. Oxford: Oxford Univ. Press c1987.
 UR, Penny; WRIGHT, Andrew. *Five-minute activities: a resource book of short activities*. Cambridge: Cambridge University Press c1992.
 WRIGHT, A; BETTERIDGE, D; BUCKBY, M. *Games for language learning*. CUP, 3rd. Ed., 2008.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I English Language: Reading and Writing I		Código: LET178
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Aprendizagem de estratégias básicas de leitura e desenvolvimento da capacidade de produção de textos escritos, de nível básico, em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceitos básicos de leitura e escrita; estratégias de ensino-aprendizagem e prática de leitura e escrita em língua inglesa.		

2. Linguística Aplicada Indisciplinar
3. Linguística Forense
4. Políticas linguísticas e resistência
5. Linguística Aplicada e contextos minoritários
6. Temas polêmicos em Linguística Aplicada

Bibliografia básica:

LACOSTE, Y; RAJAGOPALAN, K. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial 2005. 159p.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética** . 2.ed.

VYGOTSKI, L. S. **A construçao do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2009. 496 p

XAVIER, R.C. **Português no direito: (linguagem forense)**. 15. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense 2002. xiv, 321p

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, M. C; MAHER, Terezinha de Jesus M. **O índio, a leitura e a escrita: o que está em jogo**. Campinas: Unicamp/Cefiel c2005. 56 p.

COULTHARD, M. **An introduction to discourse analysis**. London: Longman 1977. xv, 195p

GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas: os desafios do formador** . Campinas: Pontes 2008.

HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico**. São Paulo: Atlas 2008. xiv, 188p.

MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L.C. **Identidades: recortes multi e interdisciplinares** . Campinas: Mercado de Letras 2002. 477p.

Nome do Componente Curricular em português: PANORAMA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA		Código: LET203	
Nome do Componente Curricular em inglês: SURVEY OF LITERATURES IN ENGLISH			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução às diferentes tradições de textos literários em língua inglesa, sem a limitação de fronteiras nacionais. Leitura de traduções de textos de diversos gêneros (especialmente de			

Ementa: utilização do cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa; seleção e análise de obras filmicas (filmes, séries, documentários e curtas-metragens) com múltiplas possibilidades de debates sobre temáticas contemporâneas; elaboração de material didático baseado em obras filmicas.

Conteúdo programático: Levantamento e seleção de material fílmico que promovam debates críticos sobre temas contemporâneos; execução de oficinas, utilizando o cinema como recurso pedagógico; elaboração de material didático voltado para o uso do cinema na sala de aula de Língua Inglesa; criação de oportunidades de aprendizagem da docência, por meio do cinema.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, A. R.; VOSS, R. C. R. Cinema em sala de aula: identificação e projeção no ensino/aprendizagem da língua inglesa. **Conexão: Comunicação e Cultura**, UCS/Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p.119-130, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/117/108>>. Acesso em: 05/06/2014.

CABRERA, J. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. **A realidade e o real: verdade em estrutura de ficção**. São Paulo: nVersos, 2014. v. 2, 133 p. (Coleção Cinema e Psicanálise).

SÓL, V. S. A. O uso de filmes e séries na sala de aula: “da operação tapa-buracos” ao despertar do desejo de falar inglês. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. **Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea**, Ouro Preto: IFMG, 2016.

Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas: UNICAMP, 1998.

BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=1>. Acesso em: 12 maio 2015.

CORACINI, M. J. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FOUCAULT, M. (1969). **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GARCIA-STEFANI, V. C. **O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol**. 2010. 238f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2010.

HOMEN, M. L. A escuta fílmica. In: DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. **Montagem e interpretação: direção e cura**. São Paulo: nVersos, 2014. v. 4, p. 41-66. (Coleção Cinema e Psicanálise).

MATTOS, A. M. A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Nome do Componente Curricular em português:

Código: **LET218**

Bibliografia básica:
 DAWSON, S. W. **Drama & the dramatic**. London: New York: Methuen, 1970.
 GUINSBUR, J. COELHO NETTO, J. T. CARDOSO, R. C. **SEMIOLÓGIA do teatro**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1988
 SEMIÓTICA do espetáculo: um método para a história, Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.
 LEHMANN, Hans-Thies, SÜSSEKIND, Pedro. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: CoisacNaify, 2007.
 SZONDI, Peter; REPA, Luiz Sérgio. **Teoria do drama moderno: [1880-1950]**. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Bibliografia complementar:
 HELIODORA, Barbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 SHAKESPEARE, William. **Five great tragedies: Romeu and Juliet, Julius Caesar, Hamlet, King Lear, Macbeth**. New York: Pocket book, 1939.
 BORDMAN, Gerald Martin. **The Oxford companion to american theatre**. New York: Oxford University Press, 1984.
 ANDRADE, Fabio de Souza. **Samuel Beckett: o silêncio possível**. Cotia, SP: Ateliê, 2001.
 WILDE, Oscar. **Plays**. Harmondsworth: Penguin, 1954.
 BECKETT, Samuel. **Waiting for Godot: a tragicomedy in two acts**. London: Faber and Faber, 1985.
 KLAUS, Carl H. **Stages of drama: classical to contemporary theater**. 3 ed. New York: St. Martin's Press, 1995.

Disciplina: METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I Translation methodology I		Código: LET162
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Processos e estratégias de produção de sentido na tradução; procedimentos técnicos da tradução a partir das perspectivas contrastiva, textual e processual; aspectos cognitivos, afetivos e discursivos na formação do tradutor e no seu aperfeiçoamento metodológico e profissional; fundamentos de terminologia.		
Conteúdo programático: 1. Leitura e produção de sentido na tradução 2. Procedimentos Técnicos da Tradução 2.1 Abordagem contrastiva 2.2 Abordagem textual 2.3 Abordagem cognitiva 3. Aspectos cognitivos, discursivos e afetivos na formação do profissional de tradução 4. Ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução 5. Terminologia		
Bibliografia básica:		

BASSNETT, S. **Translation studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.
 BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
 DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
 HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge, 2004.
 VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Bibliografia complementar:

ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
 LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
 MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
 MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.
 OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença** . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
 SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: METODOLOGIA DA TRADUÇÃO II Translation methodology II		Código: LET179
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Técnicas de tradução de textos gerais. Sistematização metodológica de ferramentas computacionais e fontes de consulta e referência para a tradução. Tradução de textos orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais dos Estudos da tradução. Mercado de trabalho.		
Conteúdo programático: 1. Recursos computacionais e tecnológicos aplicados à tradução 2. Técnicas de tradução. 3. Tradução orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais. 4. Mercado de trabalho do tradutor 5. Perfil do profissional de tradução		
Bibliografiabásica:		

BASSNETT, S. **Translation studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.
 BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
 DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
 HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.
 VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Bibliografia complementar:

ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
 LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
 MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
 MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.
 OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
 SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: TEORIA DA TRADUÇÃO I Translation Theory I		Código: LET164
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a
Ementa: Panorama histórico das correntes teóricas e autores representativos dos Estudos da Tradução nas últimas cinco décadas; traduzibilidade, fidelidade e texto original; conceitos de tradução.		
Conteúdo programático:		
1. Tradução: ofício, arte ou ciência?	2. A validade da tradução como prática e tradução como ciência da tradução	3. A ciência da tradução
4. A noção de fidelidade na tradução	5. A noção de equivalência na tradução	6. A visão cognitivista da
		7. Abordagens textuais
		8. A tradução literária
		9. Perspectivas psicanalíticas na tradução
		10. Uma abordagem integrada

Bibliografia básica:

- ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
BASSNETT, S. **Translation studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.
LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Bibliografia complementar:

- ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. **Translation, power, subversion**. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.
AMORIM, L. M.. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling**. São Paulo: UNESP 2005.
DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.
RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.
SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. Londres; Nova York: Routledge, 1996.
SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: TEORIA DA TRADUÇÃO II Translation Theory II		Código: LET601
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a
Ementa: Aspectos linguísticos, culturais, ideológicos e históricos relacionados aos problemas teóricos e práticos da tradução; o estado atual dos Estudos da Tradução; fundamentos sobre metodologias de pesquisa em tradução.		
Conteúdo programático: 1-Tradução: problemas filosóficos, culturais, ideológicos, políticos e linguísticos 1.1. Tradução e ideologia 1.2. Tradução e desconstrução 1.3. Tradução e autoria 1.4. Tradução e identidade cultural 1.5. Tradução e globalização 1.6. Questões filosóficas		

<p>1.7. Questões linguísticas</p> <p>2- Estudos da Tradução: o estado da arte</p> <p>2.1. A natureza dos Estudos da Tradução</p> <p>2.2. Escopo e desafios</p> <p>2.3. Mudanças de paradigmas</p> <p>3- Metodologias de pesquisa em tradução</p> <p>3.1. A pesquisa empírica</p> <p>3.2. Protocolos verbais</p> <p>3.3. Translog</p> <p>3.4. Rastreamento ocular</p> <p>3.5. Corpora</p> <p>3.6 Abordagens textuais e discursivas</p> <p>3.7 Tradução e psicanálise</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.</p> <p>AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling .São Paulo: UNESP 2005.</p> <p>DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP c1999.</p> <p>SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission.Londres; Nova York: Routledge, 1996.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>

Disciplina: TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS Translation of various text types		Código: LET167	
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a	

<p>Ementa: Prática de tradução de textos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português.</p>	
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução de textos, do inglês para o português, de diferentes tipos. 2. Tipologia textual. 3. Gêneros textuais. 4. Variação Textual. 5. Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos de textos gerais em contexto tradutório. 	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998.</p>	

<p>Disciplina: TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICO E CIENTÍFICOS Translation of technical and scientific texts</p>		<p>Código: LET857</p>
<p>Departamento de Letras – DELET</p>		<p>Unidade acadêmica: ICHS</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 03 h/a</p>	<p>Carga horária semanal prática 01 h/a</p>
<p>Ementa: Prática de tradução de textos técnicos e científicos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português; aplicação de conhecimentos relativos à terminologia nessas áreas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: características e especificidades dos textos técnicos e científicos; problemas relativos à tradução técnica e científica. 2. Tradução de textos de ciências humanas: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário. 		

3. Tradução de textos jurídicos: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
4. Tradução de textos de engenharia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
5. Tradução de textos de medicina e biologia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
6. Tradução de textos de informática e computação: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.

Bibliografiabásica:

- HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** .Londres; Nova York: Routledge 2004.
- SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.
- QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.
- VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Bibliografia complementar:

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.
- BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
- LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
- MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
- MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS Literature translation		Código: LET954
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Análise e prática de tradução de textos literários, em prosa e verso, no par linguístico inglês-português, com o apoio teórico específico e ênfase nos aspectos socioculturais.		
Conteúdo programático: 1. Leitura de textos teóricos introdutórios para apoio à atividade tradutória. Apreciação crítica de textos literários. 2. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de		

- tradução: prosa.
3. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: poesia e teatro.
4. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: adaptações infanto-juvenis.
5. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: best-sellers.

Bibliografia básica:

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge 2004.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Bibliografia complementar:

AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling** . São Paulo: UNESP 2005.

ERWIN, T. **Tradução: ofício e arte**. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983.

GALERY, M. C. V.; PERPÉtua, E. D.; HIRSCH, I. **Tradução, vanguarda e modernismos**. São Paulo: Paz e Terra 2009.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO I Supervised training in translation I		Código: LET168
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
Ementa: Tradução do inglês para o português de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica. Bases para a proposição de projetos de tradução.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória. 2. Seleção do texto a ser traduzido. 3. Atividade de tradução com supervisão do professor. 4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor. 		

5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor.

Bibliografia básica:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.
HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge, 2004.
QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

Bibliografia complementar:

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.
VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO II Supervised training in translation II		Código: LET172
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
Ementa: Tradução do inglês para o português e do português para o inglês, de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica ou de organizações externas sem fins lucrativos. Organização, gestão e execução de projetos de tradução. Bases para a proposição de projetos de tradução.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória.2. Seleção do texto a ser traduzido.3. Atividade de tradução com supervisão do professor.4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor.5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor.		
Bibliografia básica: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.		

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge, 2004.
 QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

Bibliografia complementar:

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
 LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
 MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
 MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.
 VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: TÓPICOS EM TRADUÇÃO Topics in Translation		Código: LET180
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos da tradução, focalizando elementos de relevância para a pesquisa e o ensino na atualidade.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução e Linguística de corpus 2. Abordagens cognitivas da Tradução 3. Abordagens textuais e discursivas da Tradução 4. Abordagens contrastivas e comparatistas da Tradução 5. Tradução e Psicanálise 6. Historiografia da Tradução 7. Crítica de Tradução 		
Bibliografia básica: ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1993. BASSNETT, S. Translationstudies . Londres; Nova York: Routledge, 1994. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.		
Bibliografia complementar:		

ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. **Translation, power, subversion**. Clevedon: MultilingualMatters, 1996.

AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de RudyardKipling**. São Paulo: UNESP 2005.

DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.

SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. Londres; Nova York: Routledge, 1996.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: GRAMÁTICA CONTRASTIVA Contrastive Grammar		Código: LET950
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Comparação sistemática dos recursos gramaticais e modos de expressão da língua portuguesa e da língua inglesa: morfossintaxe, léxico, semântica e estilística.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico das línguas portuguesa e inglesa 2. Formação de palavras no português e no inglês 3. Tempos e modos verbais no português e no inglês 4. Voz passiva e ativa no português e no inglês 5. Discurso direto e indireto no português e no inglês 6. Conjunções e preposições no português e no inglês 7. Grupos condicionais e orações relativas no português e no inglês 8. Pontuação no português e no inglês 9. Recursos estilísticos no português e no inglês 		
Bibliografia básica: <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p>		

Bibliografia complementar:

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: TRADUÇÃO INVERSA Inversetranslation		Código: LET176
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Prática de versão de textos variados da língua portuguesa para a língua inglesa, principalmente nas áreas comercial, técnica e científica.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Versão, do português para o inglês, de textos comerciais.2. Versão, do português para o inglês, de textos acadêmicos.3. Versão, do português para o inglês, de textos técnicos e científicos.4. Versão, do português para o inglês, de roteiros de documentários e filmes.5. Versão, do português para o inglês, de sites e video-games.6. Versão, do português para o inglês, de textos gerais.		
Bibliografiabásica: HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach . Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.		
Bibliografia complementar: AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling . São Paulo: UNESP 2005. ERWIN, T. Tradução: ofício e arte . 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983. GALERY, M. C. V.; PERPÉtua, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos . São Paulo: Paz e Terra 2009.		

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
 MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

Nome do Componente Curricular em português: FRANÇÊS - LÍNGUA E CULTURA 1 French - Language and Culture 1		Código: LET 995	
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICBS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 4hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 1h/aula
Ementa: Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa • Formas e usos de: <i>les articles défini et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjectifs possessifs; les adjectifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombres ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l'impératif, le passé composé.</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 			
Bibliografia básica: <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>LEROY-MIQUEL, Claire; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Vocabulaire Progressif du Français. Paris: CLE International, 1997.</p> <p>MIQUEL, Claire. Vocabulaire Progressif du Français. Paris, CLE International, 2007.</p> <p>Disponível em: https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulair</p>			

e%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.

STEINBERG, Sary Hauser. **Dicionário escolar:** francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em <https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured>. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <<https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html>> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <<https://www.francaisavec pierre.com>>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDlCOMwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: FRANCÊS - LÍNGUA E CULTURA 2 French - Language and Culture 2		Código: LET 996	
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 4hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 1h/aula
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>la négation et la restriction; si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le</i> 			

pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche.

- Aspectos sociológicos; antropológicos; históricos; geográficos; culturais e artísticos relativos à França e à francofonia;

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. *L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels*. Belo Horizonte: Itatiaia; 2013

GRÉGOIRE; Maïa; MERLO; Gracia. **Grammaire progressive du français: niveau débutant**. Paris: CLE International; 2010.

GRÉGOIRE; Maïa; THIÉVENAZ; Odile. **Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire**. Paris: CLE International; 2013.

MIQUEL; Claire. **Vocabulaire Progressif du Français**. Paris; CLE International; 2007.

Disponível em:

<<https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>>. Acesso em 25.jan.2023.

STEINBERG; Sary Hauser. **Dicionário escolar: francês- português / português-francês**. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE; 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em <https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured>. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em

<<https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html>> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <<https://www.francaisavec pierre.com>>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em

<https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDICOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: FRANCÊS - LÍNGUA E CULTURA 3 French - Language and Culture 3	Código: LET 997
Nome e sigla do departamento: DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 4hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 1h/aula
<p>Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>les prépositions de temps: l'origine et la durée; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l'ordre des pronoms compléments; l'expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive.</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia; 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, Claire. Vocabulaire Progressif du Français. Paris, CLE International, 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>STEINBERG, Sary Hauser. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavec pierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDIComwg> (Canal Youtube). Acesso</p>			

em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: FILOLOGIA E PALEOGRAFIA: TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS MANUSCRITOS Philology and Paleography: manuscripts transcription		Código: LET 994	
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICBS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial [] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 4hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 1h/aula
Ementa: Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.			
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceituação de Filologia e de Paleografia• Tipologia documental• O documento e suas partes: protocolo, texto, e escatocolo.• Documentos originais, traslados e categorias intermediárias.• Suportes e instrumentos de escrita.• Sistemas de escrita.• Tipos de edição• Abreviaturas: usuais e especiais.• Normas para edição de textos• Transcrição de textos manuscritos			
Bibliografia básica:			

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana; UFPE, Ed. Universitária, 1994.

BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e Diplomática*. Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas-UFSM, 1991.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216p.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

MEGALE, Heitor et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. *A Carta de Pêro Vaz de Caminha*. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLH,USP, 1999.

Bibliografia complementar:

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8). Disponível em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/p/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomatica%20e%20analise%20tipologica.pdf>

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf>>.

JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Wilson. *A Palavra Escrita*. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA		Código: LET038
Literature from Portuguese Speaking African Countries		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Conteúdo programático: 1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação.		

<p>2. A literatura do pós-independência.</p> <p>3. Gêneros, movimentos e autores de destaque.</p> <p>4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012.</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BALOGUN, Ola <i>et al.</i> Introdução à cultura africana. Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph <i>et al.</i> História geral da África. Trad. Beatriz Turquetti <i>et al.</i> Brasília: Unesco, 2010. 8 v.</p> <p>MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.</p> <p>MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação: os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012.</p> <p>_____. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história & antologia. São Paulo: Ática, 1985.</p>
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). Lendo Angola. Porto: Afrontamento, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvio Renato (Orgs.). Literaturas insulares: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Moçambique: das palavras escritas. Porto: Afrontamento, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história. Porto: Afrontamento, 2011.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS</p>	<p>Código: LET191</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: Practices of literary readings</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET</p>	<p>Unidade Acadêmica: ICHS</p>

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de <i>exempla</i> na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI. 2. O <i>Teatrum Mundi</i> e os sermões do século XVII. 3. Agudeza e poesia no século XVII. 4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII. 5. O conceito de literatura brasileira. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. Cláudio Manuel da Costa: melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.</p> <p>HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. Gregório de Matos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.</p> <p>TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica: Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999.</p> <p>VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. Antologia de sermões. Porto: Educação Nacional, 1939.</p>		

Disciplina: LITERATURA PORTUGUESA I	Código: LET044
PORTUGUESE LITERATURE I	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. 2. As cantigas, as gestas e os autos. 3. A épica e a lírica de Camões. 4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII. <p>O arcadismo português.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CIDADE, Hernani. A literatura portuguesa e a expansão ultramarina: as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). Dicionário Luís de Camões. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CIDADE, Hernani. Bocage: a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>MEYER, Augusto. Camões, o bruxo e outros estudos. Rio de Janeiro: São José, 1958.</p> <p>SARAIVA, António José. Gil Vicente e o fim do teatro medieval. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1965.</p> <p>SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>PÉCORA, Alcir. Teatro do sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.</p> <p>PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.</p>		

Disciplina: LITERATURA PORTUGUESA II	Código: LET047
PORTUGUESE LITERATURE II	
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. 2. Gêneros e movimentos literários do período. 3. Cânone e anticânone. 4. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). Dicionário do romantismo literário português. Lisboa: Caminho, 1997.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. A escrita neo-realista. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>BESSA-LUIS, Agustina. A vida e a obra de Florbela Espanca. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>CIDADE, Hernani. Antero de Quental: a obra e o homem. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>MOISÉS, Leyla-Perrone. Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REIS, Carlos. Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980.</p> <p>ROANI, Gerson Luiz. No limiar do texto: literatura e história em José Saramago. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. Manoel de Oliveira. São Paulo: CosacNaify, 2005.</p> <p>MARTELO, Rosa Maria. O cinema da poesia. Lisboa: Documenta, 2012.</p> <p>REIS, Carlos (Dir.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].</p>		

<p>Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA II</p> <p>Brazilian Literature II</p>	<p>Código: LET046</p>
---	-----------------------

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX. 2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo. 3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher. 4. A prosa de Machado de Assis. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALAKIAN, Anna. O simbolismo. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870). São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. eam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SENNA, Marta de. Uma poética flutuante: ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.</p>		

Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA III		Código: LET052
Brazilian Literature III		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

<p>Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI. 2. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos. 3. O cânone e suas margens. 4. A produção literária em novos suportes.</p>		
<p>Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. LAFETÁ, João Luiz <i>et al.</i> A dimensão da noite: e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005. LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado: ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>		
<p>Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974. BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977. FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta. 4. ed. Campinas, SP:Unicamp, 1993. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeirarepública. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. SÜSSEKIND, Flora. Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>		
<p>Bibliografia suplementar: PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999. SILVERMAN, Malcolm. Protesto e o novo romance brasileiro. São Carlos: Edufscar, 1995. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p>		

<p>Disciplina: TEORIA DA LITERATURA</p>		<p>Código: LET054</p>
<p>LITERARY THEORY</p>		
<p>Departamento de Letras – DELET</p>		<p>Unidade acadêmica: ICHS</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 03 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 01 hora/aula</p>
<p>Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura.</p>		

Tendências críticas do século XX.		
Conteúdo programático: DAs Belas-Letras à Literatura. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos . Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997. SOUZA, Roberto Acizelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922) . Chapecó, SC: Argos, 2011.		
Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário . Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS I		Código: LET059
Topics on Literary Studies I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade.		
Conteúdo programático: 1. A literatura como fenômeno de cultura. 2. Relações entre literatura e sociedade.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da		

cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Bibliografia complementar:

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.
ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Trad. Júlia Elizabeth Levy *et al.* 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Unicamp, 2011.
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.
CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS II		Código: LET061
Topics on Literary Studies II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Especificidades da linguagem literária. Análise de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Elementos estruturadores do texto literário. 2. Análise de textos literários.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais : introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo . 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.		
Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. O cacto e as ruínas : a poesia entre outras artes. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. POUILLON, Jean. O tempo no romance . Trad. Heloisa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974. RAMOS, Maria Luiza. Fenomenologia da obra literária . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1974. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: CosacNaify, 2011.		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS III		Código: LET062
Topics on Literary Studies III		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Relações entre os gêneros (prosa, poesia, crítica, dramaturgia), os suportes de veiculação do literário (voz, livro, internet, panfleto, entre outros) e a permanência na cultura (formação do cânone).</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cânone: tradições, margens e rupturas. 2. Relação entre os gêneros e os suportes de veiculação do literário. 3. O campo literário. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>CORNEJO POLAR, Antonio. O condor voa: literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>GLISSANT, Edouard. Pela opacidade. Revista Criação & Crítica, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/64102>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (Orgs.). Vozes femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: LÍRICA		Código: LET063
Topics on Classical Studies: Lyric Poetry		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Os antecedentes gregos da lírica. Os nove líricos gregos. A prescrição retórico-poética sobre o gênero lírico. A poesia helenística. A lírica de Catulo. As odes de Horácio. Proximidades genéricas entre lírica, elegia, bucólica e epigrama. Introdução à métrica antiga.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A mélica e a elegia grega arcaica. 2. A poesia na época helenística e a epigramática. 3. A poesia lírica em Roma: Catulo, Horácio. 4. A elegia erótica romana: Tibulo, Ovídio, Propércio. 5. A poesia bucólica: Teócrito e Virgílio. 6. O epigrama latino: Catulo, Marcial, Ausônio. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HORÁCIO. Odes e epodos. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>OVÍDIO. Amores & Arte de amar. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.</p> <p>RAGUSA, Giuliana. Lira grega: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.</p> <p>VIRGÍLIO. Bucólicas. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura; Crisálida, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>CURTIUS. Ernst Robert. Literatura europeia e Idade Média latina. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.</p> <p>HARRISON, S. A companion to Latin literature. Malden, MA: Blackwell, 2007.</p> <p>MARTINS, Paulo. Elegia romana: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.</p> <p>OLIVA NETO, João Angelo. Falo no jardim: priapeia grega, priapeia latina. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.</p> <p>RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina. São Paulo: Cultrix 1964.</p> <p>VEYNE, Paul. A elegia erótica romana: o amor, a poesia e o ocidente. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: SÁTIRA		Código: LET064
Topics on Classical Studies: Satire		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Os antecedentes do discurso satírico: o iambo. Poetas iâmbicos gregos. Poesia iâmbica em Roma. As origens da sátira romana. Os satiristas latinos. A sátira e o humor na oratória. Sátira, humor e paródia entre os antigos. Sátira menipeia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As subespécies do risível em Aristóteles. 2. Os iambógrafos gregos arcaicos e a poesia iâmbica entre os helenísticos. 3. O iambo entre os poetas romanos. 4. A gênero satírico em Roma e seus principais representantes. 5. A sátira menipeia entre gregos e romanos. 6. Sátira e humor na oratória. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRAUND, Susanna Morton. Juvenal and Persius. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004.</p> <p>CALIMACO. Aetia, Iambi, Hecale and other fragments. Trad. C. A. Trypanis e Cedric Whitman. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.</p> <p>CATULO, Caio Valério. Catullus; Tibullus; Pervigilium veneris. Trad. Francis Warre Cornish, J. P. Postgate e J. W. Mackail. 2. ed. rev. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.</p> <p>HORÁCIO. Odes e epodos. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>PETRÔNIO. Satíricon. Trad. Cláudio Aquati. São Paulo: CosacNaify, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGNOLON, Alexandre. O catálogo das mulheres: os epigramas misóginos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins. A poética do hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>FAVERSANI, Fábio. A pobreza no Satyricon, de Petrónio. Ouro Preto: UFOP, 1999.</p> <p>HARRISON, S. A companion to Latin literature. Malden, MA: Blackwell, 2007.</p> <p>MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>OLIVA NETO, João Angelo. Falo no jardim. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.</p>		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: TEATRO		Código: LET065
Topics on Classical Studies: Drama		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>As origens do teatro entre os gregos. O debate acerca dos gêneros dramáticos no discurso teórico antigo. A tragédia ática. A comédia antiga. A comédia nova e a ambiência helenística. A comédia romana. A tragédia romana.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao drama ático: concepções do gênero em Aristóteles e Platão. 2. O cânone dos tragediógrafos gregos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides. 3. A comédia antiga, entre o humor e a crítica: Aristófanes. 4. A comédia nova: Menandro. 5. A comédia entre os romanos: Plauto e Terêncio. 6. A tragédia romana: Sêneca. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓFANES. As vespas; As aves; As rãs. Trad. Mário da Gama Cury. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>ÉSQUILO. Oresteia; Agamemnon; Coéforas; Eumênides. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>EURÍPIDES. Medeia; Hipólito; As troianas. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>PLAUTO; TERÊNCIO. A comédia latina. Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [198-].</p> <p>SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo rei, Édipo em Colono, Antígona. Trad. Mário da Gama Cury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARISTÓFANES; MENANDRO. A paz; O misantropo. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--].</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Trad. Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>McDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. The Cambridge companion to Greek and Roman theatre. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga. Trad. Paulo Cezar Pereira de Melo. São Paulo: Brasiliense, 1988-1991. 2 v.</p>		

Disciplina: TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: RETÓRICA E POÉTICA		Código: LET066
Topics on Classical Studies: Rhetoric and Poetics		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à retórica sofística. A crítica platônica à retórica. Os gêneros da retórica em Aristóteles. A retórica helenística. A retórica latina. Entrecruzamentos entre retórica e filosofia. Problemas de poética clássica. Recepção do discurso teórico helenístico sobre a poesia em Roma. Metapoesia e as fronteiras dos gêneros poéticos na Antiguidade.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Antecedentes da retórica entre os gregos; crítica platônica a retórica; Aristóteles e retórica helenística. 2. A retórica em Roma: <i>Herênio</i>, Cícero, Quintiliano. 3. Retórica e Filosofia. 4. A <i>mimesis</i> e a poesia em Platão e Aristóteles. 5. A poética helenística e sua recepção em Roma: metapoesia entre helenísticos e romanos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>LAUSBERG, Heinrich. Elementos de retórica literária. Trad. R. M. Rosado Fernandes. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. Trad. Gilda Maciel de Barros. São Paulo: E.P.U.; Edusp, 1978.</p> <p>QUINTILIAN. The orator's education. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>ARISTÓTELES. Arte retórica e Arte poética. 17. ed. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.</p> <p>CASSIN, Barbara. Efeito sofístico: sofística, filosofia, retórica, literatura. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.</p> <p>CURTIUS. Ernst Robert. Literatura europeia e Idade Média latina. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.</p> <p>OVÍDIO. Amores & Arte de amar. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.</p> <p>PARATORE, Ettore. História da literatura latina. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.</p> <p>PLATÃO. Fedro. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997.</p>		

Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA		Código: LET193	
TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: ELEGY			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
Elegia grega arcaica; elegia e epigrama; o verso elegíaco no período helenístico; origens da elegia em Roma; elegia erótica romana; elegia e bucólica.			
Conteúdo programático			
Os antecedentes gregos da elegia: Arquíloco, Mimnermo, Calino, Tirteu e Sólon; Epigrama e elegia no período grego arcaico; A elegia no período alexandrino: Calímaco e a Epigramática Helenística; A nascente elegia romana: Catulo e Cornélio Galo; A elegia erótica romana e os poetas do Século de Augusto: Tibulo, Ovídio, Propércio e Sulpícia; <i>As Bucólicas</i> de Virgílio e suas relações intergenéricas com a elegia erótica;			
Bibliografia básica:			
DOVER, K. J. Ancient Greek Literature . Oxford: Oxford University Press, 1980. GRIMAL, P. O Amor em Roma . São Paulo: Martins Fontes, 1991. HARRISON, S. A Companion to Latin Literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. PARATORE, E. História da Literatura Latina . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. VEYNE, Paul. A Elegia Erótica Romana: o amor, a poesia e o ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
Bibliografia complementar:			
CATULLUS; TIBULLUS; PERVIGILLIUM VENERIS . Translated by F. W. Cornish; J. P. Postgate; J.W. Mackall. Cambridge, MASS.; London: Harvard University Press. 1988. MARTINS, Paulo. Elegia Romana: Construção e Efeito . São Paulo: Humanitas, 2009. OLIVA NETO, João Angelo. Falo no Jardim . Cotia/ Campinas: Ateliê Editorial/ Ed. da Unicamp, 2006. OVÍDIO. Amores & Arte de Amar . Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics, Cia das Letras, 2011. PROPERTIUS. Elegies . Translated by G. P. Goold. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990. RAMOS, Pericles Eugenio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix 1964.			

VIRGÍLIO. **Bucólicas**. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA		Código: LET192	
TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: EPICS			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
A poesia épica e seus antecedentes gregos; a épica no período helenístico; o gênero épico em Roma; os primeiros épicos romanos; a epopeia e o Século de Augusto; a épica pós- virgiliana.			
Conteúdo programático			
A épica e seus antecedentes: Homero e Hesíodo; O <i>epos</i> helenístico: <i>As Argonáuticas</i> de Apolônio de Rodes; Os primeiros épicos romanos: Névio e Ênio; <i>A Eneida</i> de Virgílio; Ovídio e <i>As Metamorfoses</i> ; <i>A Farsália</i> de Lucano.			
Bibliografia básica:			
ARISTÓTELES. Poética . Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica . Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981. DOVER, K. J. Ancient Greek Literature . Oxford: Oxford University Press, 1980. HARRISON, S. A Companion to Latin Literature . Malden, MA: Blackwell, 2007. PARATORE, E. História da Literatura Latina . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.			
Bibliografia complementar:			
HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. Estudo e Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992.			

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.
 _____. **Odisséia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin-Cia das Letras, 2011.
 LUCANO. **Farsália**, cantos I a V. Tradução, introdução e notas de Brunno V. G. Vieira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
 OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Bocage. Introdução de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
 VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução e notas de Odorico Mendes. Cotia: Campinas / Ateliê Editorial, Unicamp, 2005.
 _____. **Geórgicas III**. Traduções de A. F. Castilho e Matheus Trevizam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

Disciplina: LÍNGUA LATINA I		Código: LET067
Classical Latin – Level I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O latim no quadro das línguas indo-europeias. Histórico da língua latina. Pronúncia e prosódia. Introdução às estruturas básicas da língua latina. Estrutura nominal: declinações e casos do latim. Morfologia dos adjetivos latinos. Introdução ao sistema verbal da língua latina.		
Conteúdo programático: 1. História do latim, pronúncia, sistema quantitativo. 2. As declinações latinas: introdução à morfossintaxe dos casos. 3. Morfologia dos adjetivos latinos. 4. Introdução ao sistema verbal do latim. 5. Leitura e tradução de textos latinos em nível básico.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: LÍNGUA LATINA II		Código: LET068
Classical Latin – Level II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O período simples na língua latina. Morfossintaxe dos casos. Estudo das classes dos adjetivos do latim. Pronomes e numerais. Verbos regulares, irregulares e depoentes. Estudo dos modos e tempos verbais do latim. Leitura e tradução de textos latinos.		
Conteúdo programático: 1. Morfossintaxe dos casos latinos. 2. Adjetivos de primeira e segunda classes. 3. Pronomes latinos e numerais. 4. Tipos de verbos latinos: modos e tempos verbais. 5. Leitura e tradução de textos latinos.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: LÍNGUA LATINA III		Código:LET069
Classical Latin – Level III		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Morfossintaxe especial dos casos latinos. Advérbios. Estudo do comparativo e do superlativo. Particípios presente, passado e futuro. Ablativo absoluto. Introdução ao estudo do período composto do latim. Leitura e tradução de textos latinos.		
Conteúdo programático: 1. Usos particulares dos casos latinos. 2. Comparativo e superlativo em latim. 3. Particípios latinos. 4. Ablativo absoluto. 5. Sintaxe do período latino. 6. Leitura e tradução de textos latinos.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II : gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português : etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: LÍNGUA LATINA IV		Código: LET072
Classical Latin – Level IV		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo aprofundado do período subordinado latino. Orações completivas e adverbiais. Os usos do subjuntivo em latim. A consecução dos tempos. Pronomes relativos. Leitura e tradução em nível avançado de textos latinos em prosa e verso.		
Conteúdo programático: 1. Orações completivas e adverbiais em latim. 2. Os usos do subjuntivo. 3. A consecução dos tempos latinos. 4. Pronomes relativos. 5. Leitura e tradução de textos latinos, em prosa e verso.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim . 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina . Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986. COMBA, Júlio. Programa de latim . São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II : gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português : etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA		Código: LET073
Topics on Comparative Literature		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICBS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático: 1. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema : da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de <i>et al.</i> Literatura e música . São Paulo: Itáu Cultural, 2003. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.		
Bibliografia complementar: ANDERSON, Benedict R. O’G. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos : ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida,		

Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Disciplina: TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I		Código: LET074
Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em prosa.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em prosa.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. CHAVES, Rita. A formação do romance angolano: entre intenções e gestos . São Paulo: Lato Sensu, 1999. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. MOISÉS, Massaud. O conto português . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.		
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		

Disciplina: TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II		Código: LET075
Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em verso.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em verso.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa . São Paulo: Alameda, 2006. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.		
Bibliografia complementar: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX . São Paulo: Ática, 1989. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa . Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		

Disciplina: TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III		Código: LET076
Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries III		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para as relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou para as interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (Orgs.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>NUNES, Benedito. O dorso do tigre. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>SUSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>		

Disciplina: TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA I		Código: LET077
Topics on Literary Theory I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. O momento estruturalista. A desconstrução e suas repercussões.		
Conteúdo programático: 1. O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. 2. O momento estruturalista: Lévi-Strauss, Barthes e a virada linguística. 3. A desconstrução e suas repercussões: de Derrida aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BHABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença . 4. ed. rev. e ampl. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural . Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2008.		
Bibliografia complementar: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CULLER, Jonathan. Sobre la desconstrucción: teoría y crítica después del estructuralismo . 3. ed. Madrid: Catedra, 1998. DERRIDA, Jacques. Gramatologia . Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo . Trad. Maria Lúcia Oliveira. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . Trad. Tânia Pellegrini. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		

Disciplina: TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA II		Código: LET078
Topics on Literary Theory II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Relações entre o interno e o externo ao fenômeno literário. Literatura e história. Literatura e sociedade. Recepção e teoria do efeito estético. Processo de criação e arquivos literários.		
Conteúdo programático: 1. Literatura, história e sociedade: da escola de Frankfurt aos estudos culturais. 2. A produção da obra: campo literário, arquivos, crítica biográfica e morte do autor. 3. A leitura: teoria do efeito estético e estética da recepção.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BUTLER, Judith. Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CHARTIER, Roger. Práticas da leitura . Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. ISER, Wolfgang. O ato da leitura : uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.		
Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter <i>et al.</i> Textos escolhidos . Trad. José Lino Grünewald <i>et al.</i> São Paulo: Abril Cultural, 1980. CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor . Trad. George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014. FRYE, Northrop. Anatomia da crítica . Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1989. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor : textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade : 1780-1950. Trad. Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1969. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		

Disciplina: TÓPICOS DE CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA		Código: LET079
Topics on Literary Criticism and Interpretation		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Formas e questões da crítica literária. Interpretação literária, vinculada ou não a estudos específicos de autores de literatura ou críticos literários.		
Conteúdo programático: 1. Tópico variável em crítica e interpretação literária.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. Crítica e verdade . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão . Trad. Márcio Seligmann-Silva. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. EAGLETON, Terry. A função da crítica . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção . Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura . São Paulo: Ática, 1978.		
Bibliografia complementar: BARTHES, Roland. O prazer do texto . Trad. J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. BLANCHOT, Maurice. O livro por vir . Trad. Leyla Perrone-Moisés São Paulo: Martins Fontes, 2005. BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção . Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980. DE MAN, Paul. Alegorias da leitura: linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust . Trad. Lenita R. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados . Trad. Pérola de Carvalho. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária . Trad. Johannes Kretschmer. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010. SÜSSEKIND, Flora. Papéis colados . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.		

Disciplina: SEMINÁRIO DE NARRATIVA		Código: LET081
Narrative Seminar		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Estudo da narração, com ênfase na análise literária, focalizando uma obra, um período, uma orientação narrativa ou a comparação entre autores.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Análise de textos narrativos.</p>		
<p>Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARTHES, Roland; ECO, Umberto; TODOROV, Tzvetan. Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STIERLE, Karlheinz. A ficção. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Caetés, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GENETTE, Gerard. Figuras. São Paulo: Perspectiva, 1972. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Trad. Cláudia Berliner e Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 3 v. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. WATT, Ian P. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>		

Disciplina: SEMINÁRIO DE DRAMATURGIA		Código: LET082
Drama Seminar		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do texto teatral e de sua relação com a encenação, com ênfase na análise literária, focalizando uma peça ou um período, uma tendência da dramaturgia ou, ainda, a comparação entre autores.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise de textos dramáticos. 2. Estudo das relações entre o texto teatral e elementos de encenação. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Trad. Fiama Pais Brandão. Lisboa: Minotauro, [s. d.].</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês: século XVIII. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004.</p> <p>_____. Teoria do drama moderno: 1880-1950. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERRETTINI, Célia. O teatro ontem e hoje. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Trad. Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.</p> <p>EAGLETON, Terry. Doce violência: a ideia do trágico. Trad. Alzira Allegro. São Paulo: Unesp, 2013.</p> <p>LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Senac; Sesc, 2010.</p> <p>MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>		

Disciplina: SEMINÁRIO DE POESIA		Código: LET083
Poetry Seminar		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICBS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo de obras e textos poéticos, com ênfase na análise literária e na relação entre a literatura e outras áreas do conhecimento.		
Conteúdo programático: 1. Análise de textos poéticos. 2. Relações entre textos poéticos e outros textos ou áreas do conhecimento.		
Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna : da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética : poesia. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1964. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		
Bibliografia complementar: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. BENJAMIN, Walter. Um lírico no auge do capitalismo . Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa . Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: CosacNaify, 2007. PAZ, Octavio. Os filhos do barro : do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo . Trad. Fúlvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997. SCHILLER, Friedrich. Poesia ingênua e sentimental . Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.		

Disciplina: LEITURAS DIRIGIDAS I		Código: LET084
Focused Readings I		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura compartilhada de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Leitura guiada de textos literários. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. KLEIMAN, Angela. Leitura : ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989. PETIT, Michèle. A arte de ler : ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro : do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998. ISER, Wolfgang. O ato da leitura : uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura literária : propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		

Disciplina: LEITURAS DIRIGIDAS II		Código: LET085
Focused Readings II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura de textos de diversos gêneros e épocas literárias.		
Conteúdo programático: 1. Formação de leitores a partir da literatura literária. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: KLEIMAN, Angela. Leitura : ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989. ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário : perspectivas de uma antropologia literária. 2. ed. rev. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. PETIT, Michèle. A arte de ler : ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio : lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. SARTRE, Jean-Paul. Situações I : crítica literária. Trad. Cristina Prado. São Paulo: CosacNaify, 2005. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura literária : propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		

Disciplina: LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS		Código: LET089
Reading and Meaning Construction		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.		

Conteúdo programático:

1. Aspectos cognitivos da leitura
 - 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência
 - 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura
 - 1.3. O papel dos objetivos na leitura
 - 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura
 - 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura
 - 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais
 - 2.3. A referência
 - 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos
 - 2.5. Intertextualidade
 - 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
3. Aspectos discursivos da leitura
 - 3.1. Sujeito e sentido
 - 3.2. A historicidade do texto e suas condições de produção
 - 3.3. Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia
 - 3.4. Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico
 - 3.5. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica

Bibliografia Básica:

- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo).
- ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

- GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.
- KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: SEMÂNTICA Semantics	Código: LET049
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60h/a	Carga horária semanal teórica 3h	Carga horária semanal prática 1h
<p>Ementa:</p> <p>A Semântica e seu objeto de estudo: fundamentos e vertentes. Semântica e Pragmática. Significação, significado e sentido. Teoria do signo. A questão da referência. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença: paráfrase, contradição, ambiguidade, acarretamento, pressuposição. Fenômenos semânticos de base enunciativa: dêixis, operadores argumentativos, fenômenos escalares.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Semântica e seu objeto de estudo 1.2. Fundamentos e vertentes da Semântica 1.3. Semântica e Pragmática 2. Significação, significado e sentido <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teoria do signo 2.2 A questão da referência 3. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sinonímia e antonímia 3.2 Homonímia e polissemia 3.3 Hiponímia e hiperonímia 4. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Ambiguidade 4.2 Contradição 4.3 Paráfrase 4.4 Acarretamento 4.5 Pressuposição 5. Fenômenos semânticos de base enunciativa <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Dêixis 5.2 Operadores argumentativos 5.3 Fenômenos escalares 		
<p>Bibliografia básica: CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. Belo Horizonte: UFMG, 2005. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. CARDOSO, Silvia Helena Barbi. A questão da referência: das teorias clássicas à dispersão dos discursos. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. V. III – Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1984.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991. CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011. DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987. FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato (Org.). Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985. TAMBA-MECZ, Irène. A semântica. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p>		

Disciplina: SOCIOLINGUÍSTICA Sociolinguistics		Código LET048
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Considerações Iniciais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos de linguagem 1.2 Conceitos de língua 1.3 Conceitos de linguística 2. O que é Sociolinguística? <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Sociolinguística interacional 2.2 Sociolinguística variacionista 2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito 3. Teoria da variação e mudança linguística <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Fato sociolinguístico 3.2 Variação sociolinguística 3.3 Mudança linguística 3.4 Pesquisa sociolinguística 4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico 4.2 Variação lexical: sociogeolinguística 4.3 A concordância no português do Brasil 4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil 4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real 4.6 A referência à primeira pessoa do plural 4.7 A evolução do sujeito pronominal 5. Variação linguística e o ensino da língua materna <ol style="list-style-type: none"> 5.1 A pedagogia da variação 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.</p> <p>LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que</p>		

falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
 SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
 WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.
 ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: ESTUDOS DO DISCURSO Discourse Studies		Código: LET053
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.</p>		
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enunciação: da língua para o discurso <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Linguística e sistemas de comunicação 1.2 Aparelho formal e subjetividade 1.3 Dialogismo, interação e polifonia 2. ADF: categorias e orientações de análise <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Objeto de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa 2.3 Condições de produção e interdiscurso 2.4 Formação ideológica e Formação discursiva 2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias 3. Territórios de estudos e problemáticas atuais <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Objetos de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo 3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer 3.4 Estratégias e organização do discurso 3.5 Persuasão e sedução: <i>ethos</i>, <i>pathos</i> e <i>logos</i> 3.6 Imaginários sociodiscursivos e <i>doxa</i> 3.7 Memória e práticas discursivas 3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança 		

Bibliografia básica:

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
FAIRCLOUGH, Norman. **Teoria social do discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.
ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p.163-171.
JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001.
MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. São Paulo: EPU, 1978.
DIJK, Teun Andrianus van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA		Código: EDU164	
Nome do Componente Curricular em inglês: CURRICULUM: THEORY AND PRACTICE			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula	
Ementa: Aspectos históricos sobre o currículo e sua consolidação como campo de estudo. O currículo e suas dimensões políticas, culturais e econômicas. As teorias do currículo em suas diferentes perspectivas teóricas. Propostas curriculares, relações de poder, disputas e alianças. Questões normativas e legais do currículo escolar na educação básica.			
Conteúdo programático: UNIDADE 1: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO ESCOLAR 1.1 Estudos e reflexões da Didática Magna e o currículo; 1.2 Consolidação dos estudos sobre currículo no campo da educação; 1.3 O currículo escolar e suas dimensões políticas, culturais e econômicas. UNIDADE 2: AS TEORIAS CURRICULARES E SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS			

- 2.1 Teorias tradicionais do currículo;
- 2.2 Teorias críticas do currículo: reprodução cultural e ideológica;
- 2.3 Teorias pós-críticas do currículo: práticas educativas para a diversidade;
- 2.4 Propostas curriculares: territórios em disputas.

UNIDADE 3: O CURRÍCULO ESCOLAR NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

- 3.1 Estudo crítico sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- 3.2 Debates e tensões sobre a BNCC;
- 3.3 BNCC: uma discussão para além do currículo.

Bibliografia básica:

GIROUX, Henry. **A teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

APPLE, MICHAEL W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed 2006.

DOLL JUNIOR, WILLIAM E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO		Código: EDU165
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: PROFILE AND EXCLUSION PROCESSES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: DEEDU
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro. O legado da educação popular e os movimentos da década de 60. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional. A EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica. Especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA.		

Conteúdo programático:

- I. Educação de Jovens e Adultos: concepções
 - Educação e cultura popular
 - Educação de base
 - Educação ao longo da vida

- II. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos
 - Ser jovem, adulto e idoso na EJA: multirreferências pedagógicas
 - Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem
 - Jovens e adultos e as relações com o mundo do trabalho

- III. Educação de Jovens e Adultos como direito
 - EJA nos ordenamentos legais atuais
 - Tempos e espaços na EJA Fundamental a partir das normativas
 - Matrizes pedagógicas a partir da legislação de Minas Gerais

- IV. Formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos
 - Centralidade da escolarização nos sujeitos
 - Conhecimentos históricos sobre a EJA
 - Bases pedagógicas da educação e cultura popular
 - Sistematização regular do trabalho como reflexão da ação
 - realidade do educando como princípio pedagógico

Bibliografia básica:

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Estado e educação popular*. Brasília: Líber Livros. 2ª edição, 2004.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação. Educação de Jovens e Adultos).

PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil. Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola. 6ª edição 2003.

SOARES, Leônicio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: D.P.&A., 2002.

Bibliografia complementar:

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v.26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

FAVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1965)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: Brzezinski, Iria (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2003, p.111-127.

SOARES, Leônicio. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL EVALUATION		Código: EDU169
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO D EDUCAÇÃO/ DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à avaliação educacional. Relação entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação. Relação entre medida e avaliação. Tipos e funções da avaliação. Avaliação de sala de aula, Avaliação Institucional e Avaliação de Sistemas Educacionais. Introdução à Estatística. Avaliação na Educação Infantil.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1: Introdução à avaliação educacional</p> <p>1.1- Avaliação: conceitos e princípios</p> <p>1.2- Relação entre avaliação e medida</p> <p>1.3 -Tipos e funções da avaliação</p> <p>1.4- A avaliação como regulação da aprendizagem</p> <p>UNIDADE 2: Avaliação de sala de aula</p> <p>2.1- Elaboração de itens, questões objetivas e dissertativas</p> <p>2.2- Avaliação processual: instrumentos de avaliação</p> <p>UNIDADE 3: Avaliação na Educação Infantil</p> <p>3.1- Políticas de educação infantil e avaliação</p> <p>3.2- Avaliação nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e no Referencial curricular nacional para a educação infantil.</p> <p>3.3- Avaliação institucional e avaliação de sala de aula.</p> <p>3.4- Pareceres descritivos e relatórios de avaliação</p> <p>3.5- Análise crítica das diferentes formas de avaliação na Educação Infantil</p> <p>UNIDADE 4: Avaliação de Sistemas Educacionais</p> <p>4.1 - Sistemas de avaliação estadual, nacional e internacional (SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, SIMAVE e PISA), seus usos e críticas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI : avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica;</p> <p>[autores: Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. (Disponível on-line)</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.</p> <p>MORETTO, V. P. <i>Prova</i>: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>VILLAS BOAS, B. M. F. <i>Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico</i>. Campinas: Papyrus,</p>		

2004.

Bibliografia complementar:

BALLESTER, M. (Org.) *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HAYDT, R. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2008.
LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, M. G. A. *A importância da avaliação diagnóstica nos primeiros anos do ensino fundamental*. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.
SOUZA, A. M. *Dimensões da avaliação educacional (org.)*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA		Código: EDU170
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION AND TECHNOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. Prática pedagógica e novas tecnologias.		
Conteúdo programático: Unidade I: - A sociedade da informação; - Construção do conhecimento na era tecnológica; - Inteligência coletiva e internet na sociedade digital. Unidade II: - Educação e Tecnologias; - Educação e cibercultura. Unidade III: - Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento; - Jogos eletrônicos e gamificação; - Mídias educativas audiovisuais. Unidade IV: - Prática pedagógica e novas tecnologias; - Educar na geração que já nasceu no mundo digital.		
Bibliografia básica: ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, v. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008. EMANUEL, Lucas. <i>Programação neurolinguística</i> . Material digital. MENDES, C. L. <i>Jogos eletrônicos</i> . Campinas: Papirus, 2006.		

Bibliografia complementar:

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. *Paideia*, v. 13, n. 25, p. 27-40, 2003.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 56, p. 259-275, abr./jun. 2015.

ELCHIER, Marcelo; DEL PINO, José C. Carbópolis, um software para educação química. *Química Nova Escola*, n. 11, maio 2000.

EMANUEL, Lucas. *Programação neurolinguística*. Material digital.

MORAN, José M. Como utilizar a internet na educação. *Ciências da Informação*, v. 26, n. 02, maio/ago. 1997.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA ANTIGA		Código: HIS071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.		
Conteúdo programático: 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação; 2) A cidade antiga como problema historiográfico; 3) O período arcaico grego e a formação das <i>pólis</i> ; 4) A <i>pólis</i> no período clássico: Atenas e Esparta; 5) Roma: entre cidade-Estado e Império.		
Bibliografia básica: FINLEY, Moses I. <i>Política no mundo antigo</i> . Lisboa: Edições 70, 1997. GUARINELLO, N. L. 'Uma morfologia da História: as formas da História Antiga'. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, n. 1, 41-62. GUARINELLO, N. L. "Cidades-estado na Antiguidade Clássica". In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) <i>História da cidadania</i> . São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29. _____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). <i>Estudos sobre a cidade antiga</i> .		

São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119.

MORALES, F. A. *A polis e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a polis*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 18, 2008, p. 183-197.

Bibliografia complementar:

CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). *O homem grego*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129.

CARTLEDGE, Paul (org.). *História Ilustrada da Grécia antiga*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

DABDAB, José A. Trabulsi. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.

_____. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M. M. et alii. (Eds.), *As cidades no tempo*. Franca: UNESP/Olho d'Água, 2005, p. 37-59.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA MEDIEVAL		Código: HIS076
Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval, bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo.		
Conteúdo programático: Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X) 1.1-O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica 1.2-As invasões: as migrações germânicas 1.3-Os Francos Merovíngios 1.4-Os Francos Carolíngios Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII) 2.1- O amadurecimento das instituições feudais 2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas 2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média		

<p>Unidade III - A Igreja na Idade Média 3.1 – As estruturas eclesíásticas 3.2- Heresias e formas de contestação Unidade IV- A Baixa Idade Média 4.1- A crise: fatores determinantes 4.2- Repercussões e limites da crise.</p>
<p>Bibliografia básica: ABRANSOM, M ET ali. <i>História da Idade Média</i>. Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols. ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antigüidade para o Feudalismo</i>. São Paulo; Brasiliense, 1979. CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). <i>Na Senda do Milênio</i>. Lisboa: Presença, 1984. DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980. ESPINOZA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1972.</p>
<p>Bibliografia complementar: FALBEL, Nachman. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. FRANCO Jr, Hilário. <i>As Cruzadas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. PIRENNE, Henri. <i>Histórica econômica e social da Idade Média</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1963. _____. <i>As cidades da Idade Média</i>. Lisboa: Europa/América, 1973. QUEIROZ, Tereza Aline. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Atual, 1988. SLICHER VAN BATH, B. H. <i>História agrária da Europa Ocidental (500-1850)</i> Lisboa: Presença, 1984. WOLFF, Philippe. <i>Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?</i> São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DO BRASIL III History of Brazil III		Código: HIS072
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.</p>		
<p>Conteúdo programático: Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana;</p>		

Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”;
 Estado Novo e a questão do autoritarismo;
 Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas;
 Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo;
 Memória e historiografia da ditadura militar;
 O processo de redemocratização brasileiro após 1985;
 Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1.
 FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2.
 FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3.
 FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). História da vida Provada no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume. Revolução e democracia. 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
 FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA DA HISTÓRIA Theory of History		Código: HIS077
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.		

Conteúdo programático:

A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória.

PARTE 1: Introdução.

a) O que é Teoria da História?

b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade.

PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica.

PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa.

PARTE 4. Historiografia e memória.

PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.

Bibliografia básica:

ARENDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126.

BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983.

BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaio de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CASSIRER, Ernest. “La historia”. In _____. Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp. 252303.

Bibliografia complementar:

CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).

GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL History of General Historiography		Código: HIS074
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.

Conteúdo programático:

UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação.

UNIDADE II. Historiografia Clássica.

UNIDADE III. Historiografia extra-européia.

UNIDADE IV. Historiografia Moderna.

UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História.

UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.

Bibliografia básica:

ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. *Topoi* (2) 2001: 113-135.

BARTHES, Roland. *Michelet*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

BRANDÃO, Jacynto Lins. *A poética do Hipocentauro*. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BURKE, Peter (org.) *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CASSIRER, Ernst. A Conquista do Mundo Histórico. In: _____. *A filosofia do Iluminismo*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

Bibliografia complementar:

GOOCH, G. P. *Historia e historiadores en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Em 1926*. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IGGERS, Georg. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998.

JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. *Modernas tradições*. Rio de Janeiro: Access, 2002.

LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

MALERBA, Jurandir (org.) *A história escrita*. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS History of Minas Gerais		Código: HIS078
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de		

formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocados algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.

Conteúdo programático:

- 1- Urbanização e estilos de vida
- 2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade
- 3- Economias e perspectivas de decadência
- 4- Escravidão e mundos do trabalho
- 5- Cotidiano, identidades e ritos sociais
- 6- Práticas devocionais e instituições religiosas
- 7- Historiografia de Minas Gerais

Bibliografia básica:

- AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. *Varia Historia*, n. 17, mar. 1997.
- ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). *Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Annablume, 2006.
- ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. *Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX*. São Paulo: Annablume, 2008.
- CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. *História econômica & História de empresas*, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.
- CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 6, 1901.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, Marcos Magalhães de. *Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarrial entre negros e mulatos no século XVIII*. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. "Irmandades: conceituação e realidade social" e cap. "Irmandades: atividades e conflitos"].
- ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de André Mansuy Diniz Silva]*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.
- FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. *Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX*. São Paulo: Annablume, 2006.
- LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escavista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) *História econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.
- MATA, Sérgio da. *Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX*. Berlin: WVB, 2002.
- MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, *Cadernos IHU Idéias*, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

Disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO				Código FIL622		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> - Realismo e idealismo. - A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento. - Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. - Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. 						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. “Metafísica”. In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.						
DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.						
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995.						
HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992.						
HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade” In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.						
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.						
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.						
PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.						
_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.						
Bibliografia Complementar						
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.						
_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.						
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.						
_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.						
POPPER, K.R. Conhecimento Científico. São Paulo: EDUSP, 1975.						
POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.						

Disciplina FILOSOFIA DA ARTE				Código FIL662		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
<p>EMENTA</p> <p>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.</p>						
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, "Do padrão de gosto". 5. KANT, "Analítica do belo". 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, "Plano geral da estética". 8. Nietzsche, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". 10. MARCUSE, Fantasia e Utopia". 11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea". 12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo". 						
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.</p> <p>HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.</p> <p>KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011.</p> <p>SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.</p>						

Disciplina ESTÉTICA GERAL					Código FIL672	
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução. 2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hípias Maior, Livros III e X de A república. 3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica. 4. Umberto Eco e a estética medieval. 5. Kant, o belo e o sublime. 6. A educação estética, segundo Schiller. 7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética. 8. Estética e fantasia, de acordo com Freud. 9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin. 10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse. 11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Žižek.						
BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica: * ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989. FREUD. “Escritores criativos e devaneios”, em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30. HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999. KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. _____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981. _____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001. PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982. _____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008. SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.						

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À TEORIA POLÍTICA		Código: CSO003
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO POLITICAL THEORY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão <ol style="list-style-type: none"> 2.1. liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 		

3.4. A perspectiva liberal

Bibliografia básica:

ARENDRT, Hannah. *O Que é Política?* Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

WEFFORT, Francisco (Org.). *Os Clássicos da Política*. Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.

Bibliografia complementar:

ARENDRT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014.

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 13. ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SEN, Amartya K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Comp. das Letras, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA URBANA		Código: CSO006
Nome do Componente Curricular em inglês: URBAN SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula

Ementa: Cidade e modernidade. As relações entre metrópole, vida social e economia monetária e alguns de seus efeitos sobre o comportamento humano no meio urbano. A metrópole em movimento: (re)estruturação e (re)organização socioespacial. Vida social na metrópole: experiências e conceituações.

Conteúdo programático:

Unidade I - *A cidade e o desenvolvimento da moderna economia ocidental*

Unidade II - *A cidade grande e moderna - economia monetária, comportamentos e estilos de vida*

Unidade III - *A metrópole em movimento ou o equilíbrio instável das cidades grandes*

Unidade IV - *Experiências e conceituações: apropriações e análises sobre lugares e espaços da metrópole*

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994, v1.

VELHO, Otavio Guilherme. **O fenômeno urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UNB, 1999, v2.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Edição alemã de Rolf Tiedemann. Organização da edição brasileira Willi Bolle. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1994, v2.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades : uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.) **Georg Simmel: sociologia**. São Paulo: Ática 1983.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA RURAL		Código: CSO008
Nome do Componente Curricular em inglês: RURAL SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos da questão agrária na formação da sociedade brasileira. O rural enquanto espaço social e político, considerando os atores presentes em sua construção e suas coordenadas fundamentais: modelos de produção em disputa, territórios e formas de sociabilidade. As dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo no contexto dos sistemas agroalimentares globais.		
Conteúdo programático: 1.1. A sociologia da ruralidade: objeto, perspectivas analíticas e críticas. 1.2. A questão agrária na formação da sociedade brasileira. 1.3. O rural como espaço social em construção e disputa: modelos de produção na agricultura brasileira, relações de parentesco e formas de sociabilidade, relações com a terra e o ambiente. 1.4. Dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo: novos “rurais”, a produção no contexto dos sistemas agroalimentares, sustentabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.		

Bibliografia básica:

SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sergio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras 2001.

SZMRECSANYI, Tamas; QUEDA, Oriowaldo. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3.ed. São Paulo: Nacional 1979.

MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. SP. Editora Hucitec. 1986.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS 2009.

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto 2010.

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP Brasília (DF): NEAD 2008-2009. 2 v ((História social do campesinato no Brasil ; 1-2)).

WILKINSON, John. O futuro do sistema alimentar. São Paulo: HUCITEC 1989.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DA CULTURA		Código: CSO009	
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF CULTURE			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula	
Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas da Sociologia da cultura, evidenciando os processos de reprodução e de transformação das sociedades. Estudos de subáreas específicas da sociologia da cultura para levantar as possibilidades de reflexão dentro deste vasto campo de estudos.			

Conteúdo programático:

1. A cultura nas abordagens clássicas
2. Conceitos fundamentais da sociologia da cultura
3. Cultura e sociedade
4. Cultura e modernização
5. Cultura e arte
6. Estudos de sociologia da cultura

Bibliografia básica:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978.

LAHIRE, Bernard. *A cultura dos indivíduos*. São Paulo, Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). *Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1996.

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WEBER, Max. *A Ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		Código: CSO010
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O conhecimento como fenômeno sociológico. As principais abordagens da sociologia do conhecimento. Impasses metodológicos.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> I. A sociologia e o conhecimento da vida cotidiana. II. A sociologia da ciência. <ul style="list-style-type: none"> II.1. A sociologia da ciência de Merton II.2. Bourdieu e a sociologia dos campos científicos II.3. T. Kuhn e as Comunidades Científicas III. A nova sociologia do conhecimento IV. O Programa Forte de Sociologia do Conhecimento V. Técnica, tecnologia e Sociedade VI. Bruno Latour e os estudos sociais da ciência e da tecnologia. VII. Ciência, políticas públicas e participação VIII. Sociologia dos intelectuais 		

Bibliografia básica:

Berger, P. e Luckmann, T. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Boudon, Raymond. *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Bourdieu, Pierre. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Ed. 70, 2001.

Burke, Peter. *A história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Mannheim, Karl; Mills, C. Wright; Merton, Robert King. *Sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar 1967.

Bibliografia complementar:

Bauman, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1999.

Bauman, Zygmunt. *Legisladores e intérpretes sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Berlin, Isaiah. *A Força das ideias*. Companhia da Letras. São Paulo. 2005.

Elias, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008.

Elias, Norbert. *Envolvimento e alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.

Latour, Bruno. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

Weber, Max; Gerth, Hans Heinrich; Mills, C. Wright. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1982.

Nome do Componente Curricular em português: TERRITÓRIOS E SUJEITOS	Código: CSO012
Nome do Componente Curricular em inglês: TERRITORIES AND SOCIAL AGENTS	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais – DECSO	Unidade acadêmica: ICESA

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Aspectos teóricos, conceituais e práticos vinculados aos processos de construção social do espaço, nos contextos da modernidade e da pós-modernidade, postos em perspectiva em suas dimensões históricas, políticas, econômicas e culturais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentação teórica: Materialidade e representação. Historicidade e espacialidade. Modernidade, pós-modernidade e globalização. Construção política do espaço. Capital e espaço. 2. Definições conceituais <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Territórios e territorialidades: Espaço, atores e poder. A construção social do espaço: dimensão política, econômica e cultural. A construção do espaço político na modernidade e o Estado-Nação. As múltiplas formas culturais de organização do espaço. Territorialidades. 2.2. Sujeitos: Identidades, cultura, representação e pertencimento. Construção de categorias sociais em relação aos territórios (povos tradicionais, categorias econômicas, distinções jurídico-legais e o reconhecimento pelo Estado). Múltiplos sujeitos, múltiplos sentidos e relações de poder na disputa territorial. 3. Problemas práticos <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Deslocamentos, fluxos e fronteiras. 3.2. Construção política e apropriação do espaço. Homogeneização e resistência. Conflitos e pertencimento. 3.3. Projetos econômicos, desenvolvimento e direitos territoriais. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1999.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. “A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região”. In: Bourdieu, P. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>		

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 2002.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: a arte de fazer. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2000, 2v.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS		Código: CSO013
Nome do Componente Curricular em inglês: PUBLIC POLICY ANALYSIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo das políticas públicas: conceitos básicos. Modelos de análise em políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.		

Conteúdo programático:

- I. O que é política pública.
- II. Conceitos básicos.
- III. Modelos de análise de políticas públicas.
- IV. Dimensões de análise de políticas públicas.
 - IV.1. Tipos de políticas públicas.
 - IV.2. Atores das políticas públicas.
 - IV.3. Fases do processo de elaboração de políticas públicas: agenda, alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção.
 - IV.4. Instituições.
 - IV.5. Estilos de política pública.
- V. Gestão pública no Brasil:
 - V.1. Papel do Estado
 - V.2. Políticas sociais no Brasil em perspectiva histórico-comparada.

Bibliografia básica:

Arbache, J. S. “Pobreza e Mercados no Brasil”. In: Pobreza e Mercados no Brasil: uma análise de iniciativas de Políticas Públicas. Brasília, DF, CEPAL. Escritório no Brasil/DIFID, 2003.

ARENDT, Hannah. “As esferas pública e privada” In A Condição Humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

Frey, Klaus. Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, no 21, Jun. de 2000

Höfling, Eloisa De Mattos. Estado e Políticas (Públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

Bibliografia complementar:

Araújo, Luísa; Rodrigues, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. *Sociologia. Problemas e práticas*, n. 83, 2017.

Arretche, Marta T. S; Rodriguez, Vicente. *Descentralização das políticas sociais no Brasil*. São Paulo: Fundap: FAPESP; Brasília, DF: IPEA, 1999.

Capella, A.C.N.; Brasil. F. G. Análise de políticas públicas: uma revisão da literatura sobre o papel dos subsistemas, comunidades e redes. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 101, 2015.

Demo, Pedro. *Políticas sociais nas décadas de 60 e 70*. Fortaleza: UFC, 1981.

Draibe, Sônia. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. *Tempo social*, vol. 15, n.2, 2003.

Fagnani, Eduardo. A política social do governo Lula (2003-2010): perspectiva histórica. *Texto para discussão*. IE/Unicamp, n. 192, junho 2011.

Faria, Carlos Aurélio Pimenta de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 18, n. 51, fevereiro de 2003, pp. 21-29.

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		Código: CSO014
Nome do Componente Curricular em inglês: THEMATIC SEMINARS IN SOCIAL SCIENCES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Diferentes abordagens das ciências sociais em seu tripé estudos antropológicos, estudos políticos e estudos sociológicos, privilegiando as principais contribuições teóricas e metodológicas de autores e/ou de campos de estudos relevantes na área do conhecimento. Serão abordados textos consagrados na literatura especializada, seja por sua contribuição teórica, seja metodológica no campo.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização da perspectiva teórica na área de estudos selecionada. 2. Principais contribuições. 3. Limites da perspectiva. 4. Possibilidade de aplicação na análise da realidade contemporânea. 		

Bibliografia básica:

CORCUFF, P. *As novas sociologias. Construções da realidade social*. Bauru: Edusc. 2001.

GIDDENS, A. *Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2011.

WHITEHEAD, A. N. *A ciência e o mundo moderno*. São Paulo: Paulus, 2006.

Bibliografia complementar:

ELSTER, J. *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1994.

FRIEDRICH, R. *Sociología de la sociología*. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

GIDDENS, A.; TURNER, J. *A teoria social hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. *Conceitos essenciais da sociologia*. São Paulo: UNESP, 2017.

SCOTT, J. *50 grandes sociólogos contemporâneos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: DEBATES TEÓRICOS		Código: CSO015
Nome do Componente Curricular em inglês: THEORETICAL DEBATES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Estudo das acepções teóricas que informam as questões colocadas à realidade da vida em sociedade. Ou seja, a disciplina visa discutir questões relativas à lógica teórica e, em particular, modelos correntes de explicação adotados na investigação dos fenômenos sociais. O eixo da disciplina é a perspectiva comparada, com foco em debates teóricos relevantes obedecendo à intenção de esclarecimento quanto à pluralidade de perspectivas e posicionamentos em relação a conceitos e temas relevantes no campo do pensamento social para enquadramento de questões de pesquisa bem como do design, da conduta dos resultados da investigação dos fenômenos sociais. Para tanto serão examinados tanto textos de caráter meta teórico, mas também análises empíricas e conceituais conforme o debate teórico selecionado para estudo. Sendo assim, pressupõe-se uma variabilidade temática que visa reforçar o objetivo de cotejamento e reflexão sobre a pluralidade de perspectivas teóricas adotadas na análise das questões sociais, culturais e políticas.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A centralidade dos conceitos para apreensão da realidade social 2. Pluralidade das perspectivas teóricas e suas implicações 3. Um exemplo de debate teórico <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Linhas fundamentais do debate 3.2. Limites das perspectivas 3.3. Questões em aberto 	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CORCUFF, P. <i>As novas sociologias. Construções da realidade social</i>. Bauru: Edusc. 2001.</p> <p>GIDDENS, A. <i>Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo</i>. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>WHITEHEAD, A. N. <i>A ciência e o mundo moderno</i>. São Paulo: Paulus, 2006.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ELSTER, J. <i>Peças e Engrenagens das Ciências Sociais</i>. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1994.</p> <p>FRIEDRICHS, R. <i>Sociología de la sociología</i>. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.</p> <p>GIDDENS, A.; TURNER, J. <i>A teoria social hoje</i>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>GIDDENS, A.; SUTTON, P. <i>Conceitos essenciais da sociologia</i>. São Paulo: UNESP, 2017.</p> <p>RITZER, G. <i>Teoría sociológica contemporánea</i>. Madri: McGraw-Hill, 1993.</p> <p>SCOTT, J. <i>50 grandes sociólogos contemporâneos</i>. São Paulo: Contexto, 2009</p>	

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p>MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p>METHODS OF RESEARCH IN SOCIAL SCIENCES</p>	<p>Código: CSO121</p>
<p>Nome e sigla do departamento:</p> <p>DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO</p>	<p>Unidade acadêmica:</p> <p>ICSA</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Métodos e técnicas de pesquisa oriundos das ciências sociais. A concepção da pesquisa, incluindo sua fundamentação teórica e implicações éticas. A seleção de fontes e os critérios de validação. Técnicas de pesquisa em ciências sociais, qualitativas e quantitativas, como observação, etnografia, entrevista, questionários, análise documental, grupos focais, <i>surveys</i>, etc, considerando, para cada técnica, as modalidades de análise dos dados e a produção de relatórios de pesquisa.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A concepção da pesquisa: fundamentação teórica e implicações éticas. 2. Planejamento e execução da pesquisa: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O projeto de pesquisa e a seleção de fontes, a escolha dos procedimentos técnicos quanto à sua aplicação, vantagens e limitações. 2.2 Critérios de validação. 3. Algumas técnicas de pesquisa em ciências sociais. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Técnicas de pesquisa qualitativa. <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1. Etnografia e observação participante <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1.1. Por que e pra quê fazer pesquisa de campo? Fundamentação da pesquisa etnográfica, implicações éticas, políticas e teóricas. 3.1.1.2. Como fazer: a preparação, o treinamento do olhar e da escuta, a relação entre sujeitos na pesquisa de campo, o registro, os desafios da transcrição e da escrita. 3.1.2. Grupos Focais <ol style="list-style-type: none"> 3.1.2.1. Teoria de Grupos Focais, seus objetivos e usos. 3.1.2.2. Questões fundamentais para a realização de Grupos Focais. 3.1.2.3. Treinamento prático para aplicação da técnica de Grupos Focais. 3.1.3. Método de interpretação documentário e o uso de imagens em ciências sociais. <ol style="list-style-type: none"> 3.1.3.1. O método documentário de interpretação de Mannheim: análise das visões de mundo. 3.1.3.2. Ferramentas de análise do método documentário. 		

Bibliografia básica:

BECKER, Howard . Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Ed. Hucitec, 1993.
KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2003.
MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

Bibliografia complementar:

ANGROSINO, Michael V. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BECKER, Howard Saul. *Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DENZIN, N. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HAGUETTE, TERESA MARIA FROTA. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas: amostragens e técnicas de pesquisa: elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. *A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANEXOS

- ANEXO 1 – REGULAMENTAÇÃO AACC**
- ANEXO 2 - REGULAMENTAÇÃO AACCE**
- ANEXO 3 - REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO**
- ANEXO 4 – REGULAMENTAÇÃO TCC**

ANEXO 1 REGULAMENTAÇÃO AACC

15/12/2022 17:48

SEI/UFOP - 0440573 - Resolução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LINGUA INGLESA



RESOLUÇÃO COLEGIADO DE LETRAS-INGLÊS Nº 01/2022

Dispõe sobre as normas para
cumprimento das Atividades
Acadêmico-Científico-Culturais
(AACC).

O Colegiado do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 8ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de atualização das normas que regem as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais,

RESOLVE:

Art. 1º Para as turmas ingressantes no currículo 2, as Atividades Acadêmico Científico Culturais, referentes a 100 horas, poderão ser cumpridas como ATV100 através das seguintes opções:

- I - bolsa de monitoria ou monitoria voluntária registrada na Prograd;
- II - bolsa de Pró-ativa ou monitoria Pró-ativa voluntária devidamente registrada na Prograd;
- III - participação no PIBID;
- IV - bolsa de Iniciação Científica ou IC voluntária devidamente registrada na Propp;
- V - participação em Grupo de Pesquisa da UFOP;
- VI - participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.;
- VII - organização de eventos acadêmicos;
- VIII - apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional;
- IX - apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional;
- X - apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional;
- XI - publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);
- XII - publicação de resumos em Anais de eventos científicos;
- XIII - membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI, etc.;
- XIV - participação em estágios não obrigatórios relacionados a área de Letras Inglês, editoração de revistas ou livro, etc;

Art. 2º Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão

https://sei.ufop.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=486514&infra_sistema=1... 1/3

avaliadas pelo Coordenador de Curso ou Comissão por ele designada.

Art. 3º A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de ATVs por semestre está pensada para possibilitar que o aluno realize atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios) e para que haja uma distribuição das atividades científico-acadêmicas ao longo do seu período de formação.

Art. 4º É vedado o cômputo concomitante de ATVs com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

Art. 5º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de AACC ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno, mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

Art. 6º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

I - a solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 100 horas de atividades, respeitado o limite de 70 horas por semestre (cf. ANEXO 2).

II - a documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das AACC deve ser protocolada obedecendo aos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.

III - as atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data.

IV - para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

V - a concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à "Tabela de Conversão de Atividades" (ver Anexo 2);

Art. 7º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Colegiado deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Art. 8º Esta resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2023, para os alunos ingressantes em 2023.1. Para os alunos ingressantes em períodos anteriores, as opções e pontuações válidas para contagem de carga horária para AACC seguirão os critérios elencados na Resolução 01/2019 do Colegiado de Letras Inglês.

Mariana, 09 de dezembro de 2022.

ANELISE FONSECA DUTRA

Coordenadora do curso de Letras-Inglês



Documento assinado eletronicamente por **Anelise Fonseca Dutra, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**, em 15/12/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0440573** e o código CRC **4D252E40**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.016495/2022-08

SEI nº 0440573

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DE LETRAS-INGLÊS



ANEXO 02 - TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES

Categoria	Discriminação	Carga horária	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Atividades de Apoio ao Ensino	Monitoria, PIBID, Pró-ativa	45 horas por semestre	70 horas por semestre	Declaração/Certificado
Atividades de Pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica ou IC voluntária	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP	25 horas por semestre		
Eventos e Cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.	30 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Organização de eventos acadêmicos	Máximo de 30 horas durante a graduação		
Publicação e Apresentação de Trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional	15 horas por trabalho		Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional	20 horas por trabalho		
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional	25 horas por trabalho		
	Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.)	45 horas		
	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	05 horas por resumo (máximo de 30 horas durante a graduação)		
Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.	05 horas por mês	Declaração/Certificado	
Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional	Participação em estágios não obrigatórios relacionados à área de Letras Inglês, editoração de revistas ou livros, etc.	20 horas por semestre	Declaração/Certificado	

ANEXO 2 REGULAMENTAÇÃO AACCE

15/12/2022 18:05

SEI/UFOP - 0440598 - Resolução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LINGUA INGLESA



RESOLUÇÃO COLEGIADO DE LETRAS-INGLÊS Nº 02/2022

Dispõe sobre as normas para
cumprimento das Atividades
Acadêmico-Científico-Culturais
de Extensão (AACCE).

O Colegiado do curso de Letras-Ingês da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 8ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de regulamentar as Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais de Extensão,

RESOLVE:

Art. 1º Para os ingressantes no currículo 2, as Atividades Acadêmico Científico Culturais de Extensão (AACCE), poderão ser cumpridas através das seguintes opções:

I - bolsas de extensão;

II - participação em Ações Extensionistas - Modalidades: Programa, Projetos, Eventos, Curso de Curta Duração e Prestação de Serviço de Assistência e/ou Atendimento abertos à comunidades.

Art. 2º A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de AACCE, por semestre está pensada para possibilitar que o(a) aluno(a) realize atividades diversas, preferencialmente ao longo dos quatro primeiros semestres do curso.

Art. 3º É vedado o cômputo de AACCE com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

Art. 4º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de AACCE ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno, mais a perda de 3 horas de atividades por hora perdida e comprovadamente duplicada.

Art. 5º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

I - A solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 100 horas de atividades;

II - As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, o local e a data;

III - Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

IV - A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante.

Art. 6º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Colegiado de Letras-Ingês deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Art. 7º Esta resolução entra em vigor a partir do semestre letivo de 2023-1.

Mariana, 06 de dezembro de 2022.

ANELISE FONSECA DUTRA

Coordenadora do curso de Letras-Ingês



Documento assinado eletronicamente por **Anelise Fonseca Dutra, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**, em 15/12/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0440598** e o código CRC **0252CCD7**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.016495/2022-08

SEI nº 0440598

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br

ANEXO 3 REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO

15/12/2022 18:12

SEI/UFOP - 0440599 - Resolução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LINGUA INGLESA



RESOLUÇÃO COLEGIADO DE LETRAS-INGLÊS Nº 03/2022

Dispõe sobre a redução de carga horária de estágio para estudantes em segunda graduação com atuação na Educação Básica.

O Colegiado do curso de Letras-Ingês da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 8ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais, considerando a RESOLUÇÃO CNE 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, no cap. V, art. 15, § 7º que institui que “Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas”; o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Ingês que determina o cumprimento de 420 horas de Estágio Supervisionado distribuídas em 4 disciplinas de 105 horas cada, sendo duas de observação e duas de regência nos seguimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, a saber: LET271, LET273, LET276, LET277.

RESOLVE:

Art. 1º Todos os alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Letras Ingês da UFOP, em segunda Licenciatura, que comprovarem a realização de atividade regular de docência na Educação Básica poderão ter redução de 100 horas no estágio curricular supervisionado.

Art. 2º Somente disciplinas de observação (LET271 e LET276) poderão ser alvo de solicitação de dispensa.

Art. 3º É vedado o cômputo de horas para atividades exercidas em escolas que não sejam rigorosamente de docência na Educação Básica. Não serão aceitas horas em atividades de extensão ou cursos livres.

Art. 4º Caberá ao estudante apresentar ao Colegiado de Curso relatório de atividades docentes realizadas e efetuar a comprovação do cumprimento de carga horária de efetivo trabalho na docência, por meio de documentação comprobatória apresentada a seguir:

§1º Sobre a comprovação de carga horária:

I – o aluno deverá apresentar cópia autenticada da carteira de trabalho ou de outro documento oficial contendo o contrato de trabalho, especificando o ano e período no qual exerceu a docência, em instituição pública ou privada, desde que inscrita na Secretaria Estadual/Municipal de Educação e/ou em órgão competente;

II - o solicitação de contagem de carga horária deverá ser protocolada por meio de formulário próprio (Anexo 1), especificando-se o segmento, o ano da docência e a instituição, juntamente com a cópia de comprovante, conforme item I deste artigo;

III - a solicitação deverá ser feita ao Colegiado no primeiro mês do semestre letivo e, preferencialmente, até o quinto semestre do Curso de Letras Ingês;

IV - a dispensa na disciplina de estágio de observação está condicionada à comprovação de atuação docente neste segmento de estágio. O aluno que comprove atuação no Ensino Fundamental poderá solicitar dispensa de observação de Ensino Fundamental; o aluno que comprove atuação no Ensino Médio poderá solicitar dispensa da disciplina de observação do Ensino Médio;

V - para serem abatidas as 100 horas da disciplina de observação de estágio, o aluno deverá comprovar ao menos 50 horas de efetiva atividade na docência. Para que sejam computadas as 5h que faltam para a integralização da carga horária da disciplina de observação, o aluno deverá ter seu relatório de atividades docentes aprovado. (Critérios, Anexo 2);

VI - o Colegiado de Letras Inglês terá o prazo de 15 dias úteis para verificação da carga horária comprovada;

VII - havendo a concessão da carga horária, o processo será encaminhado ao docente da disciplina alvo da solicitação de dispensa. O aluno deverá procurar esse professor imediatamente para obter informações sobre o relatório de atividades.

§2º Sobre o relatório de atividades docentes:

I - o aluno deverá apresentar ao COLLI, no prazo de 45 dias corridos a partir da contabilização de seus créditos, um relatório de atividades realizadas durante seu período de docência, de acordo com os Critérios estabelecidos no Anexo 2 e nos moldes apresentados pelo professor responsável pela disciplina alvo de sua solicitação;

II - o Colegiado de Letras-Inglês encaminhará o relatório ao professor, que terá o prazo de um mês para a atribuição de nota, seguindo os critérios estabelecidos pela UFOP.

Art. 5º Não haverá possibilidade de dispensa de disciplinas de regência.

Art. 6º Casos omissos serão discutidos pelo Colegiado do Curso de Letras-Inglês.

Art. 7º Esta resolução entra em vigor a partir do semestre letivo de 2023-1.

Mariana, 6 de dezembro de 2022.

ANELISE FONSECA DUTRA

Coordenadora do curso de Letras-Inglês



Documento assinado eletronicamente por **Anelise Fonseca Dutra, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**, em 15/12/2022, às 09:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0440599** e o código CRC **4543D57F**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.016495/2022-08

SEI nº 0440599

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br

ANEXO 4

Resolução COLET 02/2019

Dispõe sobre a regulamentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2).

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês estabelece os seguintes dispositivos referentes ao TCC1 e ao TCC2:

1. Da definição

Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 são disciplinas obrigatórias para obtenção do título Licenciado em Letras - Inglês.

- a) TCC 1: desenvolvimento de um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo orientador da pesquisa e pelo professor encarregado da disciplina ao fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado. O *projeto de monografia* será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador que deverá preencher um termo de compromisso.
- b) TCC 2: desenvolvimento de uma pesquisa empírica e/ou teórica sobre aspectos/temas relacionados à educação (por exemplo: processos de ensino e de aprendizagem, currículo, avaliação, formação de professores, produção de sequências didáticas, intervenções pedagógicas, etc, desde que acompanhado de justificativa a ser analisada pelo Colegiado) a ser defendida publicamente até o fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

2. Da matrícula

Para efetuar a matrícula em TCC 1 e em TCC 2, o aluno e o orientador devem preencher e assinar o *Termo de compromisso para Trabalho de Conclusão de Curso* constante do site do Colegiado.

- a) A escolha do orientador é feita pelo estudante, respeitada a relação entre o currículo acadêmico deste profissional e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam a pesquisa monográfica. O professor orientador deverá ter no mínimo título de mestre, estar vinculado a uma instituição de ensino superior regular e atuar em curso de Letras. Caso o orientador pleiteado esteja vinculado a outro curso, o seu nome deverá ser aprovado em reunião do Colegiado de Licenciatura em Letras - Inglês.
- b) Em caso de orientador externo à UFOP, o estudante anexará o currículo Lattes do mesmo ao formulário de inscrição. Neste caso, também, a indicação deverá ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado. Casos extraordinários serão avaliados pelo Colegiado.
- c) A entrega do Termo de Compromisso dar-se-á até 30 dias antes do fim do semestre letivo.
- d) A matrícula em TCC 2 tem como pré-requisito a aprovação em TCC 1.

3. Da avaliação e dos prazos de entrega

- a) O projeto de Monografia entregue como forma de avaliação da disciplina TCC1 deverá conter os seguintes itens e será:
 - i. Identificação: título, área de conhecimento, nome completo do aluno, instituição.
 - ii. Apresentação: introdução ao projeto.
 - iii. Justificativa: relevância do projeto para a área de conhecimento na qual se inscreve, razão para adotar um determinado recorte teórico e, em linhas gerais, articulações que se pretende fazer entre esse recorte e os objetos e questões concretas que serão abordadas.
 - iv. Objetivos: perguntas que pretende responder, resultados teóricos e/ou práticos que pretende alcançar, implicações e desdobramentos estritos ou gerais que poderão ser daí extraídos.
 - v. Referencial teórico e crítico: revisão dos trabalhos mais relevantes para o estudo do objeto em questão.
 - vi. Metodologia: compreende o conjunto de procedimentos a ser adotados para abordar o tema escolhido e a previsão das etapas em que o trabalho acontecerá.
 - vii. Cronograma: estimativa aproximada de quanto tempo consumirá cada uma das fases do processo.
 - viii. Referências bibliográficas: relação das obras citadas ao longo do projeto, observando-se as normas da ABNT.
- b) A avaliação da monografia final em TCC2 é feita por meio de arguição pública. Deverá ser indicada uma banca examinadora composta pelo orientador e por dois (02) examinadores que tenham no mínimo a titulação de mestre. Pelo menos um dos examinadores deverá atuar em uma instituição de ensino superior regular.
- c) O estudante deve providenciar o encaminhamento das cópias impressas do TCC aos componentes da banca e uma cópia por email ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês.
- d) A defesa pública, obrigatória, deverá ocorrer durante os últimos 30 dias do semestre letivo, em período divulgado com antecedência pelo Colegiado. A arguição poderá realizar-se tanto na modalidade presencial quanto virtualmente. Quando da arguição virtual, um parecer por escrito deverá ser encaminhado ao orientador anteriormente à data da defesa para que seja lida ao público. Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios:
 - i. Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre o referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém.
 - ii. Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.
 - iii. Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.
 - iv. Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.

- v. Correção e clareza da linguagem: o texto deve estar escrito de acordo com os padrões da norma culta e atender aos critérios de normalização científica no que se refere às citações, paráfrases e bibliografia.
 - vi. A extensão da monografia poderá variar entre 40 e 80 páginas, incluindo-se a bibliografia, mas não os anexos. Deverão ser observadas as normas de formatação da ABNT para este tipo de trabalho acadêmico.
-
- e) A avaliação da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, na qual, após breve exposição de no máximo 20 minutos, o candidato será arguido pelos dois membros da banca examinadora. Feitas as considerações finais do orientador, os professores deverão se reunir para redigir um parecer final, de acordo com o modelo elaborado pelo COLET, e atribuir uma nota ao aluno.
 - f) O trabalho será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos.
 - g) Sendo sua monografia aprovada, o licenciando deverá revisá-la conforme as indicações do parecer final elaborado pela banca examinadora durante a defesa pública. A versão final revisada deverá ter a anuência do orientador para, então, ser depositada no Repositório institucional da UFOP.
 - h) Além desta resolução, o aluno deve seguir a Resolução CEPE nº 7210, que versa sobre disponibilização do trabalho no Repositório Institucional da UFOP.

Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Licenciatura em Letras - Inglês.

Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo COLET- Licenciatura em Letras - Inglês.

Mariana, 03 de abril de 2019.



Prof. Dra. Adriana Marusso
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês
ICHS/UFOP